CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

MARIANA FERREIRA DA SILVA CORRALES

A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA E A FONOLOGIA MEDIADAS POR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Rio de Janeiro
2022

MARIANA FERREIRA DA SILVA CORRALES

A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA E A FONOLOGIA MEDIADAS POR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores:
Prof. Dr. Antônio Carlos de Abreu Mol
Profa. Dra. Ana Paula Legey de Siqueira
Prof. M. Sc. André Cotelli do Espírito Santo

Rio de Janeiro

2022

MARIANA FERREIRA DA SILVA CORRALES

A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA E A FONOLOGIA MEDIADAS POR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Victor Gonçalves Glória Freitas, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Deise Ferreira Viana de Castro, D. Sc. (UCP)

Prof. Marcelo José Fonseca Fernandes, D. Sc. (EMERJ)

Rio de Janeiro
2022

C823c Corrales, Mariana Ferreira da Silva
A construção da escrita e a fonologia mediadas por sequências didáticas e tecnologias digitais / Mariana Ferreira da Silva Corrales – Rio de Janeiro, 2023.
153 f.

Orientadores: Antônio Carlos de Abreu Mol, Ana Paula Legey de Siqueira, André Cotelli do Espírito Santo
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Alfabetização e letramento. 2.Linguagem escrita. 3. Fonologia. 4.Sequência didática. I. Mol, Antônio Carlos de Abreu, prof. orient. II. Siqueira, Ana Paula Legey de, prof. coorient. III. André Cotelli do Espírito Santo, prof. orient IV. Título.

CDD 371.344

DEDICATÓRIA

À memória dos meus queridos avós

AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho, fica expressa aqui a minha gratidão, especialmente:

A Deus, por sua bondade e seu amor.

Aos meus familiares e amigos, pelo carinho e apoio constante ao longo desse trabalho.

Ao professor André Cotelli, pela seriedade e profissionalismo dispensados nas orientações, pelas leituras cuidadosas e disponibilidade em mostrar novos caminhos em todo o processo de construção dessa dissertação.

Aos professores, Deise Ferreira Viana de Castro, Maria Alice Algott e Marcelo José Fonseca Fernandes, pela contribuição valiosa que deram à minha formação profissional.

À banca examinadora, pelos seus valiosos aportes e comentários.

À Universidade Unicarioca, pelo acolhimento acadêmico.

Põe amor em tudo o que fazes e as coisas terão sentido.
Retira delas o amor, e elas tornar-se-ão vazias.
(Santo Agostinho- Sermão 138,2)

RESUMO

Considerando a complexidade e a relevância do processo de letramento e alfabetização, é lançado ao docente o desafio de propor um ensino sistemático da notação alfabética, aliado à dimensão sonora e gráfica das palavras, que proporcione, ao discente, desfrutar e conviver com práticas cotidianas e aprazíveis de leitura e escrita. Dessarte, parte-se do pressuposto que fonemas e sílabas estão entre as unidades primordiais para a elucidação de particularidades da circunstância escrita de uma língua. O presente estudo visou discutir e compreender como a abordagem fonológica, inserida nas práticas pedagógicas mediadas pelas ferramentas digitais, pode contribuir na aprendizagem da escrita de forma mais eficaz, nos anos iniciais do ensino fundamental, que corresponde, portanto, ao ciclo de alfabetização. Para tal, no primeiro momento, se fez necessário conceituar a Fonologia e o processo de construção de escrita. Em seguida, foram elaborados uma sequência e materiais didáticos que contemplassem a reflexão fonológica e construção do princípio alfabético, com o uso de recursos tecnológicos. Por último, realizaram-se a análise e a avaliação da sequência didática elaborada junto aos docentes, por meio de uma capacitação ministrada com a coleta de informações mediante a análise de um questionário. Em face dos resultados considerados, foi possível asseverar que as sequências didáticas que contemplaram práticas pedagógicas com a utilização de procedimentos tecnológicos foram capazes de corroborar o entendimento e um possível domínio das relações convencionais entre fonema-grafema, abordar e possibilitar o entendimento da natureza e do desenvolvimento do sistema alfabético. Por conseguinte, as estratégias pedagógicas aplicadas nos percursos descritos acima puderam contribuir, oportunizar e consolidar a aquisição da escrita, de forma ampla e relevante.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Linguagem escrita. Fonologia. Sequência didática.

ABSTRACT

Texto Considering the complexity and relevance of the literacy process the professor is challenged to propose a systematic teaching of alphabetic notation, allied to the sound and graphic dimension of words, which allows the student to enjoy and live with everyday practices and pleasant reading and writing. Thus, it starts from the assumptions that phonemes and syllables are among the primordial units for the elucidation of particularities of the written circumstance of a language. The present study aimed to discuss and understand how the phonological approach, inserted in pedagogical practices mediated by digital tools, can contribute to the learning of writing more effectively, in the early years of elementary school, which therefore corresponds to the literacy cycle. For this, at first, it was necessary to conceptualize Phonology and the process of writing construction. Then, a sequence and didactic materials were elaborated that contemplated the phonological reflection and construction of the alphabetic principle, with the use of technological resources. Finally, the analysis and evaluation of the didactic sequence elaborated with the professors was carried out, through a training given with the collection of information through the analysis of a questionnaire. In view of the results considered, it was possible to assert that the didactic sequences that contemplated pedagogical practices with the use of technological procedures were able to corroborate the understanding and a possible mastery of the conventional relations between phoneme-grapheme, address and enable the understanding of the nature and the development of the alphabetic system. Therefore, the pedagogical strategies applied in the paths described above were able to contribute, create opportunities and consolidate the acquisition of writing, in a broad and relevant way.

Keywords: Literacy, written language. Phonology. Didactic sequence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Apresentação da interface do programa LearningApps.org.....31
Figura 2 - Apresentação da interface do programa Webnode.....32
Figura 3 - Apresentação da interface do Google Docs.....33
Figura 4 - Apresentação da interface do Canva.....34
Figura 5 - Fluxograma do esquema proposto para a SD com foco na alfabetização e letramento mediado pelas novas tecnologias digitais. 36
Figura 6 - Descritivo do curso “A construção da escrita mediada pelas tecnologias digitais”.....48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- O material didático estava acessível e foi de fácil utilização durante as aulas online 52
Gráfico 23- A forma de se trabalhar a sequência didática é inédita na sua prática docente 69
Gráfico 24- As atividades apresentadas na sequência didática estão articuladas entre si com o eixo temático proposto 70
Gráfico 25- As atividades apresentadas estão de acordo com os objetivos propostos na sequência didática 70
Gráfico 26- A temática abordada na sequência didática contempla a realidade do educando 71
Gráfico 27- As propostas de atividades utilizadas viabilizam o acesso às variadas fontes de informação do aluno 71
Gráfico 28- A linguagem apresentada está adequada ao público-alvo 72
Gráfico 29- De acordo com a quantidade das atividades, o tempo de realização da sequência didática apresentada está de acordo com o público-alvo 72
Gráfico 30- O recurso digital utilizado nas sequências didáticas pode despertar o interesse dos alunos nas aulas 73
Gráfico 32- Marque as características que considera mais importante nas sequências didáticas apresentadas 74
Gráfico 33- Quanto ao uso dos Recursos (Plataformas utilizadas: Padlet, StopMotion, WordWoll, Canva, Mentimeter, Learningapps, Webnode e outros) contribuem para o fomento da aprendizagem? 88
Gráfico 34- A sequência didática tem potencial para mudar o conhecimento (ampliando o conceito da escrita de palavras) 96
Gráfico 36- As tecnologias utilizadas na sequência didática são de fácil acesso para o usuário? 97
Gráfico 37- A Sequência Didática é de fácil aplicação 97
Gráfico 39- O modelo utilizado na Sequência pode ser facilmente ajustado para outros conteúdos? 98
Gráfico 40- A Sequência Didática pode ser utilizada em vários segmentos de ensino? 99

Gráfico 41- A Sequência Didática pode ser utilizada de qualquer Região do Brasil que tenha acesso à Internet? 99
Gráfico 42- É possível utilizar as Sequências Didática nas aulas de reforço 100
Gráfico 43- Você aplicaria as SDs nas aulas de reforço 100
Gráfico 44- Você indicaria as SDs nas aulas de reforço 101
Gráfico 45- Existem explicações iniciais que explicam de forma clara o percurso da sequência didática 101
Gráfico 46- É notório a presença de conhecimentos da área de TECNOLOGIA para construção da sequência didática? 102
Gráfico 48- É notória a presença de conhecimentos da área de *DESIGN* para a construção da sequência didática? 103
Gráfico 49- É notória, a presença colaborativa, de profissionais da área de tecnologia, educação e design na construção da sequência didática? 103
Gráfico 50- A sequência didática permeada por novas tecnologias digitais é inédita levando em conta sua prática docente 104
Gráfico 51- É a primeira vez que você teve contato com uma sequência didática permeada por novas tecnologias digitais para sua prática docente 104
Gráfico 52- A sequência didática apresenta uma forma inédita de se atingir (construir) habilidades da BNCC 105
Gráfico 53- As SDs apresentam uma metodologia inovadora a fim de estimular a aprendizagem de escrita 105
Gráfico 54- As SDs apresentam uma forma diferenciada de trabalhar o conteúdo da escrita da palavra? 106
Gráfico 55- Você utiliza recursos tecnológicos digitais em suas aulas 106

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apresentação da interface do programa LearningApps.org.....31
Figura 2 - Apresentação da interface do programa Webnode.....32
Figura 3 - Apresentação da interface do Google Docs.....33
Figura 4 - Apresentação da interface do Canva.....34
Figura 5 - Fluxograma do esquema proposto para a SD com foco na alfabetização e letramento mediado pelas novas tecnologias digitais. 36
Figura 6 - Descritivo do curso “A construção da escrita mediada pelas tecnologias digitais”.....48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

SD - Sequência Didática

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 17
1.1 Inquietação 17
1.2 Caracterização do Problema 19
1.3 Tecnologia na Educação 21
2 OBJETIVOS 25
2.1 Objetivo Geral 25
2.2 Objetivos Específicos 25
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 26
3.1 Construção da Escrita 26
3.2 A Alfabetização no Brasil 27
3.3 A abordagem fonológica 29
3.4 Tecnologias Digitais na Alfabetização 30
3.5 Sequência Didática 34
4 PERCURSO METODOLÓGICO 36
5 MÉTODO 38
5.1. Pesquisa Bibliográfica 38
5.2. A construção da Sequência Didática 40
5.2.1. Etapas pertencentes à Sequência Didática 41
5.3. A criação do *e-book* 45
5.4. Curso de capacitação 46
6 RESULTADOS 50
6.1. Materiais didáticos 50
6.2. Questionário com os professores participantes da capacitação 52
5.1. Questionário com os professores atuantes no ciclo de alfabetização 69
6 CONCLUSÃO 107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 109
APÊNDICE A - Sequência didática produzida no modelo Framework 119
APÊNDICE B - Questionário aplicado na capacitação dos professores 128
APÊNDICE C- Questionário de avaliação das sequências didáticas e dos recursos tecnológicos desenvolvidos 131
APÊNDICE D - E-book a Construção da escrita e a fonologia mediadas por sequências didáticas e tecnologias digitais 134

ANEXO A- Framework para elaboração de Sequência Didática com Foco em Alfabetização e Letramento mediadas pelas novas tecnologias digitais. Elaboração: Sheila Arantes 155

1 INTRODUÇÃO

1.1 Inquietação

Como professora atuante no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental), há alguns anos, percebo que, ao se fazer referência à construção do desenvolvimento da escrita, depara-se, com certa frequência, com a interlocução existente entre a aquisição da escrita alfabética e a fonológica, já que essa considera que fonemas e sílabas estão entre as constituintes essenciais para a clarificação de peculiaridades da expressão escrita de uma língua.

Noto que esse sistema de construção da escrita acabou sendo uma temática muito discutida por estudiosos em todo o mundo, uma vez que a aprendizagem da língua escrita é um processo de construção do sujeito em interação com o meio em que vive, e que vai sendo produzido pelo indivíduo muito antes de sua introdução no espaço escolar.

Acredito que a aquisição da linguagem escrita pertence a um processo mais extenso de desenvolvimento sociocultural e histórico dos grupos humanos. A escrita é uma das mais antigas “tecnologias” que a sociedade já conheceu. No sistema alfabético de escrita, empregam-se grafemas (letras) que correspondem a fonemas (sons). Dessa forma, então, o ato de ler exige a habilidade de transpor grafemas em fonemas, bem como escrever demanda a competência de converter fonemas em grafemas, sendo a palavra vista como unidade de significado primordial. Por isso, ler é, antes tudo, reconhecer palavras.

Entendo que um texto escrito é composto por uma sequência de palavras dispostas segundo as regras linguísticas previamente estabelecidas e com estrutura própria, além de possuir uma coerência interna ou externa. Aquele que lê, assim como o escritor, dispõe do domínio do texto, porque é capaz de segmentá-lo em unidades menores, as palavras. Essas, por sua vez, são associações de sinais gráficos, que são as letras. O nosso sistema alfabético já presume uma intuição fonológica, uma vez que, arbitrariamente, as letras representam os fonemas.

Ao abordar as capacidades fundamentais para a construção da escrita, considero que possa existir a pressuposição, muitas vezes, de uma associação

simbólica entre as letras e os sons da fala, percebendo que a forma física do som se relaciona com a forma física da escrita.

Por ter uma formação na área de Língua Portuguesa, percebo que a Fonologia é a seção da Linguística que explora a gramática dos sons, isto significa, o conjunto sonoro de uma língua. Ela investiga a atribuição que os sons da língua exercem no sistema de comunicação linguística, sua disposição e categorização. À vista disso, seu preeminente instrumento de estudo são os fonemas, menores elementos sonoros dos vocábulos.

Desde que comecei meu percurso acadêmico ao me formar professora do Ensino Fundamental (Primeiro Segmento), no final dos anos noventa, e, também, ao concluir a graduação em Letras, tenho objetivado realizar um aprofundamento nessa área de conhecimento, por isso, cursei e concluí o curso de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, em 2008.

No momento, atuo na Educação Infantil e estar lecionando no ciclo de alfabetização é uma realidade recorrente e constante na minha vida profissional. O processo de alfabetização é muito desafiador para as crianças e, a cada dia, tem se mostrado mais difícil e penoso para o professor.

Dentro desse contexto, entendo que os argumentos supracitados, associados à tentativa de alinhar dois eixos desse processo educacional (Alfabetização – Língua Portuguesa), apontam para a questão da pesquisa a ser investigada e desenvolvida, partindo do seguinte questionamento: Como a Fonologia pode contribuir no processo de construção da escrita?

Dessa forma, é relevante salientar, também, que, na alfabetização, feita mediante a junção de sons para a leitura das palavras, deve-se entender que a consciência fonológica da criança é que a levará a manipular os elementos de frase, sílaba e palavra. Por isso inquieto-me, atentando para a importância dessa etapa, visto que, como alfabetizadora, sinto que houve lacunas nos conhecimentos adquiridos nos cursos que fiz.

Mesmo tendo ideia da construção do conhecimento por parte do aluno, indago-me sempre sobre diversas questões, como: qual linha de ensino seguir, uma vez que diferentes teorias nos cercam? Devo acreditar em uma abordagem fonética? Há riscos em se utilizar esse enfoque? Será que a abordagem fônica dará

conta para letrar uma criança? Essa perspectiva abre, realmente, caminho para a codificação e a decodificação de textos?

Enfim, vejo-me cercada de métodos, envolvida por questionamentos e tentando provar que, mesmo havendo falhas, talvez, o que importa seja tentar e seguir no que acredito que dará certo.

A única coisa de que tenho certeza é da necessidade de reconhecer a importância da alfabetização, já que ela é a base para uma educação construtiva, pois somente a partir dela se pode fomentar o exercício de cidadania, ética e do desenvolvimento da sociedade como um todo.

1.2 Caracterização do Problema

A construção de escrita passou a ser objeto de preocupação no cenário da educação nacional no início do século XX. Dentro desse contexto, é preciso reconhecer a importância do processo de alfabetização para o desenvolvimento do indivíduo, já que, havendo falhas nesse percurso, as consequências podem ser preocupantes e, por vezes, até irreversíveis, persistindo por toda a trajetória escolar.

Posto isso, entendendo a importância dessa abordagem, faz-se necessário refletir sobre as diversas dificuldades que permeiam o processo de construção de escrita há anos e afetam, até os dias atuais, uma enorme quantidade de crianças pertencentes ao Ensino Fundamental.

Dessa forma, percebe-se que questionamentos sobre tal situação foram e ainda são realizados e, dentre esses, destacam-se alguns, como destaca Alvarenga (1989, p. 6) ao afirmar que, ainda que escrever e ler constituam procedimentos que excedam o conhecimento das conexões entre os sons da fala e as letras da escrita, essa aprendizagem, é, indiscutivelmente, o primeiro estágio na construção desses comportamentos. De acordo com ele, é precisamente nesse primeiro moimento que tem falhado a instituição escolar brasileira, uma vez que se comprovam proeminentes índices de repetência na série em que se principia a aprendizagem da língua escrita.

Dentro desse contexto, pode-se citar também Cagliari (1998, p. 104), que dialoga com o autor anteriormente citado quando trata, em sua fala, do aluno que

não aprendia, mas decorava. Ele acrescenta que o cerne do não-êxito, no processo de alfabetização, pode estar nessa questão.

Outro ponto de vista é apresentado por Soares (1991, p. 14), ao relatar que, há cerca de quarenta anos, menos de 50% das crianças brasileiras conseguem romper a barreira da 1ª série, ou seja, conseguem aprender a ler e escrever. Logo, ela ratifica que a realidade em sala de aula continua revelando atraso na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sob esse olhar, em sua obra intitulada “As muitas facetas da alfabetização” a autora salienta que,

> neste começo do século XXI, o problema persiste; a diferença é somente que, na atualidade, os alunos não transpassam o obstáculo do 1º ciclo, que sucedeu a 1ª série como período de alfabetização, ou no caso de sistemas que deram preferência pela progressão continuada, entram ao ciclo subsequente ainda não alfabetizados (SOARES, 2004, p. 15).

Assim, mesmo dentro de um considerável período de tempo transcorrido entre posições de um estudioso e outro, nota-se que as políticas públicas de ciclo e de não reprovação, adotadas na década de 1990, não vieram acompanhadas de medidas que garantissem a qualidade educacional. Nesse cenário, então, as classes de alfabetização começaram a acumular um número alto de crianças analfabetas e copistas, como esclarece Souza (2010, p. 52).

As discussões sobre a melhor maneira de alfabetizar já duram alguns decênios no Brasil. Nos últimos anos, buscou-se encontrar caminhos para resolver o problema do baixo índice de aproveitamento na alfabetização. Algumas propostas são colocadas em debates na tentativa de corrigir o contínuo insucesso desse processo. O fato é que esse embate carrega no âmago uma problemática que permanece: como superar as dificuldades de aprendizagem, que vêm afetando grande parte do progresso escolar, das crianças, no decorrer da Alfabetização?

Diante dos fatos expostos algumas questões são suscitadas: Será que o sistema adotado por alguns professores para alfabetizar, não alfabetiza? Existe uma abordagem mais adequada e eficiente para conseguir o êxito no processo de alfabetização? A Fonologia poderia colaborar, de alguma forma, para que os alunos apresentem melhor desempenho na apropriação do sistema de escrita?

Em torno dessa problematização esse estudo será fundamentado, sendo imprescindível, pois, se debruçar sobre a precária realidade da educação brasileira e verificar uma possível contribuição e êxito do estudo e emprego dos sons/fonemas dentro do processo de construção da escrita.

1.3 Tecnologia na Educação

Na sociedade atual, as renovações são visíveis e constantes. É espantoso, então, perceber como o mundo está, de maneira extremamente veloz, se modificando. A tecnologia tornou-se, paulatinamente, um elemento presente nas ocupações dos sujeitos pertencentes a essa sociedade. O setor educacional, como segmento pertencente a esse macro sistema, também é impactado de alguma forma. Faz-se necessário que o corpo docente, diante desse novo cenário, se aproprie das possibilidades que possam conduzir à utilização das tecnologias no cotidiano da escola.

É premente, então, que as instituições educacionais tenham consciência plena da presença e da mediação dessa tecnologia no cotidiano da escola. Ao encontro dessa percepção, efetivar meios que contemplem e assegurem um processo de construção de aprendizagem realmente aprazível, intrigante e eficaz, pode significar a ratificação das modificações existentes no decurso educacional e, também, a tentativa de adequação a esse atual paradigma educacional em ascensão.

Porto (2006, p. 48) afirma que é fundamental transpor as relações com os suportes tecnológicos, com o propósito de viabilizar as comunicações entre os indivíduos, e desses com os instrumentos tradicionalmente aceitos pela unidade escolar (livros, periódicos), até os mais recentes (vídeos, games, televisão, Internet) e, frequentemente, não aproveitados no contexto educacional.

Para Nunes (2007, p. 31), apesar das inúmeras indagações no que se refere ao que é ou não é conhecimento, é incontestável a centralidade da ciência e da tecnologia e a maneira como elas modificam o planeta, ao passo que se torna inconcebível imaginar o mundo sem elas.

Logo, o desenvolvimento e o progresso tecnológico, o surgimento de modernos meios de telecomunicações, têm caraterizado os recentes modelos de

espaço e tempo, direcionando-nos a sucessivas e rápidas modificações nos modelos de representação sobre nós mesmos, sobre os moldes de trabalho e sobre o estilo como se configuram e produzem as qualificações. Essas mudanças afetam e transformam o modo como se processa e as formas como avançam as pesquisas em todas as extensões do conhecimento científico (BIANCHI; HATJE, 2007 p. 293).

Isto posto, a educação, âmago da constituição dos sujeitos, carece preparar seus profissionais para empregarem, de modo efetivo, o potencial educativo que a tecnologia dispõe em prol do desenvolvimento pedagógico que aspire à formação da autonomia dos discentes e a plenitude da sua formação (CARVALHO; HLENKA, 2017 p. 2).

Corrêa (2018, p. 14) alude que a aplicação das tecnologias contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais, as quais compreendem ações de comunicação, procura de informações, possibilitando a autonomia individual e expandindo as oportunidades de inserção na sociedade da informação e conhecimento.

Dessa forma, as tecnologias digitais da informação e da comunicação, também conhecidas por TDICS, ao longo dos últimos anos, têm transformado os modelos de trabalho, comunicação e, também, da aprendizagem. No meio educacional, as práticas docentes têm inserido as TDICS como meio para promover aprendizagens mais pertinentes com o intuito de alicerçar os professores na realização de metodologias de ensino ativas, propiciando maior entusiasmo e comprometimento dos discentes em todos os estágios da educação.

Indubitavelmente, essas tecnologias e meios digitais demandam, progressivamente, estar efetivos no cotidiano escolar. É imprescindível que o processo de alfabetização e letramento digital sejam promovidos, permitindo que as tecnologias e as informações que rodeiam os ambientes digitais estejam acessíveis, propiciando efetivamente, então, a inclusão digital.

Em vista disso, a Base Nacional Comum Curricular contempla o desenvolvimento de competências e habilidades referentes à utilização crítica e criteriosa das tecnologias digitais, tal como na forma transversal, existentes em todos os âmbitos de conhecimento; tal como na forma direcionada, tendo como finalidade o desenvolvimento de competências referentes ao respectivo emprego

das tecnologias, recursos e linguagens digitais. Quer dizer, para a progressão de habilidades de assimilação, utilização e constituição de TDCIS em diversas atividades sociais, como destaca a competência geral 5:

> compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 9).

As tecnologias digitais nos conduzem a uma nova configuração de ser, pensar, agir, de se comunicar, relacionar-se e a um melhor aprender. Essas transformações podem interferir na maneira de ler e escrever na amplitude da cognição humana. Entende-se, pois, que, com a introdução das tecnologias digitais, o mundo da leitura e da escrita sofre uma revolução, que ocasiona, assim, possibilidades infinitas de leitura.

Lévy admite que (2004, p. 27)

> [...] novas formas de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre homens, o trabalho, a própria inteligência depende, na verdade da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada.

Outro fator relevante na provocação da leitura e da escrita é o ambiente informatizado, uma vez que ele pode aproximar o aluno de atividades propostas no ambiente escolar. Sabendo-se disso, entende-se que as escolas não devem, então, ficar alheias dessas inovações tecnológicas. Conforme Marcuschi (2004, p. 13), ao desconsiderar os referidos instrumentos tecnológicos, a instituição escolar está correndo o risco de ficar à margem desse novo cenário dos usos linguísticos.

Partindo dessa emergência de atualização das unidades escolares em direção à inclusão das tecnologias digitais no dia a dia do trabalho escolar, emerge uma categoria de letramento, o letramento digital, no qual a escrita é primordial. Essa nova exigência está em consonância com o que diz Soares (2002, p. 156) “o letramento é fenômeno plural, histórica e contemporaneamente: diferentes letramentos ao longo do tempo e, também, diferentes no nosso tempo”. Isto posto, fica mais evidente a importância da utilização de diversas tecnologias, a fim de que auxiliem no advento de novas formas de escrita e, como resultado, possam surgir também outras formas de leitura e de escrita.

Barbosa *et al.* (2021, p. 55) chegam à conclusão de que a utilização das tecnologias nas salas de aula não é uma tarefa de simples execução, contudo ela é capaz de favorecer a conexão da ação do planejamento com a execução da aula proposta, promovendo, portanto, uma experiência lúdica e afetiva do educando com essa aprendizagem.

Por conseguinte, espera-se apresentar a aplicação das tecnologias digitais por meio de atividades que se dediquem à faceta linguística da alfabetização, como uma possível estratégia atrativa e eficiente para facilitar o processo de aquisição da escrita.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender como a abordagem fonológica, inserida nas práticas pedagógicas mediadas pelas ferramentas digitais, pode contribuir na aquisição da língua escrita de forma plena e significativa.

2.2 Objetivos Específicos

Para tanto, como forma de alinhar a pesquisa ao objetivo do estudo, foram delineados os seguintes **objetivos específicos**:

- conceituar o processo de construção da escrita e a Fonologia e, assim, ser capaz de criar oportunidades para a reflexão dessas proposições.
- desenvolver e aplicar sequências didáticas com o uso de ferramentas tecnológicas que contemplem o reconhecimento das unidades fonológicas, os saberes da oralidade e sua interface com a aprendizagem escrita.
- avaliar as sequências didáticas junto a professores e os efeitos da instrução fônica para a apropriação do sistema alfabético.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Construção da Escrita

É sensível no mundo contemporâneo a relevância da comunicação escrita no dia a dia. A escrita é um recurso simbólico que propiciou ao homem ampliar suas mensagens para muito além do seu próprio tempo e espaço. Em princípio, ela era empregada unicamente para o registro de dados relevantes e destinada a uma elite seleta; já, nos dias de hoje, é pré-requisito indispensável para a formação do indivíduo.

A escrita, ao converter a linguagem oral em algo material e tangível, tornou-se, não obstante, a mais significativa descoberta da humanidade. Assim, atestou-se que, muito além de uma considerável aquisição cultural, evidenciou ser uma impressionante aquisição cognitiva. Graças à linguagem, o indivíduo tem a capacidade de: se comunicar, partilhar vivências, ter acesso às regras, adquirir explicações às questões relevantes e conseguir assimilar através da fundamentação de conceitos. É por intermédio dela que o discente idealiza a sua ação, organiza hipóteses e soluciona alguns de seus problemas. Desse modo, a linguagem tem significativa função interpessoal (como ferramenta de comunicação) e intrapessoal (na estruturação de ideias).

A instituição escolar é, sobretudo, a interação inaugural da criança com a sistematização dessas vivências. Ela compreende desde os contatos iniciais com as letras até os mais elevados níveis de estudo. A fim de que a comunicação ocorra de forma legítima, é fundamental que o indivíduo tenha entendimento efetivo do código, no instante de proferir, para assistir às suas necessidades e sistematizar seus argumentos e, na escrita, que se pormenoriza como um sistema mais hermético, principiado na alfabetização, cujos motivadores diretos são os respectivos discentes.

De acordo com Oliveira,

> [...] a escrita de qualquer uma das línguas humanas – e, entre elas, o português – envolve muitos aspectos que o aprendiz deve dominar ao longo de seu aprendizado. Além dos aspectos fonológicos, ou seja, além dos aspectos que têm a ver com os sons do português, a escrita do português

> envolve também aspectos morfológicos, gramaticais e textuais (2005, p. 01).

Tais questões procedem do conhecimento da linguagem oral, de antemão sistematizada, a fim de um aprimoramento de características inerentes à produção da escrita, levando-se em conta que a oralidade se concebe e se aperfeiçoa em diversos contextos, com diferentes grupos, sofrendo a influência de inúmeros fatores, tal como, por exemplo, o convívio de descendentes de etnias díspares num mesmo espaço social. Compete ao sistema escolar, portanto, delinear as conexões entre o que se diz e se redige, com a finalidade de que se alcance, então, uma alfabetização legítima.

3.2 A Alfabetização no Brasil

Observando o cenário educacional do Brasil desde o final do século XIX, constata-se que, ao se referir à leitura e escrita, logo se infere a alfabetização. Essa seria, para Albuquerque (2007, p. 11), o processo de obtenção da “tecnologia da escrita”, ou seja, do conjunto de estratégias, mecanismos e competências fundamentais para a realização da leitura e da escrita: as capacidades de codificação de fonemas em grafemas e de identificação de grafemas em fonemas, isto significa, a compressão efetiva do processo de escrita (alfabético ortográfico).

Oliveira (2002, p. 25) amplia o conceito de alfabetização quando aponta que alfabetizar refere-se à capacidade de identificar sons e letras, realizar a leitura do que está escrito, escrever o que foi lido ou dito e apreender o sentido do que foi lido e escrito.

Soares (2004, p. 15) compartilha dessa mesma compreensão, ao considerar a imprescindibilidade de se identificar a alfabetização como um procedimento de aquisição do sistema da escrita, alfabético, ortográfico. A mesma propondo que esse decurso aconteça em um cenário de letramento, ou seja, as crianças necessitam estar inseridas em situações diversas de leitura e escrita. A autora em questão (2018 p. 23) salienta, ainda, que alfabetização é a aquisição da técnica, entendimento da escrita, da leitura e da vinculação que há entre grafemas e fonemas, assim como dos diversos instrumentos de escrita. Nessa perspectiva,

percebe-se que alfabetizar seria um processo que excede a conversão de letras e sílabas.

Nessa perspectiva mais ampla, descrita acima por Magda Soares, a UNESCO caracteriza alfabetização como:

> [...] conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação; em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. Existem milhões de pessoas, a maioria mulheres, que não têm a oportunidade de aprender (...) a Alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida (SOARES, 1999, p. 23).

À vista disso, a UNESCO posiciona a alfabetização como um alicerce primacial para os indivíduos e reafirma como esse processo pode suscitar transformações individuais e sociais e pode impactar, diretamente, na sociedade.

Ratificando essa ideia supracitada, a prática de escrita oportuniza a função real e social do ambiente escolar, já que se torna essencial para que as necessidades da sociedade e do currículo sejam alcançadas. Desse modo, mostra-se em concordância aos pressupostos definidos nos princípios da Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

> Aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2018, p. 63).

3.3 A abordagem fonológica

Levando em conta o processo de alfabetização na sua integralidade, dispõe-se a atribuição de explorar os verbetes em letras e formas; sons e regras de correlações. Com base nisso, pode-se iterar que a disposição fonológica da linguagem oral funciona de base para o seguimento fonológico. Assim, as unidades linguísticas da nossa língua (palavras, sílabas e letras) devem ser manipuladas pelo indivíduo, com o intento de que ele possa conhecer e dominar o sistema alfabético, para que, então, seja possível fazer a decodificação das representações gráficas dos sons (os fonemas) e dominar, paulatinamente, o código ortográfico.

Cosenza e Guerra esclarecem que:

> O que ocorre é que estruturas e circuitos desenvolvidos ao longo da evolução para executarem outras funções são agora recrutados para processar a linguagem escrita. A aprendizagem da linguagem escrita modifica permanentemente o cérebro, fazendo com que ele reaja de forma diferente não só aos estímulos visuais, mas também na forma como processa a própria linguagem falada. Por exemplo, os alfabetizados passam a ter consciência de que as palavras são constituídas por elementos menores, as sílabas e fonemas, o que escapa à compreensão dos analfabetos (2011, p. 101).

A letra é uma figura cujos limites são bem estabelecidos, sendo, pois, a menor unidade da ortografia. Já o fone refere-se aos sons produzidos pelos falantes, os quais se articulam e formam as palavras; eles representam, assim, o menor segmento fônico que formam os vocábulos de uma língua.

Ao entender o preceito alfabético, o indivíduo percebe que o vocábulo pode ter sua correspondência em sequência de unidades fonológicas abstratas, os fonemas (MORAIS; KOLINSKY; GRIMM-CABRAL, 2004, p. 56).

A língua portuguesa como sistema alfabético já presume uma intuição fonológica, visto que, de certa forma, as letras correspondem aos fonemas, ou seja, registram a sequência sonora. Mattoso (1977, p. 43) atesta essa concepção, quando afirma que a fonêmica está, instintivamente, embora de modo não consciente e precário, na origem de toda escrita alfabética.

Lamprecht *et al* (2012, p. 260) reitera esse parecer quando declara que a consciência linguística é a habilidade de ponderação consciente sobre o código linguístico, usando-o como instrumento de análise. Complementando esse conceito, Rigati-Scherer *et al.* (2012, p. 33) afirmam que é também estar consciente de que a palavra falada é composta de elementos que podem ser fragmentados e utilizados.

Sobre a consciência da língua ser algo natural do ser humano, Lamprecht *et al*. (2012) corroboram que

> na alfabetização, trabalhar a relação entre sons e letras, tirando proveito de uma capacidade cognitiva que a criança já possui, em certo grau, ao chegar à escola e que vai se desenvolver ainda mais no contato com o ensino formal da escrita, significa aproveitar um instrumental disponível, acessível, natural (2012, p. 16).

A consciência dos sons da língua tem sido indicada como unidade primordial ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Ela, portanto, mostra-se como uma habilidade necessária para que se alcancem as metas de alfabetizar ou remediar problemas de aprendizagem (STROIEK; SILVA, 2016 p. 4). Logo, essa consciência dos sons é a competência do ser humano de pensar a língua como objeto. Trata-se de realizar a análise, o reconhecimento e a manipulação dos sons da fala.

Intenta-se, portanto, nessa pretensa pesquisa, que a abordagem fonológica, fazendo uso de atividades mediadas pelas tecnologias digitais e direcionadas ao ciclo de alfabetização, seja capaz de levar o aluno a refletir sobre a natureza da escrita e a compreender suas características na constituição da linguagem oral e escrita, contribuindo, assim, de maneira significativa, no processo de aquisição do princípio alfabético.

3.4 Tecnologias Digitais na Alfabetização

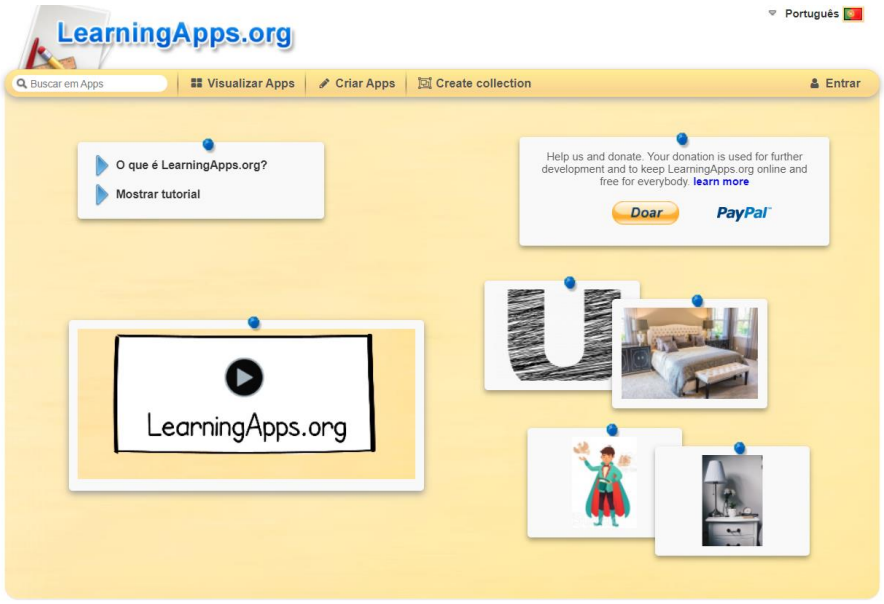
Alguns recursos tecnológicos foram de extrema importância para a elaboração dos materiais apresentados no presente trabalho, tais como: *Learningapps*, *Webnode*, *Google Docs* e *Canva*.

A plataforma LearningApps, figura 1, dispõe de uma dinâmica de criação de jogos, indicando que qualquer pessoa pode produzir jogos adaptados à sua necessidade, não havendo a exigência, assim, de ser um programador.

Apresenta um *design* simples e atrativo, com fundo branco, uso de cores claras e a interface em vários idiomas. O site, além de fornecer uma assistência para a concepção e o compartilhamento de inúmeras categorias de exercícios gamificados, solicita apenas o cadastro de um endereço de e-mail para o ingresso a todas as funcionalidades (RIBEIRO; PEREIRA, 2021 p. 642).

Graça *et al*. (2021, p. 100) aponta que o LearningApps é uma utilização *online* que possibilita a criação, a consolidação e a aprendizagem através de inúmeras atividades e gamificação. Tal programa viabiliza a concepção de diversos modelos de atividades: jogo dos pares, sopa de letras, resposta de escolha múltipla, palavras cruzadas, jogo da forca, corrida de cavalos ou o jogo “quem quer ser milionário”, entre outras coisas.

Figura 1 - Apresentação da interface do programa LearningApps.org



Fonte: LearningApps.org (2022)

Fernandes (2014, p. 49) indica que a Webnode, figura 2, é uma plataforma com base na internet que permite a produção de *websites*. Ela possibilita a produção, de forma gratuita, de *websites* que apresentam funções e características profissionais.

Souza *et al*. (2011, p. 9) ratifica que Webnode.com.br é um ambiente de simples ingresso. O mesmo disponibiliza poucas figuras com o intuito de não haver poluição da página. As informações são expostas de forma clara, direta e em língua portuguesa.

Figura 2 - Apresentação da interface do programa Webnode

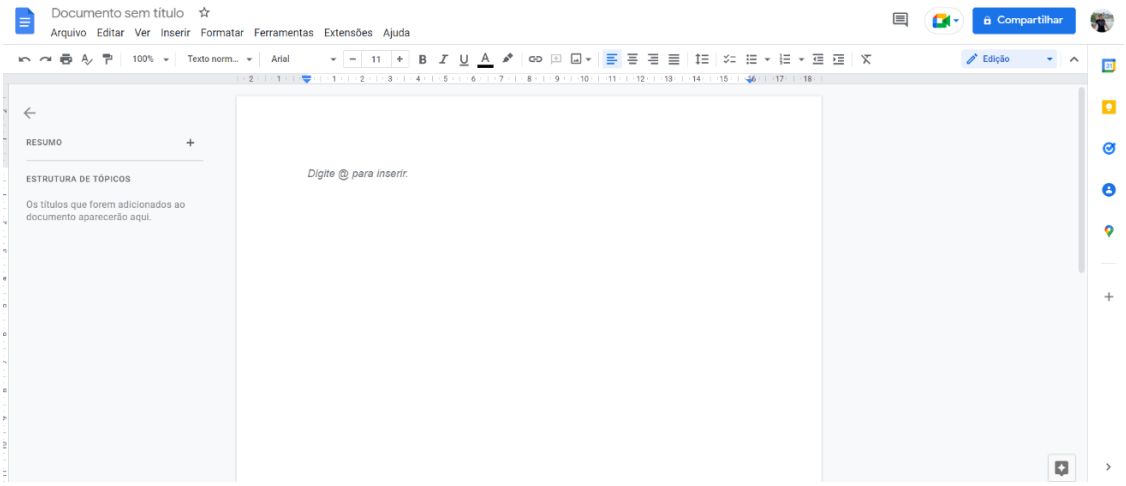


Fonte: Webnode.com (2022)

Silva *et al*. (2011, p. 5) discorrem que o surgimento do *Google* Docs, figura 3, aconteceu, no ano de 2006, por meio da união de duas funções: o processamento de textos e de planilhas. Pode-se, então, conceituá-lo como a união de tarefas, de forma *online*, gratuita e colaborativa, que permite o processamento de textos, planilhas, apresentações, ilustrações e formulários.

Machado (2009, p. 5) expõe que os usuários dessa ferramenta têm à sua disposição um grupo de instrumentos que oportunizam um espaço social e aberto a todas as pessoas, além de ser um ambiente de interatividade e de construção coletiva de conhecimentos. Para ingressar e utilizar tal recurso, faz-se necessário dispor de um endereço eletrônico do *Gmail* ou gerar uma conta no respectivo *Google Docs,* não necessitando, portanto, dominar informações específicas.

Figura 3 - Apresentação da interface do Google Docs

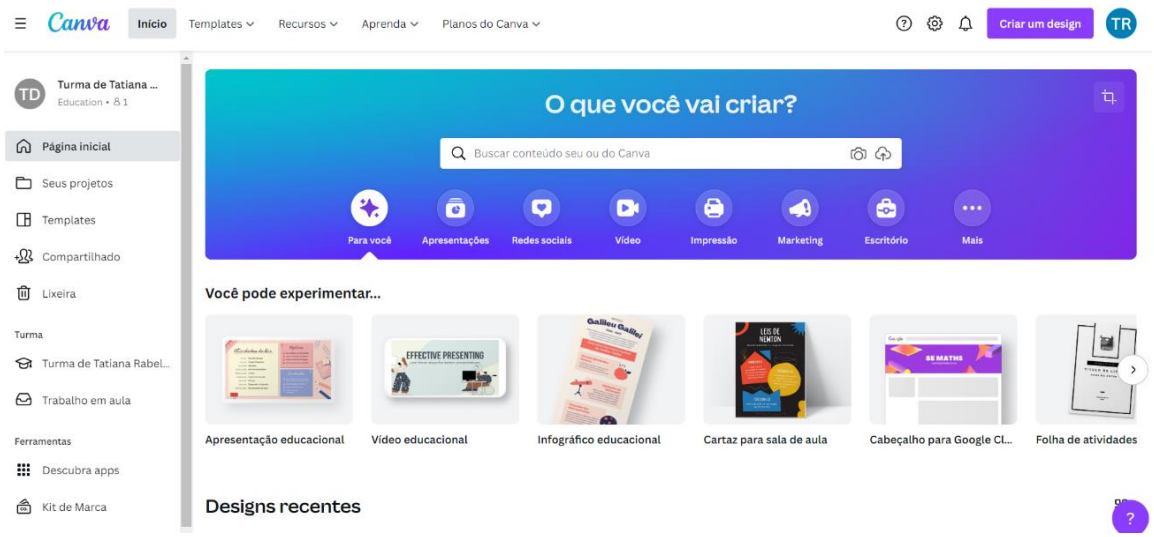


Fonte: Gmail- *Google Docs* (2022)

O aplicativo *Canva*, figura 4, é um recurso online e à disposição para *download* em equipamentos IOS ou *Android,* com a finalidade de desenvolver um projeto de criação individual ou compartilhada com outros indivíduos. É disponibilizada, ao usuário, a possibilidade de criar e dividir as suas propostas. O programa autoriza, também, a escrita colaborativa, permitindo que o escriba principal associe a sua ideia a vários colaboradores com o intuito de debater, apreciar e modificar, de forma concomitante, o projeto ainda em elaboração (FERREIRA; SILVA, 2020, p. 3).

Trata-se de uma plataforma *online* com a intenção de ser um instrumento colaborativo para a geração de projetos e edição de imagens (ARCHANJO; SANTOS, 2020 p. 1).

Figura 4 - Apresentação da interface do Canva



Fonte: Canva.com (2022)

3.5 Sequência Didática

A sequência didática (SD) é um procedimento empregado no meio educacional que indica o agrupamento de exercícios planejados e interligados com o objetivo de ensinar um conteúdo. Portanto, a SD propõe assistir aos discentes a solucionarem as dificuldades existentes em relação a uma temática em particular. O diferencial da sequência didática é que as propostas criadas e desenvolvidas são acompanhadas de uma lógica linear de distribuição e progressão do conhecimento. Os docentes, utilizando essa estratégia, almejam trazer mais significado ao processo de ensino e, concomitantemente, é possível ampliar o comprometimento dos discentes nas atividades pedagógicas, bem como, seu efetivo aprendizado.

À vista disso, em sala de aula e em todas as disciplinas, a aplicação da sequência didática tem como função contribuir para o entendimento dos conteúdos de forma coerente e adequada ao seu destinatário. Presume, então, assegurar uma maior organização das atividades a serem desenvolvidas, alcançando o melhor resultado dos propósitos pretendidos.

Segundo Zabala (1998, p. 20) as sequências didáticas são uma coleção tarefas ordenadas, estruturadas e articuladas com o objetivo de efetivar as

finalidades educacionais pertinentes, que possuem um princípio e um fim reconhecidos tanto pelos docentes como pelos discentes.

Dentro desse contexto, Rojo (2001, p. 314) cita que sequência didática é o agrupamento de atividades escolares organizadas, de modo ordenado, à volta de um gênero oral ou escrito. Quando nos comunicamos, então, adaptamo-nos à situação de comunicação.

Equitativamente, Leal e Rôcas (2016, p. 3) atestam a relevância da SD na organização de conteúdos e a consideram como uma reunião de atividades, estratégias e mediações concebidas, estágio por estágio, pelo professor, intentando à assimilação, pelos alunos, do tópico ou da temática sugerida.

Em síntese, a sequência didática compreende uma estratégia de ensino, em que um conteúdo particular é enfatizado em partes ou estágios concatenados. Ademais, a sequência didática admite o estudo nas diversas áreas de conhecimento do ensino, de forma interdisciplinar (BRASIL, 2012, p. 21).

Partindo dessa concepção, propomos nesta pretendida pesquisa, uma SD com foco na construção da escrita e da fonologia, dirigida ao ciclo de alfabetização do ensino fundamental e permeada por recursos tecnológicos digitais (APÊNDICE A).

Arantes considera que:

> A sequência didática em questão foi elaborada com base em um *framework*, composto por seis etapas, figura 5, iniciando com o eixo temático, tomada de consciência e diagnose, atividades significativas, atividades lúdicas permeadas pelas novas tecnologias digitais, fixação do conteúdo com o caderno digital, e a última etapa é a avaliação significativa. (ARANTES, 2019, p. 53).

Figura 5 - Fluxograma do esquema proposto para a SD com foco na alfabetização e letramento mediado pelas novas tecnologias digitais.



Fonte: ARANTES (2019).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Fonseca (2012, p. 20) ressalta que quando o pesquisador decide utilizar a metodologia científica para fazer ciência, é indispensável que o mesmo defina a que local tenciona chegar no momento do desfecho. Tendo em vista esse objetivo, a metodologia oferece inúmeras possibilidades, cabendo àquele, então, a análise e a compreensão de cada uma delas, com a intenção de verificar qual se ajusta a sua proposta. A partir do instante em que acontece a identificação do método apropriado ao projeto a ser desenvolvido, surge o “pensamento crítico”, isto é, quando aquele que executa a pesquisa é capaz de realizar o questionamento e a análise dos dados apresentados utilizando a razão e inteligência.

Considerando as características e o recorte desta pesquisa, entende-se que ela se inicia com uma pesquisa bibliográfica, uma vez que o intuito é aprimorar e atualizar o conhecimento, por meio de uma investigação científica de produções já divulgadas.

> Feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p 37).

O referencial teórico será constituído de livros, artigos científicos, anuários, revistas, e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados, que aludam sobre os dois pontos norteadores das discussões: o processo de construção da escrita e a abordagem fonológica, como uma possível ferramenta capaz de favorecer a aprendizagem adequada e efetiva da habilidade da linguagem escrita.

Para Andrade

> A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica (2010, p. 25).

Em consonância com Gil (2006, p. 3), a pesquisa acontece através de questionamento respondido ou quando existe a necessidade de procurar outras fontes e informações para responder ao problema proposto, de modo que possa advir em novos conhecimentos conquistados e que propicie uma benfeitoria à ciência. Assim, a pesquisa em questão pretende compreender o processo de construção da escrita e como a abordagem fonológica pode propiciar uma efetivação nesse decurso.

Em seguida, como recurso de intervenção pedagógica, que busca atender aos objetivos específicos desse trabalho, uma sequência didática e um e-book, mediados por tecnologias digitais, serão produzidos com atividades que tencionem deslocar o âmago do processo tradicional de aprendizagem para uma proposição recreativa. Com o propósito, então, de aprimorar a competência de escrita, levando em conta os aspectos fonológicos da língua.

Posteriormente, com a finalidade de tentar demonstrar o resultado positivo na aprendizagem da escrita com o emprego de mecanismos tecnológicos que intencionam ao exercício fonológico e à disposição sonora de uma língua, dois grupos serão formados: um será composto pelos docentes pertencentes ao Ciclo de Alfabetização os quais tomarão parte de uma capacitação pedagógica oferecida pela Unicarioca e ministrada pela aluna responsável pelo desenvolvimento dessa proposição de pesquisa; já outro, por docentes pertencentes à rede pública da

Cidade do Rio de Janeiro que terão acesso à sequência didática construída e aos seus respectivos materiais tecnológicos.

Para finalizar, os regentes, na sua integralidade, irão participar do processo de avaliação das classes mencionadas. A primeira categoria irá analisar e avaliar a capacitação ministrada, a SD produzida e os seus produtos tecnológicos. Já a segunda, irá analisar a SD elaborada e as suas relativas criações digitais.

Espera-se, assim, que as estratégicas pedagógicas aplicadas nos percursos percorridos acima descritos, possam contribuir para a aquisição da escrita, de forma ampla e relevante.

5 MÉTODO

5.1. Pesquisa Bibliográfica

Com o propósito de compreender o processo de construção da escrita e de como a abordagem fonológica, utilizando os recursos digitais, pode promover o cumprimento nesse transcurso, será realizada uma pesquisa bibliográfica, na primeira seção, da presente pesquisa. Assim, buscando depreender os conceitos que circundam as referidas temáticas, assim também ter conhecimento e ser capaz de analisar o tema problema desse trabalho, produziu-se um levantamento bibliográfico, em busca de obras relevantes já publicadas, fundamentado em autores como Mattoso (1977), Cagliari (1998), Oliveira (2002), Soares (2004), Albuquerque (2007), Souza (2010), Lamprecht (2012), Stroiek (2016). Esse processo se torna indispensável na elaboração da pesquisa científica, já que é possível, através dele, conhecer e entender melhor o fenômeno em questão. Tal estratégia é justificada por Marconi e Lakatos (2003) quando afirmam que a estrutura de trabalho científico está na pesquisa bibliográfica, com a finalidade de não se realizar a pesquisa de algo que já apresente solução, que a prospecção de novas temáticas aconteça e alcance novos resultados. As autoras ainda salientam que a pesquisa bibliográfica:

> [...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferencias seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI e LAKATOS 2003, p. 54).

Quando o trabalho a ser realizado dispõe como alicerce a pesquisa bibliográfica, a primeira etapa a ser desenvolvida, segundo Zanella (2011, p. 49) é a de:

> [...] pesquisar o acervo de bibliotecas: livros, periódicos especializados [revistas científicas], trabalhos acadêmicos [monografias, dissertações e teses] e anais de eventos científicos. Importante é buscar diferentes correntes teóricas e pontos de vista de autores para ampliar e sedimentar a posição que o pesquisador adotará na investigação.

A pesquisa bibliográfica contempla todo e qualquer escrito de qualquer tema já explorado. Prodanov e Freitas (2013, p. 54) relatam que “[...] é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.”

Segundo Gil (2008, p. 51), “a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto” (2008, p. 51). Para esse mesmo autor (2002, p. 45), a principal vantagem desta pesquisa “[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”

Em consenso com Boccato (2006, p. 266), pode-se afirmar que a pesquisa bibliográfica se mostra como a sondagem de obras já divulgadas e que podem servir como direcionamento do trabalho científico a ser realizado. Exige que o pesquisador se debruce, com esforço e empenho, a fim de reunir, analisar e selecionar os materiais publicados. Logo, uma pesquisa bibliográfica remete a mecanismos

desempenhados pelo pesquisador na procura de produtos já explorados para a resolução da problemática em estudo.

5.2. A construção da Sequência Didática

Nesta segunda seção, será apresentada uma proposta de sequência didática, entendida, aqui como “as sequências de atividades de ensino/aprendizagem, ou sequências didáticas, são uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática” (ZABALA, 1998, p. 20). Elas são representadas pela progressão de uma temática selecionada pelo regente, que a fundamenta, em aulas sequenciais, empregando metodologias e instrumentos didáticos diversificados. À vista disso, Cascais (2012, p. 2) ressalta que, conforme sejam sistematizadas as aulas, as sequências didáticas são capazes, seja qual for o nível de ensino, de colaborar para a aquisição de conhecimentos, porque, como Zabala (1998, p. 63) salienta, “é um processo que não só contribui para que o aluno aprenda certos conteúdos, mas também faz com que aprenda a aprender e que aprenda que pode aprender”. Essas concepções subsidiaram para a proposição e disposição da sequência didática e há a possibilidade de ser utilizada, pelos professores, como recurso a fim de contribuir nas práticas de planejar, conduzir e avaliar as aulas.

Nessa condição de mediação, o regente apresenta uma função privilegiada na aprendizagem, dado que ele deixa de atuar como simples vetor para exercer a mediação e motivação desse processo, apropriando-se de ações pedagógicas que propiciem a aprendizagem dos discentes e que estes desempenham a função de construtores do conhecimento (PLACIDO; DE LUCA; SOUZA, 2018, p. 44).

A Sequência Didática (APÊNDICE A) foi pensada, a princípio, para uma turma de segundo ano do ciclo de alfabetização, com a duração prevista de três dias, tendo como referência o framework, de Sheila Arantes. A finalidade é sugerir um percurso que, fundamentado no estudo e emprego dos sons/fonemas, seja capaz de questionar e superar a simples descrição de conteúdos e, de maneira mais ampla, possa favorecer no processo de construção e aquisição da escrita.

Partindo do currículo proposto à alfabetização e letramento explicitado na Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018), houve a delimitação dos eixos

temáticos, dos conteúdos e dos objetivos almejados dessa SD ao tema “circo”. A escolha dessa temática deve-se ao fato de estar relacionada à esfera pueril, lúdica e, em particular, remeter a elementos de fácil associação e assimilação para o aluno.

5.2.1. Etapas pertencentes à Sequência Didática

a) Primeira etapa: Tomada de Consciência

É a exposição da temática e das ações que irão nortear a atuação docente. Faz-se necessário que aconteça, nesse momento, uma interação legítima entre o docente e os conceitos sugeridos, uma vez que esse processo se configure como uma experiência lúdica e prazerosa pode acabar impulsionando e contribuindo para o bom desenvolvimento das demais etapas seguintes.

Considerando que a proposição desta SD é indicar um contexto de letramento que esteja em uma perspectiva contextualizada, articulada ao uso social da língua, é importante que o aluno se depare com situações de escrita que o conduzam a perceber a funcionalidade do texto. (Brasil, 2018, p. 103). Invocando, então, a concepção de Bazerman (2009, p. 22) em “Cada texto se encontra encaixado em atividades sociais estruturadas e depende de textos anteriores que influenciam a atividade e a organização social”.

b) Segunda etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos

Nessa etapa, intenta- se viabilizar ações que possam contribuir para a construção de novos conteúdos considerando conhecimentos prévios. Cabe enfatizar a relevância desse momento, visto que torna legítimos os conhecimentos prévios e adquiridos dos discentes, buscando, por conseguinte, o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Ratificando, assim, a ótica de Pivatto (2014, p. 43) em “Os conhecimentos prévios tornam possível a aquisição de ideias que podem ser utilizadas no universo das categorizações de novas situações e servem de pontos de ancoragem e descobertas de novos conhecimentos.”.

A prática desenvolvida pelo professor que busca oportunizar a aprendizagem significativa difere da que se alicerça apenas na transferência de conhecimento e sua recepção passiva. Realiza-se o processo de associação de novos conteúdos à estrutura cognitiva do indivíduo. Essa seria, então, a situação de ancoragem proposta por David Ausubel (2003, p. 88) em sua Teoria da Aprendizagem Significativa.

c) Terceira etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras à aprendizagem.

Esta etapa contempla as atividades lúdicas que irão fazer parte do processo de aprendizagem significativa, já que elas, usualmente, motivam o aluno a aprender, possibilitando a organização e inter-relação dos conteúdos que foram aplicados, propiciando que conteúdos novos e significativos sejam obtidos por meio da diversão e aconteça, assim, a criação de significados.

Os jogos digitais funcionam como mecanismos lúdicos de aprendizagem, já que de forma agradável e eficaz podem proporcionar agilidade no processo de mudança de comportamento e na aquisição de novos conhecimentos.

De acordo com Santos:

> [...] o jogo ganha espaço, como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estimulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem (SANTOS, 2000, p. 37-38).

Os jogos tornam-se um instrumento favorável à perspectiva educativa, pois além do aluno possuir a oportunidade de aprender, podem estreitar as relações entre educando e o educador, suscitando uma parceria em busca do conhecimento. Mediante a utilização de jogos é possível a constatação e desenvolvimento, no aluno, da aprendizagem de inúmeras competências, tais como: tomada de decisões, cooperação, respeito aos regulamentos, trabalho em conjunto, dentre outras.

O jogo, em sua perspectiva educativa, se torna um instrumento que alcança resultados imediatos, pois é capaz de permitir que as crianças sigam as regras, compreendendo a não existência de uma figura que detenha a autoridade, oportunizando, desta forma, a aproximação entre o educando e o educador. À vista disso, Fortuna enfatiza a relevância desse recurso didático:

> Enquanto joga, o aluno desenvolve a iniciativa, a imaginação, o raciocínio, a memória, a atenção, a curiosidade e o interesse, concentrando-se por longo tempo em uma atividade. Cultiva o senso de responsabilidade individual e coletiva, em situações que requerem cooperação e colocar-se na perspectiva do outro. Enfim, a atividade lúdica ensina os jogadores a viverem numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico (FORTUNA, 2003, p. 3).

d) Quarta etapa: Fixação dos conteúdos.

Essa etapa destina-se à fixação e revisão de conteúdos, a fim de contribuir para o domínio dos conteúdos relevantes na SD. As atividades de fixação de conteúdos podem funcionar como um estímulo ao desenvolvimento da imaginação, da apreciação e da ponderação no sistema de ensino e aprendizagem, propiciando um aprendizado mais considerável aos discentes. O educador deve estar ativamente participativo, operando como estimulador e mediador desse processo, fomentando situações de aproximação do aluno com a realidade.

A retomada dos conteúdos apresentados pelo professor pode favorecer ao desenvolvimento de uma aprendizagem mais fácil e instigante aos alunos, já que os mesmos podem compreender, de forma interativa e dialogada, o conceito que está sendo discutido. Silva *et al* ressaltam que

> Para esse processo de aprendizagem, o professor deve apostar e acreditar na capacidade do aluno de construir seu próprio conhecimento, incentivando-o e criando situações que o leve a refletir e a estabelecer relação entre diversos contextos do dia a dia, produzindo assim, novos conhecimentos, conscientizando ainda o aluno, de que o conhecimento não é dado como algo terminado e acabado, mas sim que ele está continuamente em construção através das interações dos indivíduos com o meio físico e social (BECKER, 1992 apud SILVA et al. 2012, p. 2).

e) Quinta etapa: Avaliação

Essa última etapa é de extrema importância ao processo educativo dentro da SD. Ao fazer referência ao momento avaliativo, deve-se pensar em um recurso de diagnóstico e de investigação do processo ensino aprendizagem. Nesse sentido:

> A avaliação cruza o trabalho pedagógico desde seu planejamento até a sua execução, coletando dados para melhor compreensão da relação entre o planejamento, o ensino e a aprendizagem e poder orientar a intervenção didática para que seja qualitativa e contextualizada (SILVA, 2003, p. 45).

Nesse momento da SD, há a possibilidade de verificar o andamento da aprendizagem e buscar meios para impulsionar o seu desenvolvimento. É uma oportunidade para apurar se os alunos conseguiram alcançar as metas definidas. Dessa forma, é possível trazer um novo direcionamento às ações pedagógicas para que os objetivos sejam cumpridos. Diante desse contexto, Luckesi afirma que

> O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas (2004, p. 4).

Na sequência didática em questão, a ação, no momento da avaliação, é reflexiva, já que se torna uma ferramenta capaz de desenvolver o aprendizado do aluno. Essa etapa pode contribuir para a efetivação de uma proposta pedagógica em que o docente e discente possam interagir e, ainda, percebam-se dentro do contexto de ensino. Deste modo, Hoffmann reitera a perspectiva da ação avaliativa como

> uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando

> coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as (2005, p. 15).

Tendo como ponto de partida esses pressupostos, entende-se, então, que essa etapa da SD deve ser incentivadora, servindo para promover e impulsionar o desenvolvimento pessoal do aluno. Cabe ao docente, nesse momento, valer-se de um diálogo provocativo, encorajador, que auxilie o discente a explorar novas informações, de forma que o seu aprendizado acabe permitindo novos significados, novos saberes, configurando, assim, a prática do diálogo em um processo de ação-reflexão-ação.

5.3. A criação do *e-book*

É notório que, nos últimos anos, o mundo encontra-se digitalizado. Incontáveis aplicativos foram aparecendo nos dispositivos eletrônicos e têm proporcionado algumas modificações à configuração de comunicação entre as pessoas. Atualmente, os indivíduos estão conectados na grande maioria do tempo. A internet acabou atribuindo a concepção de acessibilidade correlacionada a informação. Tais transformações foram observadas também com os livros.

O *e-book*, ou *electronic book,* é a tradução da língua inglesa para livro digital. O respectivo termo “digital” já conduz ao conceito de tecnologia. Isto é, são conteúdos eletrônicos que podem ser consumidos em equipamentos tecnológicos, como: computadores, tablets e até mesmo celulares. Esses arquivos se assemelham a livros, contudo aparecem no ambiente digital. (SILVA; BUFREM, 2001; p. 2). Os *e-books* acabam representando um enorme avanço em direção a um sistema educacional mais sustentável e consciente, uma vez que reduz drasticamente o consumo de recursos ambientais. Por esse motivo também, eles acabaram agindo de maneira direta na prática educacional, ofertando praticidade e economia de tempo.

Lima e Moura asseguram que:

> A aplicação de dispositivos digitais em processos de ensino e aprendizagem corresponde uma possível expansão das práticas pedagógicas. Não

> obstante, continua sendo um enorme obstáculo desenvolver metodologias e/ou recursos que expressem progressos nos resultados de aprendizagens (2015, p. 98).

O livro digital divulgado neste projeto foi concebido na intenção de tentar integrar a mobilidade, com mecanismos dinâmicos e interativos, em propostas pedagógicas coerentes e pertinentes. O próprio foi realizado no aplicativo *Canva,* nessa perspectiva de mobilidade e interatividade da educação/aprendizagem. Reiteradamente, com o intento de manter a coerência e a ludicidade na comunicação, o tema circo e seus elementos foram empregados. Foi constituído por 21 páginas dividas em nove partes, sendo elas: introdução, processo de construção da escrita e a fonologia, alfabetização e letramento, alfabetização na base nacional comum curricular, a sequência didática e sua importância, o uso dos recursos tecnológicos na sequência didática, as sequências didáticas desenvolvidas, a conclusão e as referências bibliográficas. Na introdução, encontra-se o que alude esse material; nas unidades 2, 3 e 4 depara-se com a fundamentação teórica, em consonância com a BNCC, a fundamentação teórica que subsidiou a estruturação das sequências didáticas criadas; nos tópicos 5, 6 e 7 abrangem-se, respectivamente, a importância da sequência didática, seus recursos tecnológicos e a SD executada. Na última parte, situam-se as ponderações reveladas na composição desse estudo.

Esse recurso foi criado com o objetivo de desempenhar o diálogo entre as atividades/conteúdos oferecidos na SD com as ferramentas educacionais digitais. Aspira-se que a integração dos elementos aludidos consiga reforçar o compromisso com a concepção de um conhecimento científico que suscite resultados efetivos na aquisição da escrita vinculada à fonologia.

5.4. Curso de capacitação

Retificando a responsabilidade em tentar atestar o efeito benéfico da aplicação de estratégicas digitais que se propõem à prática fonológica e à organização sonora de uma língua, foi oferecida uma capacitação para os docentes pertencentes à Fase de Alfabetização. Torna-se interessante salientar que essa formação, ofertada pela universidade Unicarioca, foi uma notável oportunidade disponibilizada para a

capacitação desses profissionais, enriquecerem os seus conhecimentos e atualizarem o currículo na sua área de atuação: a educação.

A concepção de formação está concatenada à de aprendizagem. Aprender consiste em segurar, prender, assimilar mentalmente, entender, compreender através da colaboração ativa daquele que aprende. (ANASTASIOU, 2003, p. 65). A formação procura assegurar a aprendizagem para que o regente, captando as diferentes dimensões de seu trabalho, consiga reinterpretá-las e reconstruí-las. Presume, deste modo, a aprendizagem direcionada à ação.

A capacitação “A construção da escrita mediada pelas tecnologias digitais”, figura 6, foi aplicada, de forma gratuita e *online,* pela discente responsável desse sugerido trabalho. Seu objetivo delineou-se em um caminho teórico e prático em relação à construção da escrita, contemplando: a história da escrita, os sistemas de processamento lexical e métodos de alfabetização (definindo conceitos). Logo, pretendeu-se conceber a escrita de forma mais abrangente por meio de sequências didáticas, atuando junto aos professores do Ciclo de Alfabetização, que compreende o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental (1º segmento). Considerou-se, então, a alfabetização na perspectiva do letramento. Nesse sentido, além da aquisição do sistema de escrita, se faz necessária a prática de múltiplas experiências culturais. Os encontros aconteceram às quintas-feiras, no período noturno.

Figura 6 - Descritivo do curso “A construção da escrita mediada pelas tecnologias digitais”



Fonte: E-book desenvolvido pela autora da pesquisa, 2022.

O curso dispôs de cinco encontros de duas horas cada, totalizando dez horas, em que se pôde dimensionar o processo de aquisição da escrita no que tange à perspectiva fonológica, na etapa de alfabetização.

O primeiro encontro contou com a apresentação e introdução do conteúdo. A aprendizagem significativa, a sequência didática e a sua importância e o uso dos recursos tecnológicos presentes nessa proposta, foram os assuntos abordados.

Na segunda reunião, a história da escrita, os sistemas de processamento lexical e métodos de alfabetização (definindo conceitos), foram as temáticas aludidas.

Na terceira sessão, deu-se a apresentação da sequência didática.

Na quarta reunião, realizou-se uma análise do conteúdo exposto no encontro anterior. Nesse momento, a SD foi o enredo do debate entre os participantes.

No último encontro, transcorreram a consideração dos materiais divulgados e a avaliação final do curso.

Essa formação constituiu-se em um espaço de aprendizado, um recurso para a elaboração da consciência crítica. Refere-se, assim, a interpretar a fim de transformar. A educação torna-se, neste ponto, o eixo para os sujeitos ponderarem sobre seus procedimentos e sua posição como elemento participante na sociedade.

6 RESULTADOS

Este capítulo tem como intento primordial apresentar os principais resultados, do estudo quantitativo, decorrentes da análise estatística dos dados recolhidos por meio da aplicação do questionário, assim como a discussão vis-à-vis dos conceitos desenvolvidos na revisão da literatura. Primeiramente, houve a divulgação dos resultados pertinentes à capacitação. Já no segundo momento, os resultados são referentes à análise das sequências didáticas e os recursos tecnológicos, ambos com base nos dados coletados com as perguntas da pesquisa. Cabe acentuar que o curso foi ofertado, gratuitamente, às coordenadorias regionais de educação do município do Rio de Janeiro. Houve 39 inscritos, contudo, 5 participaram e concluíram efetivamente.

6.1. Sequência e Materiais didáticos

Foi fornecida, aos professores que atuam no ciclo de alfabetização, uma sequência didática e materiais (APÊNDICE D) que propunham atividades práticas que fossem capazes de enfatizar o explícito do sistema de escrita alfabética, conjugado com as experiências tecnológicas. Esse material, figura 7, foi disponibilizado com o intuito de proporcionar, aos discentes, um novo olhar às questões sobre a abordagem fonológica e suas possíveis contribuições para o processo de alfabetização. Nessa perspectiva, havendo o entendimento não superficial desse conceito por parte dos professores, a divulgação e propagação desse material aconteceria de forma natural e espontânea.

Figura 7 – Capa do e-book "A construção da escrita e a Fonologia mediadas por sequências didáticas e tecnologias digitais"

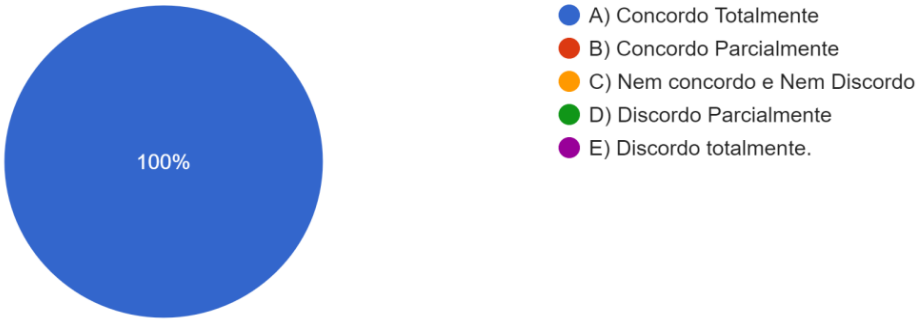


Fonte: E-book desenvolvido pela autora da pesquisa, 2022.

6.2. Questionário com os professores participantes da capacitação (APÊNDICE B)

A primeira pergunta buscou avaliar se o material utilizado, nas aulas *online,* foi acessível e de fácil utilização aos integrantes da capacitação. Examinando os resultados, no gráfico 1, foi possível apontar que, durante as aulas *online*, a totalidade dos professores confirmou que o material didático estava acessível e de fácil utilização.

Gráfico 1- O material didático estava acessível e foi de fácil utilização durante as aulas online



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

No ambiente escolar, o material didático é muito empregado. É um instrumento pedagógico que funciona como base, apoio e orientação ao aluno, logo, torna-se uma peça indispensável nas práticas educativas. Refere-se a todo e qualquer recurso aplicado em um procedimento de ensino, pretendendo a estimulação do discente e à sua proximidade do conteúdo. Ele assume, então, a função de manual de instrução sobre determinado assunto.

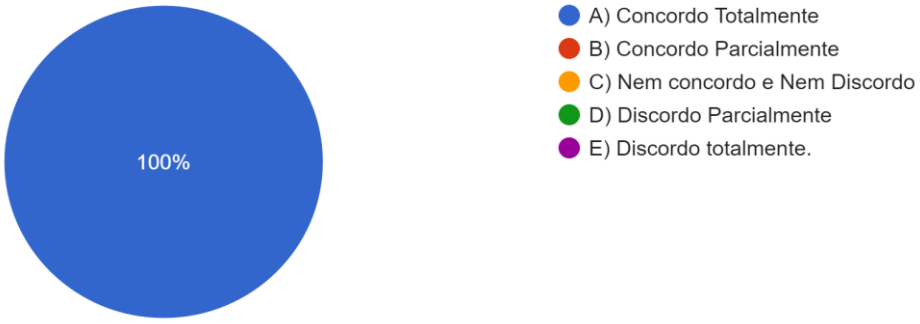
Justino reconhece que:

> No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem (2011, p. 73).

Esse material de apoio pode ser qualquer recurso que se encontre relacionado ao contexto educativo, ou seja, que trate do objeto de estudo e o revele de forma explicativa para a obtenção do conhecimento. “[...] esses recursos materiais precisam ser utilizados pelo professor de forma que seja possível a participação dos alunos, possibilitando a interação entre professor, aluno e conhecimento” (JUSTINO 2011, p. 79)

A segunda pergunta procurou verificar se o material didático utilizado pelos professores, na capacitação oferecida, era acessível e de fácil utilização fora das aulas *online*. Analisando os resultados, no gráfico 2, foi possível ressaltar que, mesmo fora das aulas *online*, todos os integrantes da capacitação acreditaram que o material didático era de fácil utilização e houve a acessibilidade do mesmo.

Gráfico 2- O material didático estava acessível e foi de fácil utilização mesmo fora das aulas online



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

Na atualidade, o professor acabou percebendo a inevitabilidade de

desenvolver novas práticas docentes que introduzam as ferramentas tecnológicas possíveis e à disposição na tentativa de concretização do seu objetivo, isto é, o resultado positivo no processo de ensino-aprendizagem. Presume-se, assim, que a educação deu um enorme salto ao sugerir a união das tecnologias com papel educativo.

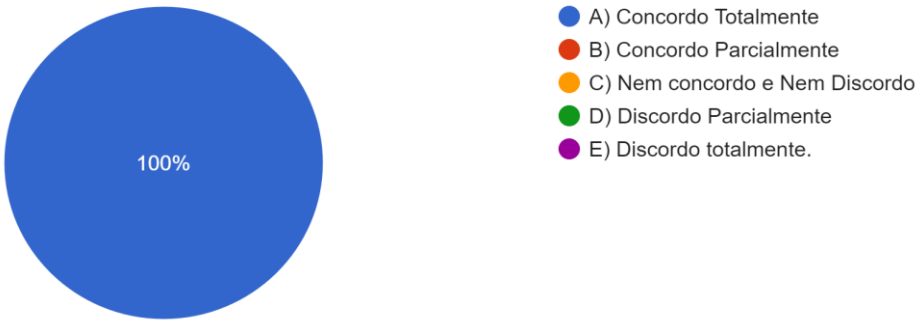
Segundo MORAN:

> As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta,

> mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (2006, p. 2).

A terceira pergunta apurou determinar se a plataforma de videoconferência, durante as aulas *online*, foi satisfatória aos membros da capacitação realizada. Atentando aos resultados, o gráfico 3 validou que o grupo, integralmente, considerou satisfatória a plataforma de vídeo conferência durante as aulas.

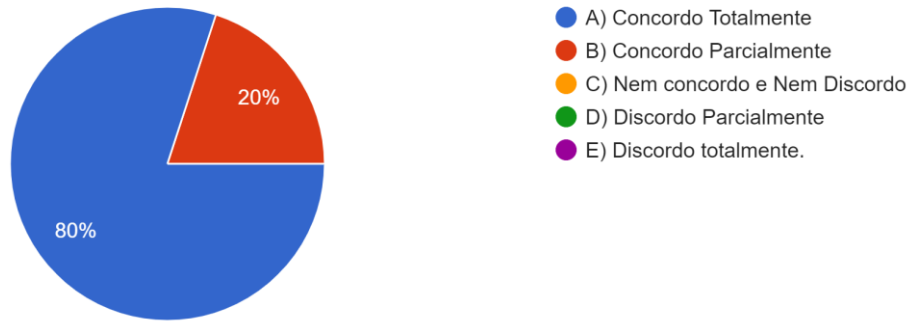
Gráfico 3- A plataforma de videoconferência, utilizada durante as aulas online, se mostrou satisfatória



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A quarta pergunta tencionou investigar se o tempo de duração, das aulas *online*, foi satisfatório. Considerando os resultados, o gráfico 4 apresentou como estava distribuída a opinião do grupo em relação ao tempo de duração das aulas. Para quatro participantes, o tempo de duração das aulas foi satisfatório (concordaram totalmente) e para apenas um, o tempo de duração das aulas foi satisfatório (concordaram parcialmente).

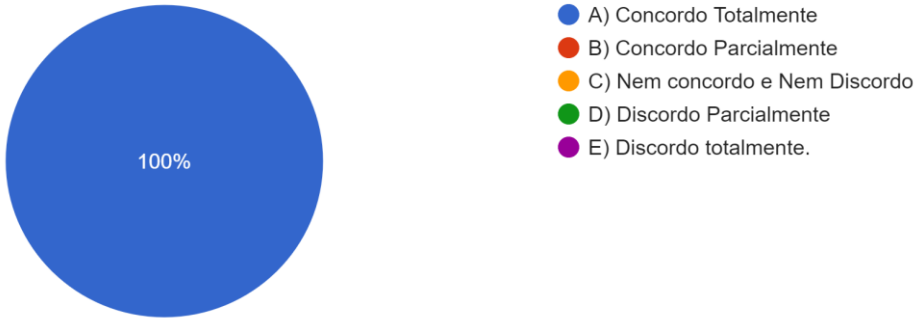
Gráfico 4- O tempo de duração das aulas online se mostrou satisfatório



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A quinta pergunta indagou constatar se o horário, das aulas *online*, era adequado aos participantes. Atentando aos resultados, no gráfico 5, destacou-se que, nas aulas *online*, o grupo, na sua totalidade, ratificou a adequação do horário.

Gráfico 5- O horário das aulas online foi adequado



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A sexta pergunta explorou aferir se, na capacitação oferecida, alguns componentes presentes foram coerentes, tais como: horário, didática aplicada, o planejamento, mediação e a avaliação. Apurando os resultados, os docentes julgam satisfatória a mediação e a didática que foram aplicadas pela mestranda. Segundo eles, houve o conhecimento e o domínio em relação aos conteúdos expostos. Desta maneira, esta formação foi considerada produtiva pelo grupo. A sugestão apresentada foi em relação à mudança de horário para às 21 h.

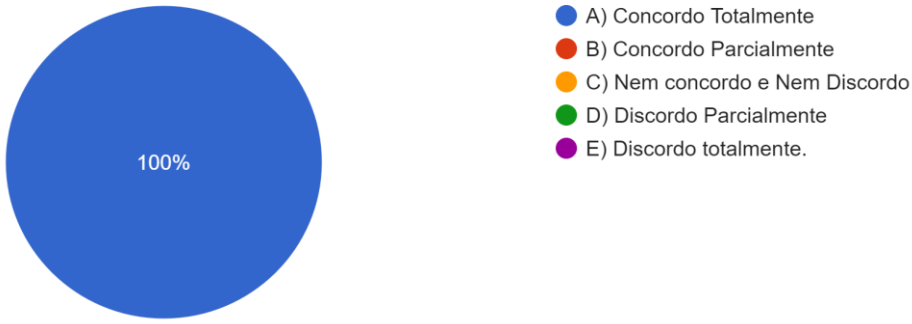
Pergunta 6: Qual horário seria mais adequado para você? Escreva um pouco sobre a Didática aplicada. Compreensão do propósito da capacitação, o planejamento (objetivos, recurso do

ponto de vista pedagógico, cronograma, a dinâmica); mediação e a avaliação foram coerentes na capacitação; avaliação dos pontos negativos e positivos da dinâmica de capacitação; sugestões de atividades para incluir; avaliação do professor da capacitação (domínio do conteúdo e didática)

Participantes	**Respostas transcritas *ipsis litteris***
Participante 1	A didática aplicada foi satisfatória visto que foi realizado em cima das pesquisas das mestrandas. Aprendi muito com tudo o que foi exposto e compartilhado, com as trocas... sem críticas, só elogios.
Participante 2	O curso foi bastante proveitoso para mim. Aprendi bastante coisa, algumas inclusive que ainda não conhecia. A didática foi satisfatória. As professoras apresentaram bastante conhecimento e domino sobre os conteúdos!
Participante 3	Ideal seria às 21h.
Participante 4	O horário das aulas atendeu. As aulas foram bem planejadas, apresentadas, o conteúdo objetivo, interessante, as professoras dominavam o conteúdo, as ferramentas apresentadas, transmitiram o conhecimento e aplicabilidade do conteúdo dentro da nossa realidade, mostrando de forma bem didática, clara, como a tecnologia pode ser uma aliada no trabalho dentro de sala de aula.
Participante 5	O curso foi satisfatório e ampliou muito o conhecimento sobre como podemos diversificar nossas aulas.

A sétima pergunta tentou conferir se o objetivo pedagógico proposto, no curso de capacitação, estava claro e se o mesmo foi atingido. Averiguando os resultados, no gráfico 6, mostrou-se que, para todos os componentes da capacitação, o objetivo pedagógico foi manifestado de maneira clara e reconheceram que o objetivo pretendido foi atingido.

Gráfico 6- O objetivo pedagógico proposto, no curso de capacitação, estava claro e se o mesmo foi atingido



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

Acredita-se que um trabalho pedagógico qualificado e direcionado para o processo do desenvolvimento da aprendizagem necessita aspirar à reflexão e construção dos objetivos pedagógicos que possam abranger diversas habilidades e aprendizagens. A consciência do docente em relação a sua práxis e a sua percepção ao organizar uma ação apropriada para as efetivas necessidades do discente, pode contribuir para uma prática educacional de excelência.

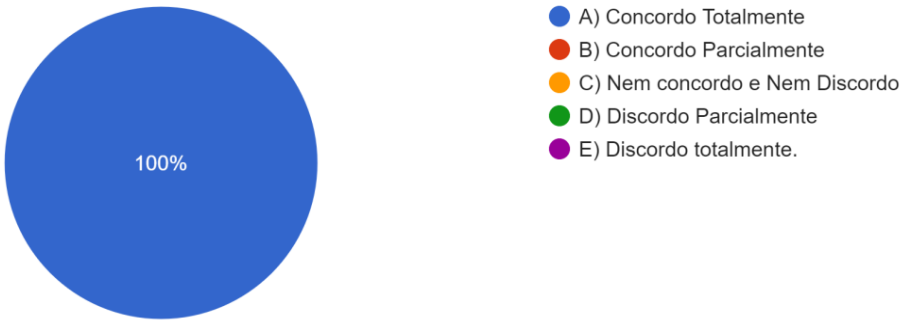
Segundo Zabala

> Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhoria profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las (1998, p. 13).

A oitava pergunta teve a intenção de apurar se os recursos pedagógicos utilizados pelo professor, na capacitação apresentada, foram adequados e se o cronograma das aulas estava bem dimensionado. Refletindo sobre os resultados, no gráfico 7, pode-se salientar que todos os constituintes da capacitação acreditaram

que os recursos pedagógicos empregados, pelo professor, foram adequados e houve bom dimensionamento do cronograma das aulas.

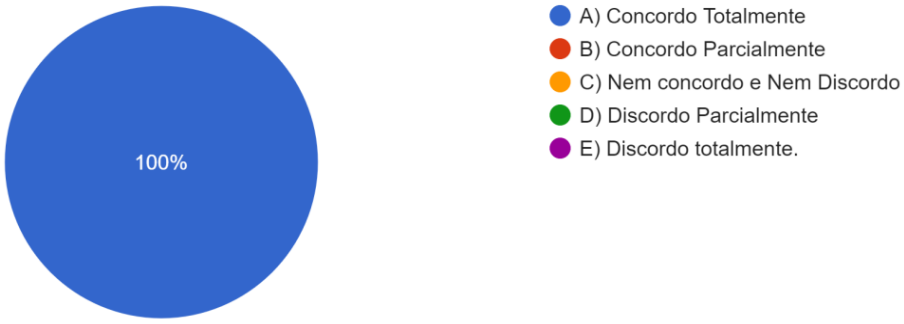
Gráfico 7- Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados e o cronograma das aulas estava bem dimensionado



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A nona pergunta sondou perceber se a condução das aulas foi satisfatória e se o professor ministrante desempenhou, satisfatoriamente, a mediação. Apreciando os resultados, o gráfico 8 demonstrou que o grupo, integralmente, confirmou a condução e a mediação das aulas como satisfatória, por parte do docente responsável.

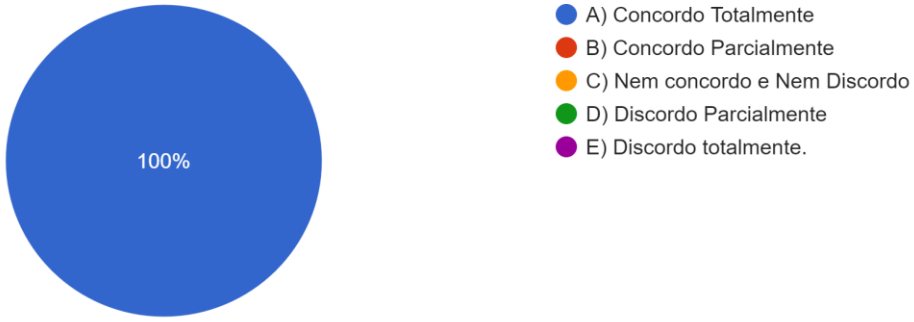
Gráfico 8- A condução e a mediação das aulas, pelo professor, foram satisfatórias



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A décima pergunta desejou indagar se a avaliação realizada na capacitação foi efetuada de maneira coerente. Avistando os resultados, no gráfico 9, notou-se que a avaliação da capacitação foi compreendida como coerente para todos os elementos constituintes.

Gráfico 9- A avaliação foi coerente com a capacitação realizada



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

Considera-se que a avaliação compõe uma parte significativa do processo pedagógico, pois ela exerce a função de instrumento de verificação dos resultados, bem como a de respaldar decisões que necessitam acontecer, almejando, desta forma, a construção de resultados positivos. O momento avaliativo compreende destaque já que aplicado com propósitos de orientação, planejamento e replanejamento de ensino.

Para Luckesi

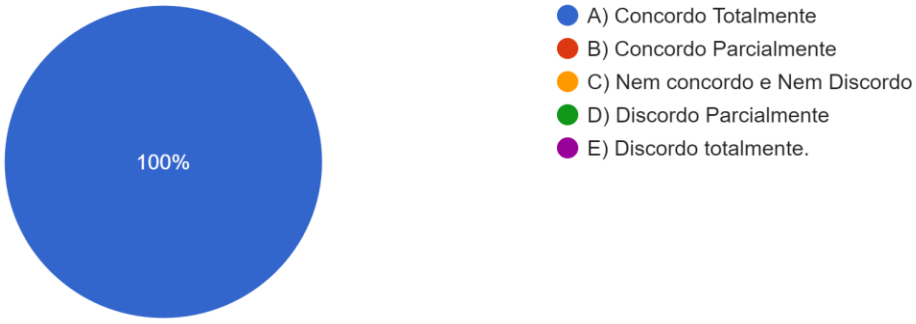
> o ato de avaliar tornou-se tão importante que o processo pedagógico passou a girar em torno dos resultados; a avaliação deve, assim, ser usada como instrumento fornecedor de informações significativas para a aprendizagem do aluno, auxiliando-o no seu crescimento e desenvolvimento (2011, p. 30).

Hoffmann ratifica que “Avaliar é um ato de decisão e julgamento que deve ser crítico e consciente, tanto do professor quando avalia, como do aluno quando realiza sua autoavaliação” (2005, p. 111).

A décima primeira pergunta empenhou-se em observar se o professor ministrante apresentou domínio sobre o conteúdo exposto e se sua didática, no curso de capacitação, foi satisfatória. No gráfico 10, foi possível avaliar os resultados

e verificar que os membros participantes julgaram que, o professor responsável pela capacitação, evidenciou domínio sobre o conteúdo sugerido e reiteraram a sua didática.

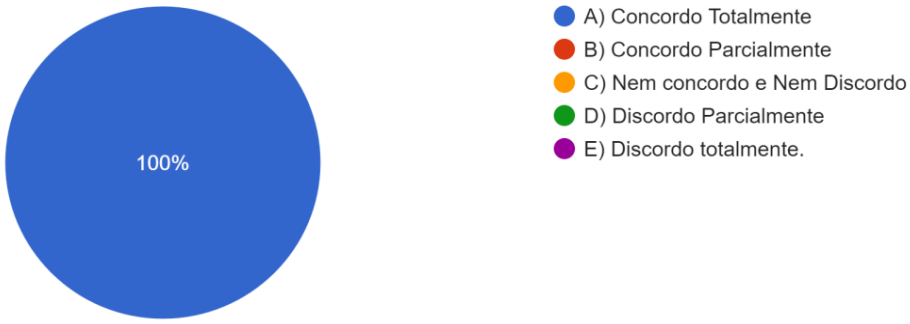
Gráfico 10- O professor mostrou domínio sobre o conteúdo e se a sua didática foi satisfatória



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A décima segunda pergunta buscou pesquisar se o conteúdo disponibilizado, nas aulas, foi aprendido pelos discentes. Aferindo os resultados, o gráfico 11 indicou que, para todos os elementos constituintes da formação, aprenderam sobre o conteúdo transmitido pela docente.

Gráfico 11- Eu aprendi o conteúdo proposto nas aulas

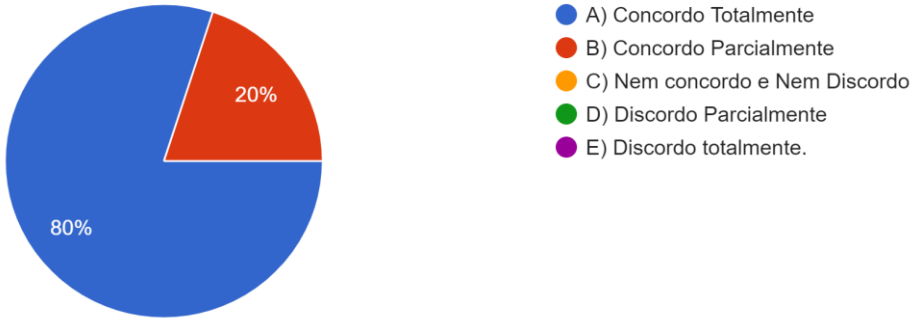


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A décima terceira pergunta possuiu o propósito de estimar se os membros pertinentes à capacitação estariam confortáveis em realizar a aplicação da sequência didática divulgada nos encontros pedagógicos. Ponderando os resultados, o gráfico 12 exibiu como estava partilhada a posição do grupo em relação à aplicação da sequência didática. Constatou-se, então, que quatro

participantes se sentiram seguros para aplicar a sequência didática com seus alunos (concordaram totalmente) e somente um, se sentiu seguro para aplicar a sequência didática com seus alunos (concordaram parcialmente).

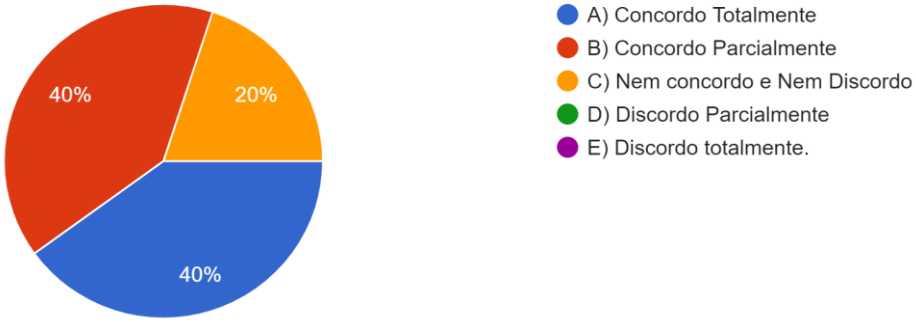
Gráfico 12- Eu me sinto confortável para aplicar a sequência didática com meus alunos



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A décima quarta pergunta almejou verificar se os alunos inscritos na capacitação, oferecida pela Unicarioca, possuíram uma boa adesão às aulas ministradas. Atentando-se aos resultados, o gráfico 13 demonstrou como estava distribuído o ponto de vista do grupo em relação à participação dos encontros realizados. Verificou-se, assim, que dois integrantes concordaram totalmente com a afirmação; dois, concordaram parcialmente e um não concordou e nem discordou.

Gráfico 13- Eu participei de todas as aulas do curso de capacitação

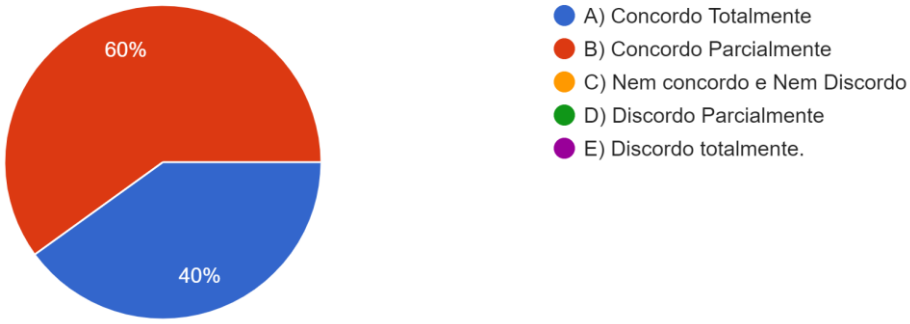


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A décima quinta pergunta propôs-se a indagar se, os componentes da capacitação promovida realizaram as atividades ofertadas. Captando os resultados, o gráfico 14 sinalizou a posição dos docentes em relação a sua efetiva participação.

Depreendeu-se, logo, que três pessoas concordaram totalmente com a assertiva acima e duas, concordaram parcialmente.

Gráfico 14- Eu realizei as atividades propostas no curso de capacitação



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A décima sexta pergunta empenhou-se em considerar a apreciação dos envolvidos, no curso de capacitação. Apreendendo os pontos negativos foi apurado que existia a necessidade de, pelo menos um encontro presencial e foi manifestado que, em alguns encontros, houve um avanço em relação ao horário estabelecido. Já em relação aos pontos positivos, os integrantes manifestaram que a formação propiciou a expansão de seus conhecimentos e revelaram que houve o domínio e a disponibilidade, pela professora, de transferir, da melhor maneira, os conteúdos disponibilizados. Salientaram também que transcorreu a apresentação de novas ferramentas e a troca de conhecimento entre os participantes, que puderam oportunizar a melhoria do trabalho realizado no dia a dia escolar.

Comente sobre os pontos positivos e negativos do curso de capacitação

Participantes	**Respostas transcritas *ipsis litteris***
Participante 1	O ideal do mundo seria que tivéssemos ao menos um encontro presencial. Mas no geral reafirmo foi muito bom expandir os horizontes.
Participante 2	Positivo (o domínio das professoras pelos conteúdos) negativo (que em algumas aulas passamos um pouco do

	tempo previsto).
Participante 3	Apresentação de novas ferramentas e a troca de conhecimento entre os integrantes.
Participante 4	Não tenho pontoe negativos. Os pontos positivos foi poder conhecer e conhecer e aprender a usar recursos tecnológicos gratuitos que facilitam e melhoram as entregas do meu trabalho no dia a dia.
Participante 5	Ótima disponibilidade das palestrantes em repassar o melhor dos conteúdos propostos.

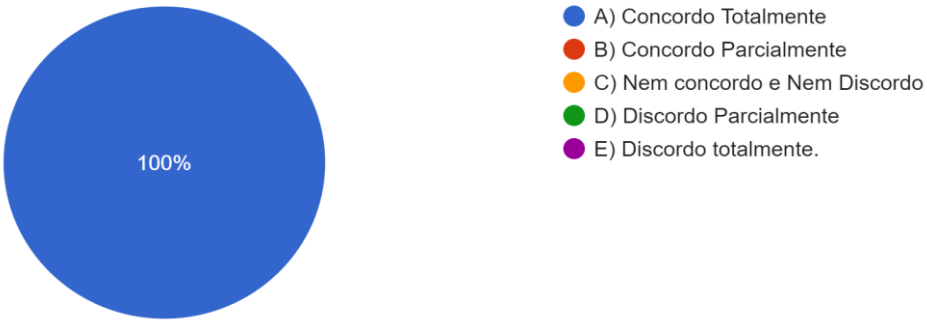
A décima sétima pergunta pretendeu indagar quais seriam as sugestões sugeridas, pelos participantes, para que houvesse a inclusão no curso de capacitação. As respostas comunicaram que seria recomendado a ocorrência de uma aula prática direcionada para o ensino de técnicas das ferramentas digitais, como por exemplo a criação de um *podcast*. Foi exposto também a necessidade de uma extensão no tempo disponibilizado para as aulas.

Quais sugestões de atividades você nos dá para incluir no curso de capacitação

Participantes	**Respostas transcritas *ipsis litteris***
Participante 1	Uma aula prática voltada somente para ensinar técnicas de uso das ferramentas digitais como criação de um podcast entre outras ferramentas atuais.
Participante 2	Mais aulas.
Participante 3	No momento não tenho.
Participante 4	Sem Comentários.
Participante 5	Que tenha mais tempo de aula.

A décima oitava pergunta visou questionar se os integrantes do curso promovido teriam a intenção de participar de outra formação, caso fosse oferecida e a existência de uma possível indicação ao curso disponibilizado. Apreciando os resultados, o gráfico 15 apontou que o grupo, na sua totalidade, reafirmou a participação em outro curso e ratificou a indicação do curso.

Gráfico 15- Você participaria de outro curso de capacitação e indicaria para outros professores



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

O mundo contemporâneo vem sofrendo alterações, progressivamente, complexas. A pluralidade de interações e demandas do mercado, em particular, por conta das relações entre a humanidade com o mundo digital, requerem profissionais competentes e capacitados.

Para defrontar esse contexto, é fundamental que o professor esteja em contato com as suas ações com uma visão crítica. Alicerçado nesta ponderação, se torna possível instituir alternativas para proceder de forma a aprimorar a sua prática docente.

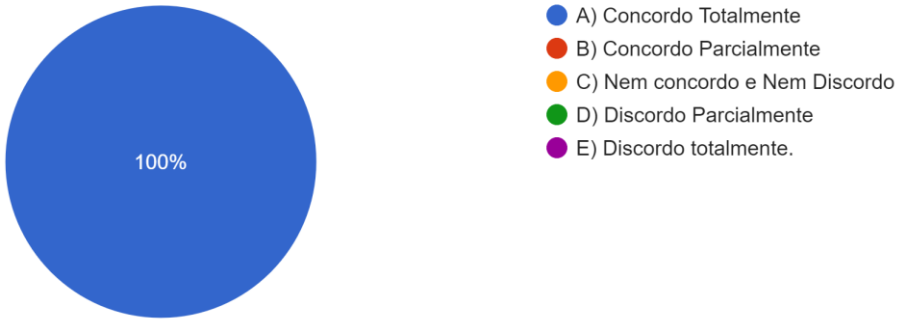
Freire alega que:

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou atuar que se acrescente á de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (1996, p. 15).

A décima nona pergunta buscou analisar se o modelo ofertado no mencionado curso poderia ser disponibilizado com outros objetivos de aprendizagem

e se o curso concedido poderia ser aplicado com outros docentes. Averiguando os resultados, o gráfico 16 mostrou que todos os componentes da capacitação concordaram com a assertiva anteriormente referida.

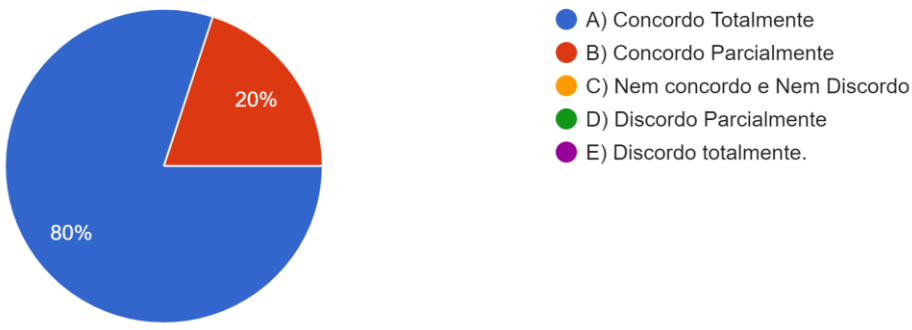
Gráfico 16- Este modelo de curso de capacitação pode ser ofertado com outros objetivos de aprendizagem e pode ser aplicado com outros docentes



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima pergunta procurou apurar se o modelo de curso poderia ser adotado em qualquer região do país que tivesse acesso à internet. Analisando os resultados, o gráfico 17 apontou como estava partilhada a posição do grupo em relação a este modelo de curso. Constatou-se, então, que quatro integrantes concordaram totalmente com a afirmação e um, concordou parcialmente.

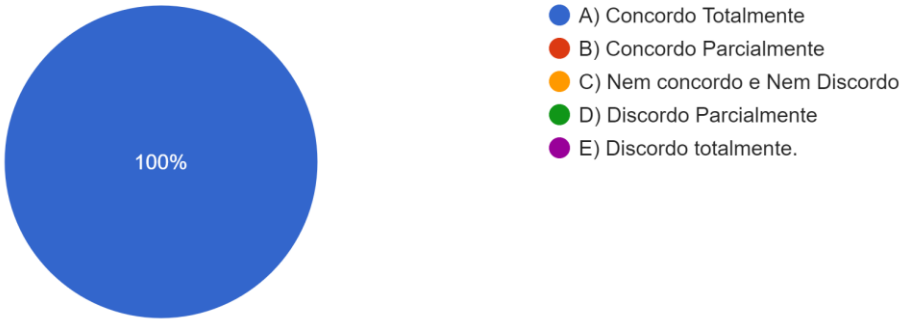
Gráfico 17- Este modelo de curso de capacitação pode ser aplicado em qualquer região do Brasil que tenha acesso à internet



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima primeira pergunta intentou avaliar se o curso oferecido poderia ter feito os profissionais da educação repensarem as suas estratégias de ensino e aprendizagem e se o mesmo poderia ajudar a potencializar a aplicação da BNCC. Percebendo os resultados, o gráfico 18 atestou que a totalidade dos professores concordaram com a alegação acima exposta.

Gráfico 18- Este curso me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava? O curso pode me ajudar a potencializar a aplicação da BNCC?



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um registro de particularidade regulamentar que determina o agrupamento orgânico e progressivo de conhecimentos fundamentais que todos os alunos devem produzir ao longo dos períodos e modalidades da Educação Básica.

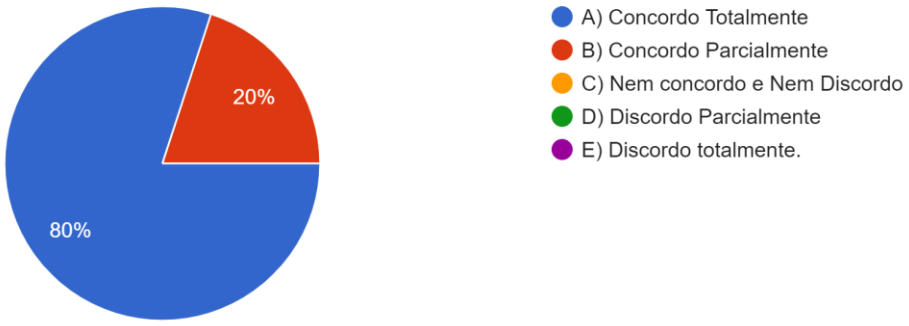
Em consenso com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve conduzir os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o território brasileiro. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se aspira que todos os discentes apresentem no transcorrer da escolaridade básica.

Norteada pelos princípios éticos, políticos e estéticos delineados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base adiciona-se aos propósitos que conduzam a educação brasileira para a constituição humana plena e para a compreensão de uma sociedade que confie na justiça, na democracia e na integração social.

Cury (2014, p. 57) considera que a ideia de currículo nacional, pensado enquanto coesão nacional, “tem história junto à história das políticas educacionais no Brasil”. Acerca da discussão em torno desse tema, Oliveira (1997, p. 27) indaga sobre a aspiração de um currículo nacional. A autora assegura que, por si só, essa intenção, “já seria merecedora de atenção, uma vez que se tenha em conta a complexidade de tecermos uma definição de currículo”.

A vigésima segunda pergunta indagou aferir se o curso ministrado teria proporcionado, aos professores participantes, uma mudança na sua conduta no ambiente escolar. Verificando os resultados, o gráfico 19, sinalizou a posição dos docentes em relação a essa mudança. Depreendeu-se, assim, que quatro pessoas concordaram totalmente com a alegação acima e uma, concordou parcialmente.

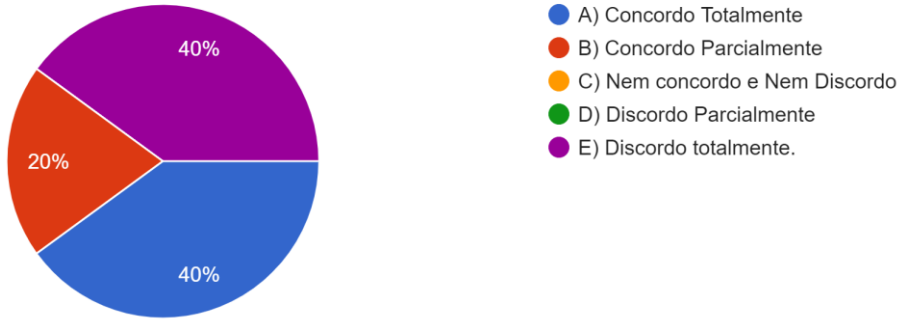
Gráfico 19- O curso me proporcionou a mudar, positivamente, a minha atuação na escola



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima terceira pergunta sondou indagar aos que participaram da capacitação, se seria a primeira experiência em relação ao modelo oferecido na modalidade *online*. Aferindo os resultados, no gráfico 20, ressaltou-se que dois integrantes afirmaram que concordaram totalmente com a afirmação acima; um, concordou parcialmente e dois, discordaram totalmente.

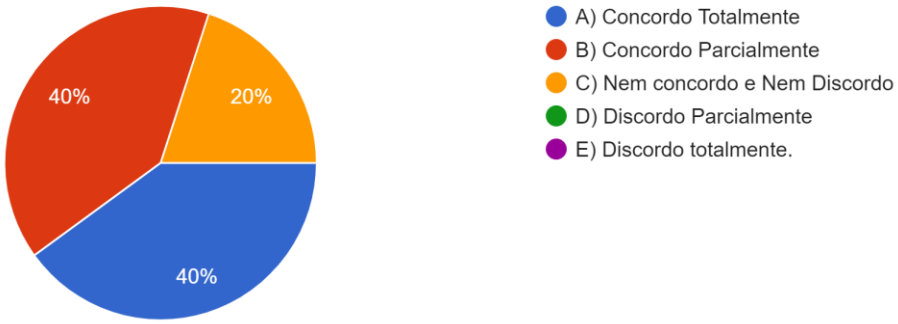
Gráfico 20- É a primeira vez que participo deste modelo de curso de capacitação totalmente online



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima quarta pergunta teve o intuito de apurar se o curso oferecido expôs uma metodologia inovadora de capacitar o professor no uso da sequência didática. Avaliando os resultados, o gráfico 21 revelou que dois componentes do curso concordaram totalmente com a declaração mencionada; dois, concordaram parcialmente e um, nem concordou e nem discordou.

Gráfico 21- O curso de capacitação apresentou uma metodologia inovadora de capacitar o professor no uso de sequência didática

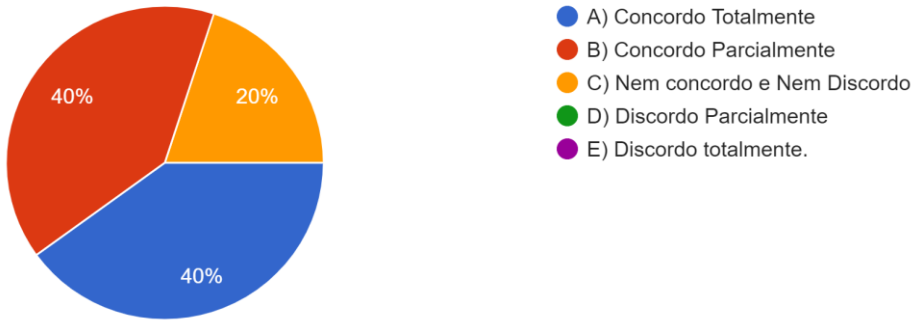


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima quinta pergunta desejou verificar se o curso de capacitação apresentou uma forma diferenciada de atrair os participantes. Averiguando os resultados, no gráfico 22, foi possível notar como estava disposta a posição dos integrantes em relação à forma diferenciada apresentada, no curso, com objetivo de envolver quem participou. Dessa forma, observou-se que dois docentes

concordaram totalmente com a declaração acima, dois, concordaram parcialmente e um, não concordou e nem discordou.

Gráfico 22- O curso de capacitação apresentou uma forma diferenciada de envolver os participantes

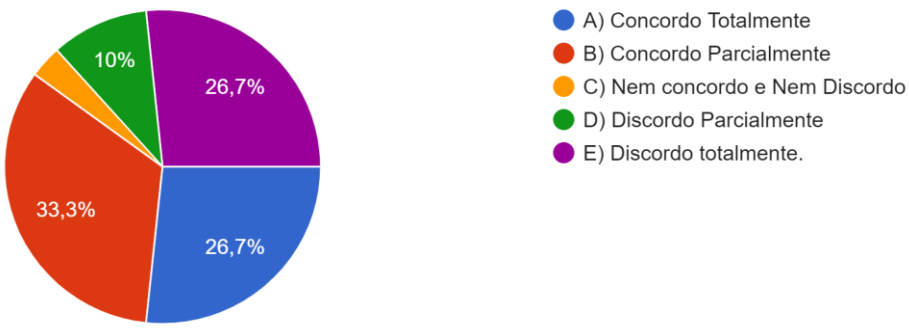


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

Questionário com os professores atuantes no ciclo de alfabetização
(APÊNDICE C)

A primeira pergunta buscou avaliar se, para os professores que responderam ao questionário, a forma de se trabalhar a sequência didática era inédita na prática sua prática docente. Examinando os resultados, no gráfico 23, foi possível apontar que oito docentes concordaram totalmente com a afirmativa; dez, parcialmente; um, não concorda e nem discorda; três, discordaram parcialmente e oito discordaram totalmente.

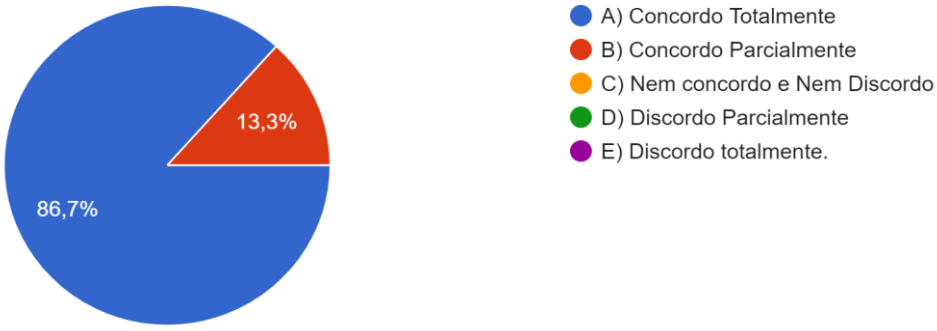
Gráfico 2- A forma de se trabalhar a sequência didática é inédita na sua prática docente



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A segunda pergunta tentou investigar se as atividades apresentadas na sequência didática estão articuladas entre si com o eixo temático proposto. Considerando os resultados, o gráfico 24 demonstra que vinte e seis docentes concordaram totalmente com a assertiva anunciada e quatro, concordaram parcialmente.

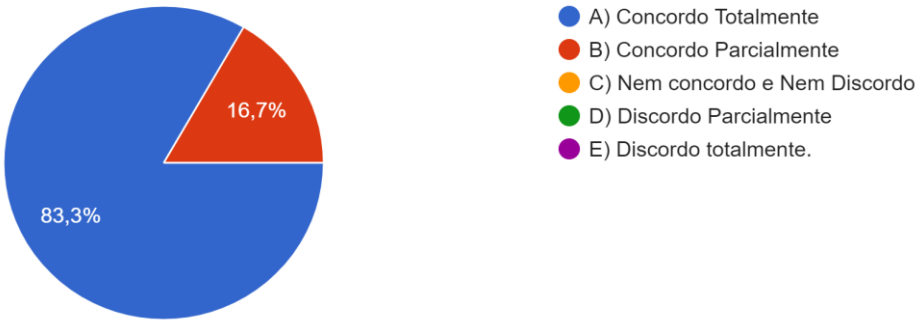
Gráfico 3- As atividades apresentadas na sequência didática estão articuladas entre si com o eixo temático proposto



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A terceira pergunta deteve a intenção de averiguar se as atividades que foram apresentadas estão de acordo com os objetivos propostos na sequência didática. Apurando os resultados, o gráfico 25 apresenta vinte e cinco pessoas que concordaram totalmente com a afirmação acima e cinco, que concordaram parcialmente.

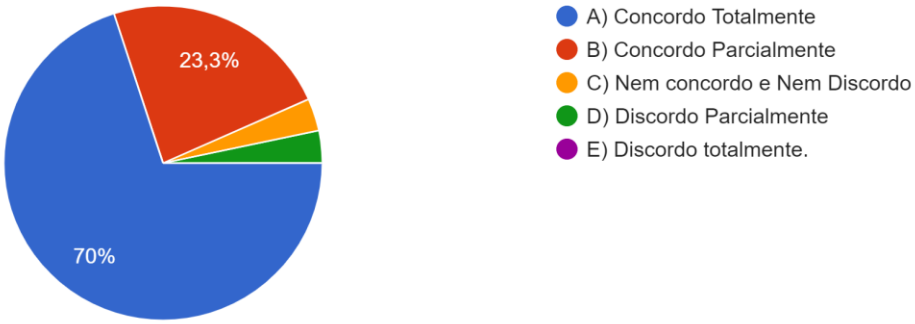
Gráfico 4- As atividades apresentadas estão de acordo com os objetivos propostos na sequência didática



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A quarta pergunta propôs perceber se a temática abordada na sequência didática contempla a realidade do educando. Atentando aos resultados, no gráfico 26, verifica-se que vinte e um professores concordaram totalmente com a declaração acima; sete, concordaram parcialmente; um, não concordou e nem discordou e um, discordou parcialmente.

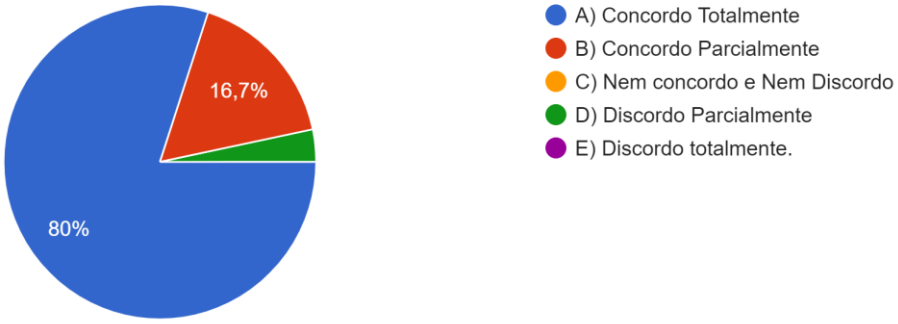
Gráfico 5- A temática abordada na sequência didática contempla a realidade do educando



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A quinta pergunta intencionou ponderar se as propostas de atividades utilizadas viabilizaram o acesso às variadas fontes de informação. Validando os resultados, no gráfico 27, foi possível salientar que vinte e quatro participantes concordaram totalmente com a afirmação declarada; cinco, concordaram parcialmente e um, discordou parcialmente.

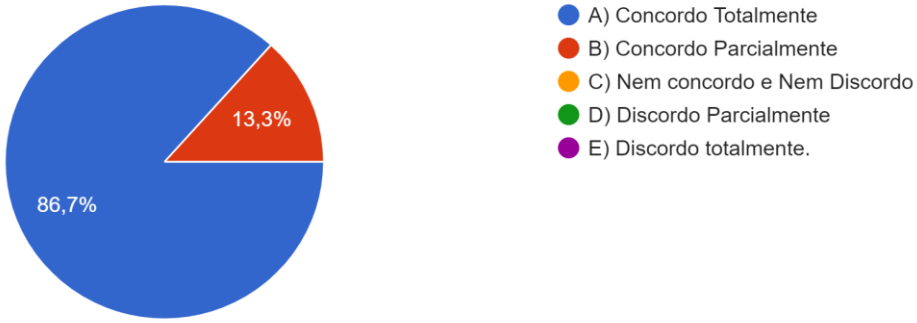
Gráfico 6- As propostas de atividades utilizadas viabilizam o acesso às variadas fontes de informação do aluno



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A sexta pergunta almejou conferir se a linguagem apresentada, na sequência didática, está adequada ao público-alvo. Os resultados mostram, no gráfico 28, que vinte e seis docentes concordaram totalmente com a elucidação manifestada e quatro, concordaram parcialmente.

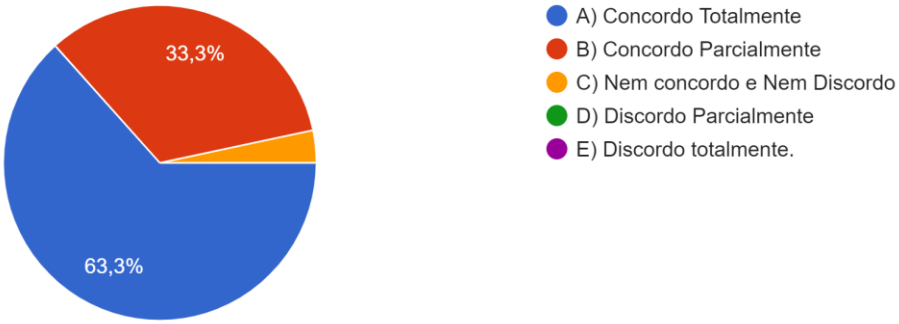
Gráfico 7- A linguagem apresentada está adequada ao público-alvo



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A sétima pergunta teve o intuito de refletir se o tempo de realização da sequência didática apresentada, de acordo com a quantidade das atividades, está de acordo com o público-alvo. Explorando os resultados, o gráfico 29 indica que dezenove pessoas concordaram totalmente com a consideração acima; dez, concordaram parcialmente e um, não concordou e nem discordou.

Gráfico 8- De acordo com a quantidade das atividades, o tempo de realização da sequência didática apresentada está de acordo com o público-alvo

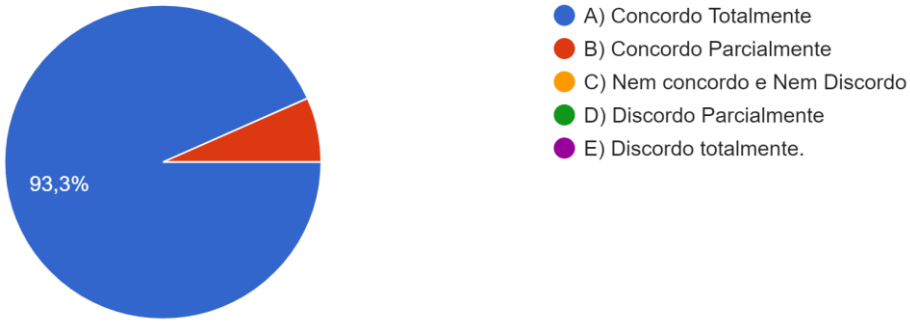


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A oitava pergunta objetivou considerar se o recurso utilizado, nas sequências didáticas, pode despertar o interesse dos alunos nas aulas. Avistando os resultados,

no gráfico 30, foi plausível captar que vinte e oito indivíduos concordaram totalmente com a explicitação emitida e duas, concordaram parcialmente.

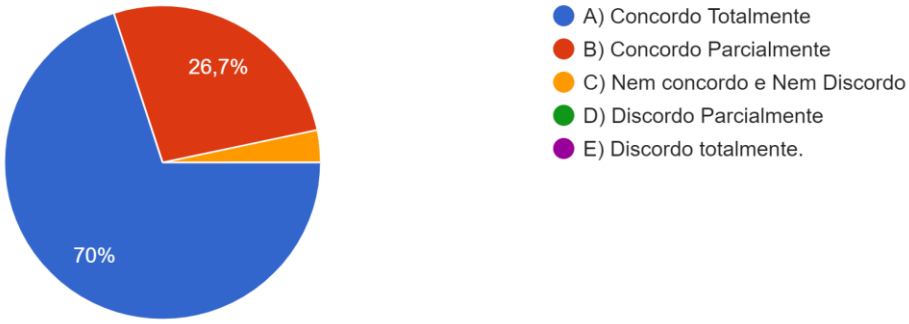
Gráfico 9- O recurso digital utilizado nas sequências didáticas pode despertar o interesse dos alunos nas aulas



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A nona pergunta empenhou-se em avaliar se o planejamento da sequência didática foi adequado. Explorando os resultados, o gráfico 31 exibe que vinte e uma pessoas concordaram totalmente com a afirmação expressa; oito, concordaram parcialmente e uma, não concordou e nem discordou.

Gráfico 31- O planejamento da sequência didática foi adequado

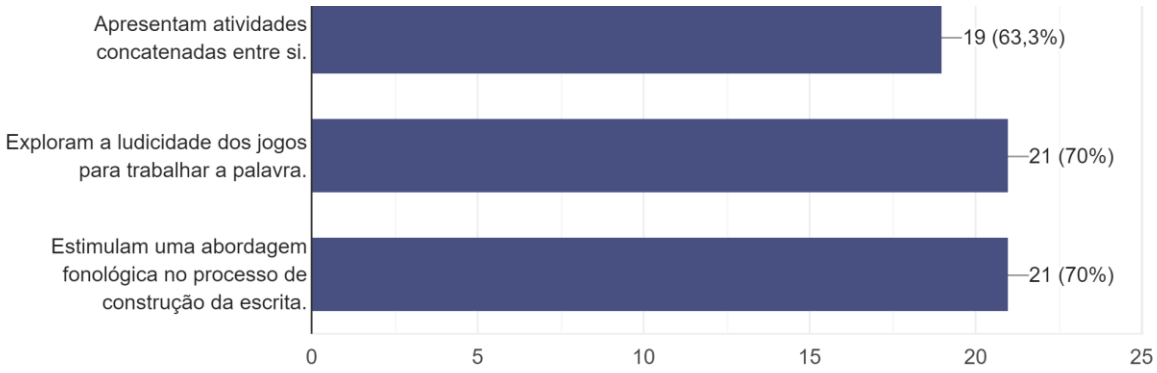


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A décima pergunta tencionou determinar quais as características, que os professores que responderam ao questionário, consideraram mais importantes nas sequências didáticas apresentadas. Observando os resultados, o gráfico 32 demonstrou que vinte e um docentes acreditaram que as sequências didáticas

exploraram a ludicidade dos jogos para trabalhar a palavra e estimularam uma abordagem fonológica no processo de construção da escrita e dezenove, acreditaram que as sequências didáticas apresentaram atividades concatenadas entre si.

Gráfico 10- Marque as características que considera mais importante nas sequências didáticas apresentadas



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A décima primeira pergunta pretendeu apurar os pontos positivos e os negativos das sequências didáticas ante aos participantes. Apreciando os resultados, características como: interessantes, divertidas, envolventes, dinâmicas, conectadas e coerentes foram anunciadas reiteradamente. Já a ausência, nas unidades escolares, dos recursos tecnológicos disponíveis foi um ponto negativo reportado de maneira recorrente.

Escreva os pontos positivos e negativos das Sequências Didáticas apresentadas

Participantes	**Respostas transcritas *ipsis litteris***
Participante 1	Positivos: Coloca o aluno como agente de sua aprendizagem. Negativos: ----------
Participante 2	Positivos: Organização dos conteúdos e atividades. Negativos: O professor deve ter cuidado

	para não ficar "engessado" nas sequências.
Participante 3	Positivos: Atividades conectadas. Negativos: falta de acesso de muitos alunos para praticar o uso das tecnologias em casa.
Participante 4	Positivo: Interessantes, divertidas e envolventes. Negativos: ----------
Participante 5	Positivos: aprendizado gradativo. Negativos: caso o aluno falte acho que fica meio "perdido".
Participante 6	Positivos: promovem aulas dinâmicas e atrativas. Negativos: talvez a falta de recursos disponíveis nas unidades escolares.
Participante 7	Pontos positivos: A preocupação com a melhoria no aprendizado dos alunos, principalmente na Educação Básica, é um dos principais incentivadores de vários estudos na área educacional. Essas pesquisas resultam não somente em inovações de ferramentas, mas também em métodos e estratégias de ensino. A sequência didática é uma dessas estratégias. Negativos: ----------
Participante 8	Positivos: A sequência didática está bem encadeada e possui atividades que engajam os alunos. Todas as atividades parte de um tema único, com diversos desdobramentos. Negativos: Talvez as crianças levem

	mais tempo do que o planejado para realizar as atividades.
Participante 9	Positivos: Sequência coerente com ano de escolaridade de forma lúdica utilizando ferramentas digitais. Negativos: Não tenho nada a apontar de negativo.
Participante 10	Positivos: Planejamento coerente organizado e lúdico. Vale a pena pensar nas propostas inclusivas na perspectiva histórico cultural. Negativos: ----------
Participante 11	Positivos: Ajuda na dinâmica da aula. Negativos: ----------
Participante 12	Positivos: Atividades variadas e atrativas, mesmo aquela escola que não disponibiliza internet há possibilidade de imprimir os jogos para utilizar. Gostei muito da atividade de classificação de níveis de escrita. Negativos: Achei complicado, numa proposta de três aparentemente consecutivos, introduzir produção de frases e de pequeno texto, uma vez que deu a entender que as demais atividades estão iniciando conceitos de letra inicial, final e sílaba inicial.
Participante 13	Positivos: Acompanha o desenvolvimento do trabalho realizado pelo educador e pelo educando. Negativos: ----------
Participante 14	Positivos: Nos dá segurança. Negativos: as turmas com níveis muito

	diferentes.
Participante 15	Positivos: A SD permite tomar consciência de que o aluno sabe para avançar no conteúdo. Negativos: Não vejo pontos negativos. Digamos que se há algum negativo, seria a falta de equipamentos tecnológicos na escola para dar conta das atividades sugeridas.
Participante 16	Positivos: Só vejo pontos positivos, é uma forma de encantar as crianças. Aprendem "brincando". Negativos: ----------
Participante 17	Positivos: Desenvolve gradativamente a aprendizagem. Negativos: Discordo do ponto de vista negativo.
Participante 18	Essa resposta demanda análise atenciosa e a rotina do meu trabalho não me permite isso já.
Participante 19	Positivos: Muito criativo. Negativos: ----------
Participante 20	Positivos: Todas as unidades estão interligadas. Negativos: Muita atividade em livro e pouco tempo para ludicidade que o livro propõe.
Participante 21	Positivos: Motivação, ludicidade, despertam a comunicação e a prática de outras atividades. Negativos: ----------
	Positivos: Começa com a leveza do lúdico e dos conteúdos mais simples que

Participante 22	vão sendo acrescentadas dificuldades que dão a criança crescer com o grupo. Desenvolve na criança a consciência do início, meio e fim. Negativos: ----------
Participante 23	Positivos: Atividades objetivas, ludicidades e recursos digitais. Negativos: Ainda é um sonho termos instrumentos digitais para aulas assim.
Participante 24	Positivos: As sequências apresentadas foram muito bem formuladas e representam uma estratégia bastante interessante. Negativos: ----------
Participante 25	Positivos: Está muito bem elaborada, permitem a interação e está dentro das habilidades da BNCC. Negativos: ----------
Participante 26	Positivos: ---------- Negativos: O ponto negativo é que as escolas públicas em que trabalho ainda não dispõem de recursos tecnológicos para acesso à jogos e atividades online.
Participante 27	Positivos: A sequência didática é apenas uma das estratégias educacionais existentes, mas sua utilização traz diversos benefícios para os alunos. No entanto, o professor precisa estar preparado para implantá-la corretamente. É preciso ter atenção na análise das dificuldades dos alunos sobre os temas e na definição dos objetivos, para não investir tempo em um

	tópico que não seja, de fato, uma necessidade. Negativos: ----------
Participante 28	Positivos: Muito bem elaboradas e de fácil entendimento. Negativos: Carência de recursos para muitos.
Participante 29	Nada a acrescentar.
Participante 30	Positivos: Só tem pontos positivos. Negativos: ----------

As atividades lúdicas são capazes de provocar a imaginação da criança de forma significativa, constituindo- se, assim, com uma ferramenta pedagógica, fomentadora do desenvolvimento cognitivo que impulsiona as relações interpessoais. De acordo com Guy Jacquim (1980, p. 43), “O jogo não é usado para distrair crianças, mas para ajudá-las a se desenvolver”.

Segundo Rute Gouvêa (1990, p. 14):

> Em todos os jogos, atividades e experiências a criança se educa, aumenta a sua capacidade de ação, facilita e controla os movimentos, enquanto o espírito de observação, de atenção, os sentidos, o raciocínio, são conjuntamente solicitados pelo próprio indivíduo que pratica as atividades. O professor terá que satisfazer a este conjunto sempre, mas acompanhando a criança, que se envolve, deverá favorecer momentos diversos que possam influir o ambiente, a fim de que o jogador encontre ocasião para ativar essas capacidades.

Para Kyrillos e Sanches:

> Através da ludicidade, a criança vai estruturando e construindo seu mundo interior e exterior. As atividades lúdicas podem ser consideradas como meio pelo qual a criança efetua suas primeiras grandes realizações, que através do prazer, ela expressa a si própria e também sua fantasia (2004, p. 52).

Deste modo, se bem concebidas e apresentadas às crianças de forma significativa, as atividades lúdicas podem gerar satisfação, bem-estar e mais segurança para superar impasses e adversidades, proporcionando o desenvolvimento da coordenação motora e do raciocínio lógico.

Com o desenvolvimento tecnológico e científico, principalmente, a partir da Revolução Industrial, houve a necessidade, progressivamente, da constituição de indivíduos capacitados para o mercado de trabalho. Pelo mesmo motivo, faz-se necessária a ocorrência da implantação da tecnologia nas instituições de ensino. Refere-se a um recurso que aspira a um aprendizado mais propício e relevante, além de tornar as aulas mais aprazíveis e descontraídas para os alunos.

Para Seegger *et al.* (2012, p. 189):

> A agilidade com que todas as áreas do conhecimento vêm se desenvolvendo torna urgente a reflexão e a tomada de decisões sobre o espaço pedagógico e a utilização das novas tecnologias. Dessa forma, faz-se necessária uma distribuição igualitária para todas as escolas no que se refere à implantação de Tecnologias da Educação.

Para Castro:

> A educação brasileira é complexa e, além das desigualdades regionais, a população lida ainda com as disparidades que existem entre o ensino público e o particular. Do lado oposto, temos uma educação direcionada para os pobres, a qual se limita apenas à formação básica, muitas vezes deficitária, sem levar os indivíduos envolvidos ao questionamento da própria realidade (1999, p. 428).

De acordo com Jesus *apud* Tokarnia:

> Apenas 4,5% das escolas públicas do País têm todos os itens de infraestrutura previstos em lei, no Plano Nacional de Educação (PNE), de acordo com levantamento feito pelo movimento Todos pela Educação. As condições de infraestrutura são mais críticas no Ensino Fundamental, etapa que vai do 1º ao 9º ano: 4,8% das escolas possuem todos os itens (2016, p. 2).

Assimila-se, assim, defronte à problemática alusiva ao processo educacional no país, que se torna indispensável repensar as políticas públicas dirigidas para a efetivação de escolas no país. Não é suficiente a construção de instituições de ensino cujas estruturas delimitam-se, na grande parte, a salas de aula com quadro, giz/pilot, apagador e livros didáticos. A Educação não pode se enquadrar a isso. É imprescindível reconhecer que as épocas modificaram e, consequentemente, as práticas pedagógicas e as pretensões dos educandos passam por modificações. É indispensável, então, que ambientes educacionais sejam desenvolvidos, a fim de que sejam capazes de gerar indivíduos ativos e reflexivos defronte do mundo existente. A tecnologia, indubitavelmente, carece estar presente nesse processo.

A décima segunda pergunta propõe-se a descobrir sugestões de atividades que poderiam ser implementadas nas sequências didáticas que foram apresentadas. Atentando-se aos resultados, alguns docentes declararam que a proposta apresentada, por meio da sequência didática, contemplou atividades pertinentes à proposta definida.

Cite sugestões de atividades que poderiam ser implementadas nas sequências didáticas

Participantes	**Respostas transcritas *ipsis litteris***
Participante 1	Atividades de consciência fonológica.
Participante 2	Karaokê.
Participante 3	Nada a acrescentar. A sequência já está ótima.
Participante 4	Jogos e desafios diversos referentes aos conteúdos linguísticos e das demais áreas do conhecimento.
Participante 5	Adição e receitas.
Participante 6	Atividades envolvendo interação não só dos alunos com as mídias, mas entre si, com jogos de cooperação em dupla, por exemplo, visto que os recursos

	tecnológicos podem ser mais limitados em algumas unidades escolares.
Participante 7	Para esta proposta as atividades utilizadas atenderam satisfatoriamente aos objetivos propostos.
Participante 8	Bingo de palavras, dominó de palavras e imagens.
Participante 9	Brincadeiras de completar letras que faltam e caça palavras.
Participante 10	Um exemplo é a opção do DOSVOX. No caso do objetivo de desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais.
Participante 11	Não tenho.
Participante 12	Uma ideia para substituir as duas atividades (produção de frase e de pequeno texto) seria escrever palavras com a mesma letra inicial trabalhada e com a mesma sílaba inicial apresentada.
Participante 13	Atividades diversificadas tais como jogos didáticos e afins.
Participante 14	Jogos e desafios.
Participante 15	Links de vídeos e jogos exibidos em “Stop Motion” dos originais que podem ser usados no concreto.
Participante 16	Desafios, Caça-palavras, O que é, o que é e Cruzadinha... Essas atividades podem abordar todos os temas e conteúdos.
Participante 17	Atividades para sondagens de trocas fonoaudiológicas na construção de escrita.

Participante 18	Essa resposta demanda análise atenciosa e a rotina do meu trabalho não me permite isso já.
Participante 19	Caça- palavras.
Participante 20	Atividades que sejam vivenciadas junto ao cotidiano do aluno.
Participante 21	Atividades de interpretação de textos variados, declamações de poesias, práticas orais.
Participante 22	Trabalhar com um livro de história infantil: Ex: O mostro das cores Cores, sentimentos. Uso o livro, vídeos, música, etc.
Participante 23	Jogos, desafios, pesquisas, etc.
Participante 24	Chamadinha cantada e Palma, palma pé.
Participante 25	Nada a acrescentar.
Participante 26	Acho as atividades propostas suficientes.
Participante 27	Higiene.
Participante 28	Caça palavras, cruzadinhas, carta e enigmática e outros.
Participante 29	Nada a acrescentar.
Participante 30	Não sei informar.

A décima terceira pergunta desejou avaliar se os jogos e ferramentas usados, nas sequências didáticas, poderiam facilitar o entendimento do conteúdo pelos alunos. Considerando os resultados, quase a totalidade dos professores concordaram com o enunciado dito.

Os jogos e ferramentas usados, nas sequências didáticas, facilitam o entendimento do conteúdo pelos alunos

Participantes	**Respostas transcritas *ipsis litteris***
Participante 1	Sim
Participante 2	Sim
Participante 3	Sim
Participante 4	Acredito que sim
Participante 5	Com toda certeza o lúdico e o melhor caminho pro aprendizado.
Participante 6	Sim. Acredito que pela maneira atrativa de acordo com o contexto tecnológico que os alunos vivenciam em seu cotidiano.
Participante 7	Sim, pois criam uma relação de aproximação com seu contexto de atuação social, motiva e estimula uma melhor interação entrei sujeito e objeto de estudo, através da sua criatividade.
Participante 8	Sim, os jogos e ferramentas facilitam o entendimento do conteúdo.
Participante 9	Sim, pois de forma lúdica tornam a aprendizagem mais divertida.
Participante 10	_____
Participante 11	Sim, podem facilitar sua compreensão.
Participante 12	Atividade lúdica sempre facilita a aprendizagem.
Participante 13	Muito, pois é através do brincar que o aluno formaliza a aprendizagem.
Participante 14	Essa resposta demanda análise atenciosa e a rotina do meu trabalho não

	me permite isso já.
Participante 15	_____
Participante 16	Sim, pois são atividades motivadoras do conteúdo.
Participante 17	Sim, facilitam, garantem significado, etc. Uma atividade divertida e com um objetivo claro é bem sucedida.
Participante 18	Sim, com certeza.
Participante 19	_____
Participante 20	Sim, com certeza
Participante 21	Sim, com certeza
Participante 22	Sim, os jogos e atividades lúdicas viabilizam à aprendizagem indiscutivelmente.
Participante 23	_____
Participante 24	Sim, com certeza.
Participante 25	_____
Participante 26	Sim, com certeza.
Participante 27	Sim
Participante 28	_____
Participante 29	_____
Participante 30	_____

A décima quarta pergunta possuiu o desejo de averiguar se os recursos e os jogos utilizados, nas Sequências Didáticas, poderiam estimular o aluno na aprendizagem. Atentando-se aos resultados, quase a totalidade dos docentes concordaram com o enunciado exposto.

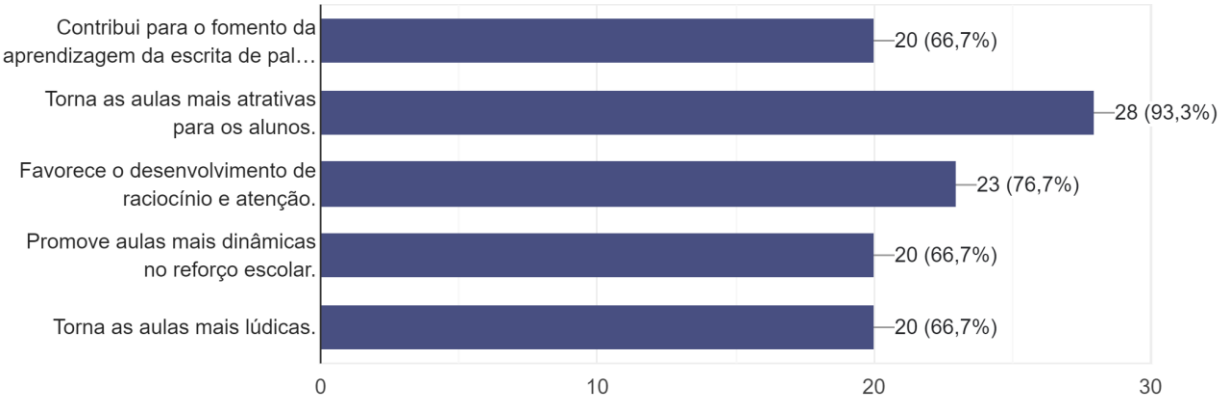
Os recursos e jogos utilizados, nas sequências didáticas, podem estimular o aluno na aprendizagem: Exemplo: os jogos para trabalhar a ESCRITA de palavras.

Participantes	Respostas
Participante 1	Sim
Participante 2	Sim
Participante 3	Sim
Participante 4	Acredito que sim
Participante 5	De fato, os jogos ajudam muito nessa construção da escrita.
Participante 6	Sempre
Participante 7	Sim. Principalmente, a escrita e suas especificidades.
Participante 8	Sim. Na construção da consciência fonológica, no prazer pela leitura e incentivo a escrita autônoma e autoral.
Participante 9	Sim. Todos os jogos são estimulantes para o fim a que se propõem.
Participante 10	_____
Participante 11	Não
Participante 12	Com certeza. Seja ele digital ou analógico, será sempre atrativo para o aluno.
Participante 13	Sim. Porque além de ser motivador é bem mais fácil de lidar com a tentativa de acerto e erro.

Participante 14	Essa resposta demanda análise atenciosa e a rotina do meu trabalho não me permite isso já.
Participante 15	_____
Participante 16	Sim, com certeza.
Participante 17	Sim. Jogos para trabalhar na construção de conhecimento.
Participante 18	Sim, a ludicidade estimula o educando.
Participante 19	_____
Participante 20	_____
Participante 21	Com certeza é um grande estimulo.
Participante 22	Sim, muito.
Participante 23	_____
Participante 24	_____
Participante 25	_____
Participante 26	_____
Participante 27	Sim, com certeza.
Participante 28	_____
Participante 29	_____
Participante 30	Sim. Porque aprender brincado é mais fácil.

A décima quinta pergunta almejou apurar se o uso dos recursos (Padlet, StopMotion, WordWoll, Canva, Mentimeter, Learningapps, Webnode e outros) poderiam contribuir para o fomento da aprendizagem. Apreciando os resultados, o gráfico 43 salientou que vinte docentes acreditaram que o uso dos recursos contribuiu para o fomento da aprendizagem, promoveram aulas mais dinâmicas no reforço escolar e tornariam as aulas mais dinâmicas; vinte e oito, acreditaram que o uso dos recursos tornaria as aulas mais atrativas para os alunos e vinte e três, acreditaram que o uso dos recursos poderia favorecer o desenvolvimento do raciocínio e da atenção.

Gráfico 11- Quanto ao uso dos Recursos (Plataformas utilizadas: Padlet, StopMotion, WordWoll, Canva, Mentimeter, Learningapps, Webnode e outros) contribuem para o fomento da aprendizagem?



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

O mundo experimenta as transformações que os recursos tecnológicos de comunicação e de informação vêm fomentando. Faz-se necessário, então, que esses recursos sejam inseridos no ambiente educacional a fim de que aconteça a melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Freitas (2007, p. 21) declara que todo e qualquer instrumento utilizado em um procedimento de ensino, visando estimular e aproximar o aluno do processo ensino-aprendizagem, é válido.

Para Moran (2015, p. 32) o uso dos recursos tecnológicos torna-se indispensável no cotidiano da escola e nas práticas educacionais. Logo, são bons aliados nessa difícil tarefa de educar.

Kenski (2010, p. 21) afirma que:

> O professor pode criar possibilidade de reciclar conhecimentos e ampliação de conceitos e de sua didática. As tecnologias transformam suas maneiras de pensar, sentir e agir. Mudam também suas formas de comunicação ao adquirir mais conhecimentos.

O professor pode criar possibilidade de reciclar conhecimentos e ampliação de conceitos e de sua didática. As tecnologias transformam suas maneiras de pensar, sentir e agir. Mudam também suas formas de comunicação ao adquirir mais conhecimentos (Kenski, 2010, p. 21).

A décima sexta pergunta pretendeu considerar os pontos positivos e os negativos que favoreceram ou dificultaram a utilização dos recursos digitais na escola. Refletindo os resultados, características como: atrativas, lúdicas, colaborativas, interativas, divertidas, foram mencionadas. Já a falta de acessibilidades aos recursos digitais, nas unidades escolares, foi um ponto negativo reportado reiteradamente.

Escreva os aspectos positivos e negativos que favorecem ou dificultam a utilização dos recursos digitais na escola.

Participantes	**Respostas transcritas *ipsis litteris***
Participante 1	Positivos: Há recursos financeiros disponíveis para investir nessa área. Negativos: Falta de investimento em infraestrutura e em um profissional habilitado.
Participante 2	Positivos: Maior interesse do aluno. Negativos: Internet inacessível.
Participante 3	Positivos: Torna as aulas mais atrativas. Negativos: Imprescindível o uso de tais ferramentas no processo e nem sempre esses estão disponíveis.
	Positivos: ----------

Participante 4	Negativos: Falta de acessibilidade a internet e aos recursos digitais, como também a inacessibilidade a profissionais disponíveis e preparados para implementar esses recursos na escola.
Participante 5	Positivos: Acho que no universo que vivemos hoje as tecnologias são sempre um chamariz. Negativos: Não pode ser usada só a tecnologia.
Participante 6	Positivos: São excelentes ferramentas lúdicas e interativas. Negativos: Nem sempre as escolas têm as fontes tecnológicas disponíveis.
Participante 7	Positivos: Proporciona aos alunos atividades interativas, colaborativas e lúdicas na construção do seu processo de aprendizagem. Negativos: ----------
Participante 8	Positivos: Proporcionam às crianças a percepção de que os recursos digitais também podem servir como auxiliares da aprendizagem; proporcionam engajamento dos alunos porque, muitas vezes, são mais atrativos que os recursos analógicos. Negativos: Podem promover a exclusão das crianças com poder aquisitivo mais baixo.
Participante 9	Positivos: Mais ludicidade e é mais atrativo para os alunos. Negativos: Não há interação com outros

	alunos.
Participante 10	Positivos: Ofertar diversas formas de pesquisa e metodologias de ensino. Negativos: A falta de acesso tecnológico nas escolas.
Participante 11	Positivos: ---------- Negativos: ----------
Participante 12	Positivos: Os jogos podem ser impressos e utilizados de forma analógica, o que é muito positivo. Negativos: Algumas escolas não possuem conectividade ou mesmo equipamento eletrônico.
Participante 13	Positivos: Quando bem usado, só acrescenta. Negativos: Falta de recurso tecnológico.
Participante 14	Positivos: Todos. Negativos: Nossa realidade.
Participante 15	Positivos: Acredito que trazer tecnologia é aspecto mais positivo para o interesse das crianças. Negativos: A falta se equipamentos é um ponto negativo.
Participante 16	Positivos: Acredito que ter esses meios. Negativos: Não ter esses meios.
Participante 17	Positivos: A aula fica dinâmica e atraente. Negativos: A falta de aparelhos multimídia em todas as salas.
Participante 18	Essa resposta demanda análise atenciosa e a rotina do meu trabalho não me permite isso já.
	Positivos: ----------

Participante 19	Negativos: Acesso aos computadores.
Participante 20	Positivos: Ludicidade e criatividade nas pesquisas. Negativos: O acesso.
Participante 21	Positivos: Para mim são muitos os aspectos positivos. Negativos: O aluno não pode perder a prática da escrita.
Participante 22	Positivos: Torna a aula mais dinâmica e divertida (facilidade). Negativos: Muitas escolas ainda não têm acesso a esse recurso (dificuldade).
Participante 23	Positivos: Esses recursos ampliam as possibilidades dos alunos em vários campos. Negativos: Estamos longe disso na maioria das escolas públicas.
Participante 24	Positivos: Contribui com uma maior diversidade de propostas. Negativos: Corrobora a pouca produtividade físico e motora nos infantis.
Participante 25	Positivos: ---------- Negativos: A falta de estrutura como internet e dispositivos conectados à internet.
Participante 26	Positivos: Os recursos tecnológicos são atrativos, despertam o interesse. Negativos: O ponto negativo é que a criança interage mais com a máquina do que com outros alunos.
	Positivos: Comunicação e cooperação em sala de aula e fora dela.

Participante 27	Negativos: Habilidade da escrita comprometida, atenção dispersa, competitividade tóxica.
Participante 28	Positivos: Utilizar de tecnologia desperta o maior interesse do aluno e facilita a aprendizagem. Negativos: A maioria das escolas não tem acesso aos recursos tecnológicos ou os mesmos são precários e arcaicos.
Participante 29	Positivos: ---------- Negativos: Falta de conhecimento e escassez desses recursos em alguns núcleos educacionais.
Participante 30	Positivos: Não sei informar. Negativos: Não sei informar.

A décima sétima pergunta procurou investigar se as sequências didáticas teriam potencial para facilitar o entendimento de habilidades da BNCC no processo de construção de conhecimento. Aferindo os resultados, quase a totalidade dos participantes concordaram com a afirmação expressa.

As sequências didáticas têm potencial para facilitar o entendimento de habilidades da BNCC no processo de construção de conhecimento

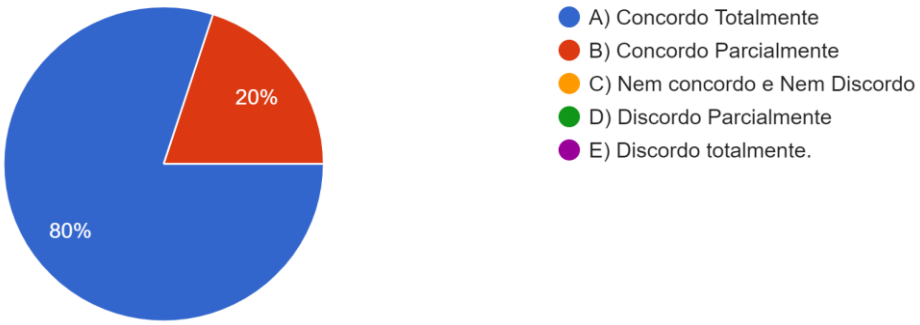
Participantes	**Respostas transcritas *ipsis litteris***
Participante 1	Sim
Participante 2	Sim
Participante 3	_____
Participante 4	_____
Participante 5	Sim porque priorizam o uso do raciocínio

	lógico, dedutivo.
Participante 6	_____
Participante 7	Acredito que sim.
Participante 8	_____
Participante 9	Sim. Toda ferramenta, intervenção ou metodologia que vier a agregar no processo de construção da aprendizagem sempre ajudará tanto nas habilidades da BNCC quanto em outros aspectos e áreas.
Participante 10	_____
Participante 11	Sim, quando usada e estudada bem.
Participante 12	_____
Participante 13	_____
Participante 14	_____
Participante 15	Sim, estão adequadas à faixa etária proposta.
Participante 16	Sim, promove a melhoria no aprendizado dos alunos, através de estratégias e métodos de ensino contextualizados mediados por ferramentas que potencializam e inovam esse processo.
Participante 17	_____
Participante 18	Sim, as sequências didáticas têm potencial para facilitar o entendimento das habilidades da BNCC.
Participante 19	_____
Participante 20	_____

Participante 21	Sim, porque propõe atividades concretas para desenvolver as habilidades.
Participante 22	Sim, servem de facilitador para essa construção sendo uma importante ferramenta.
Participante 23	_____
Participante 24	Sim, a sequência dá para a criança a noção de início, meio e fim. É possível que ela mesma perceba a mudança.
Participante 25	_____
Participante 26	Sim, se for bem feitas e adequada a turma destinada.
Participante 27	Contextualizar exemplos com o dia a dia do aluno. Avaliação por competências. Dinâmicas tecnológicas. 3 benefícios da tecnologia para a sua prática pedagógicas.
Participante 28	_____
Participante 29	Sim
Participante 30	_____

A décima oitava pergunta possuiu o propósito de analisar se a sequência didática tem potencial para mudar o conhecimento, ampliando o conceito da escrita das palavras. Apreendendo os resultados, o gráfico 34 destaca que vinte e quatro professores concordaram totalmente com declaração relatada, seis, concordaram parcialmente.

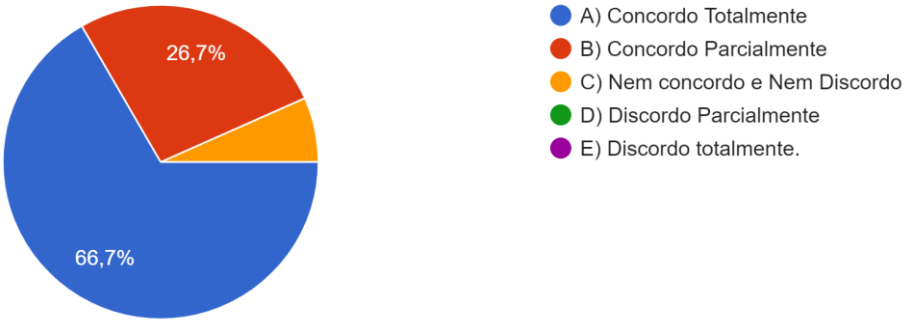
Gráfico 12- A sequência didática tem potencial para mudar o conhecimento (ampliando o conceito da escrita de palavras)



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A décima nona pergunta buscou verificar se as sequências didáticas aplicadas de forma sequencial, em aulas de reforço escolar, irão possibilitar ao aluno o aprendizado do conteúdo de forma sequencial. Ponderando os resultados, o gráfico 35 sinaliza que vinte cidadãos concordaram totalmente com a alegação emitida; oito, concordaram parcialmente e dois, nem concordaram e nem discordaram.

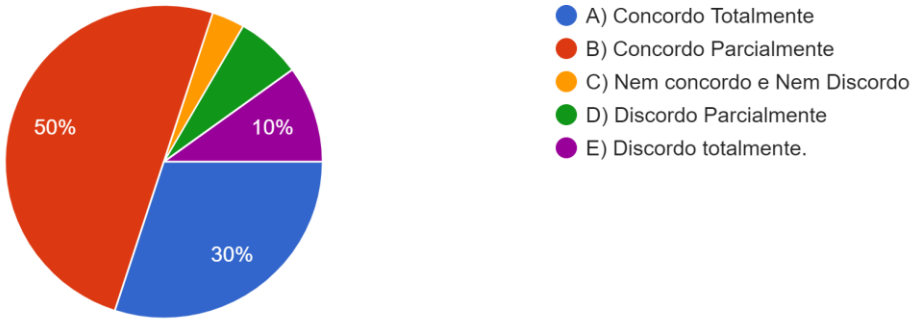
Gráfico 35- As sequências didáticas aplicadas de forma sequencial em aulas de reforço escolar possibilitarão ao aluno o aprendizado do conteúdo de forma significativa



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima pergunta visou indagar se as tecnologias utilizadas, na sequência didática, seriam de fácil acesso para o usuário. Analisando os resultados, o gráfico 36 aponta que nove pessoas concordaram totalmente com a referida afirmação; quinze, concordaram parcialmente; uma não concordou e nem discordou; duas discordaram parcialmente e três, discordaram totalmente.

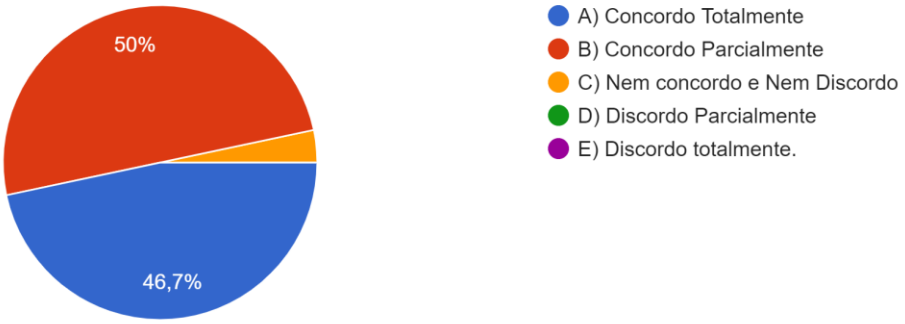
Gráfico 13- As tecnologias utilizadas na sequência didática são de fácil acesso para o usuário?



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima primeira pergunta objetivou questionar se a sequência didática desenvolvida seria de fácil aplicação. Averiguando os resultados, o gráfico 37 apura que quatorze participantes concordaram totalmente com o enunciado relatado; quinze, concordaram parcialmente e um, não concordou e nem discordou.

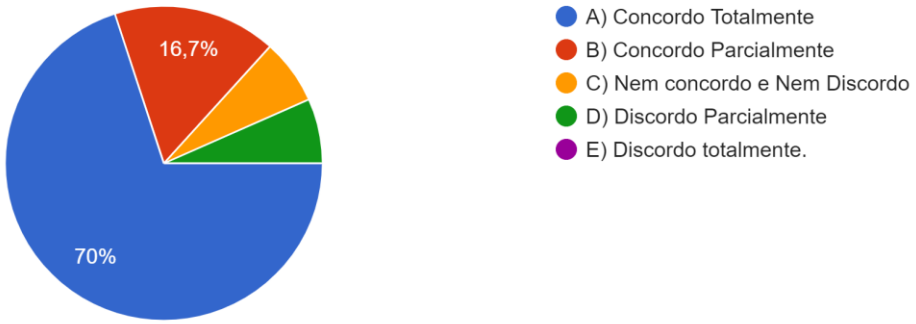
Gráfico 14- A Sequência Didática é de fácil aplicação



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima segunda pergunta pretendeu analisar se a sequência didática poderia ser, facialmente, adaptada para diferentes públicos. Constatando os resultados, o gráfico 38 confirma que vinte e um professores concordaram totalmente com a declaração manifestada; cinco, concordaram parcialmente; dois, não concordaram e nem discordaram e dois, discordaram parcialmente.

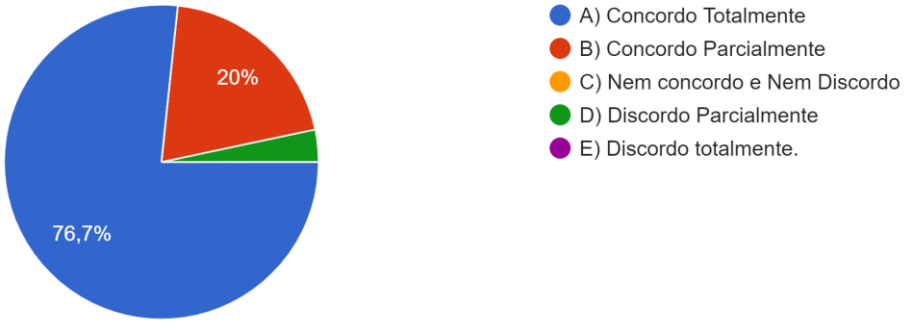
Gráfico 38- A Sequência Didática pode ser facilmente adaptada para diferentes públicos



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima terceira pergunta empenhou-se em investigar se o modelo utilizado na sequência didática poderia ser, facilmente, ajustado para outros conteúdos. Aferindo os resultados, o gráfico 39 sinaliza que vinte e três participantes concordaram totalmente com a consideração acima; seis, concordaram parcialmente e um discordou parcialmente.

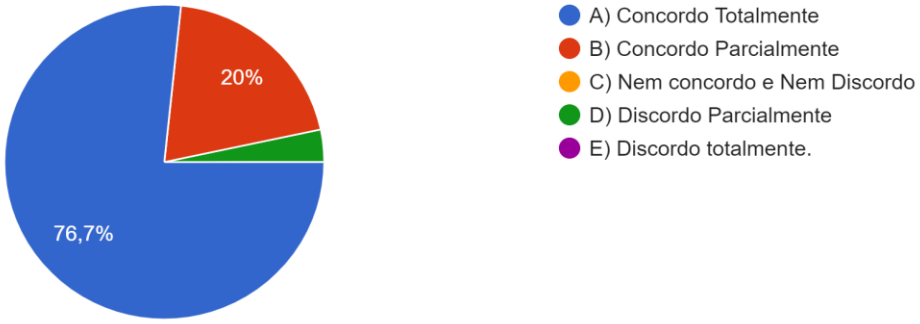
Gráfico 15- O modelo utilizado na Sequência pode ser facilmente ajustado para outros conteúdos?



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima quarta pergunta intentou apurar se a sequência didática poderia ser utilizada em vários segmentos de ensino. Averiguando os resultados, o gráfico 40 revela que vinte e três indivíduos concordaram totalmente com a indagação acima; seis, concordaram parcialmente e um, discordou parcialmente.

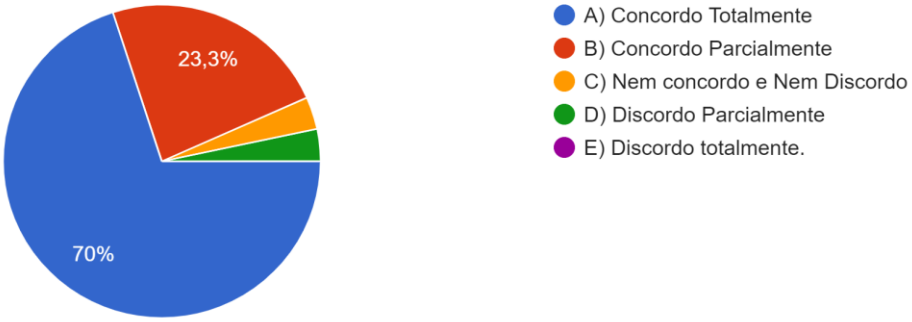
Gráfico 16- A Sequência Didática pode ser utilizada em vários segmentos de ensino?



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima quinta pergunta de aferir se a sequência didática poderia ser utilizada de qualquer região do Brasil que tivesse acesso à internet. Verificando os resultados, o gráfico 41 atestou que vinte e um professores concordaram totalmente com a declaração emitida; sete, concordaram parcialmente; um, não concordou e nem discordou e um, discordou parcialmente.

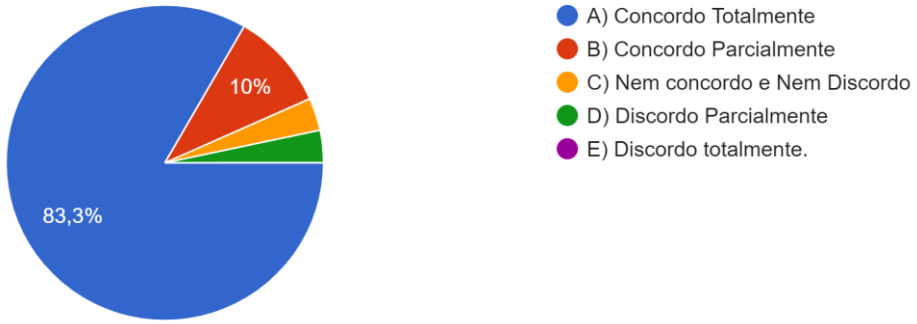
Gráfico 17- A Sequência Didática pode ser utilizada de qualquer Região do Brasil que tenha acesso à Internet?



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima sexta pergunta procurou verificar se seria possível utilizar as sequências didáticas nas aulas de reforço. Apreciando os resultados, o gráfico 42 ressalta que vinte e cinco pessoas concordaram totalmente com a alegação declarada; três, concordaram parcialmente; uma não concordou e nem discordou e uma discordou parcialmente.

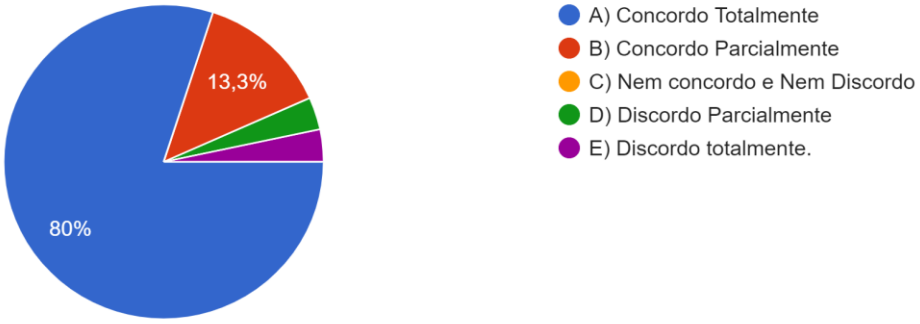
Gráfico 18- É possível utilizar as Sequências Didática nas aulas de reforço



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima sétima pergunta teve a intenção de indagar se os professores participantes dessa pesquisa aplicariam as sequências didáticas nas suas aulas de reforço. Notando os resultados, o gráfico 43 aponta que vinte e quatro participantes concordaram plenamente com a declaração acima; quatro, concordaram parcialmente; um, discordou parcialmente e um, discordou totalmente.

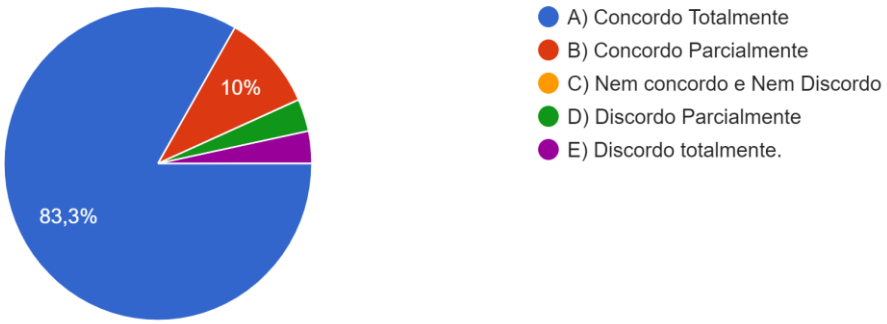
Gráfico 19- Você aplicaria as SDs nas aulas de reforço



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima oitava pergunta propôs apurar se os elementos participantes dessa pesquisa indiciariam as sequências didáticas nas aulas de reforço. Examinando os resultados, o gráfico 44 demonstra que vinte e cinco indivíduos concordaram totalmente com a afirmação declarada; três, concordaram parcialmente; um, discordou parcialmente e um, discordou totalmente.

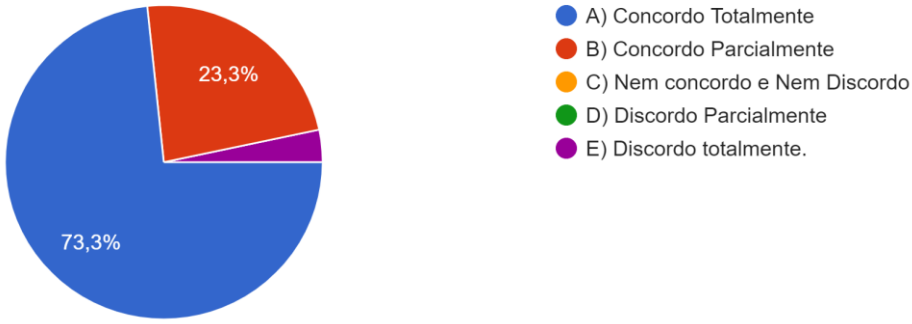
Gráfico 20- Você indicaria as SDs nas aulas de reforço



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A vigésima nona pergunta pretendeu analisar, de acordo com os docentes que fizeram parte dessa pesquisa, se existiriam explicações iniciais que explicariam, de forma clara, o percurso da sequência didática. Observando os resultados, o gráfico 45 ressalta que vinte e dois professores concordaram totalmente com o enunciado exposto; sete, concordaram parcialmente e um, discordou totalmente.

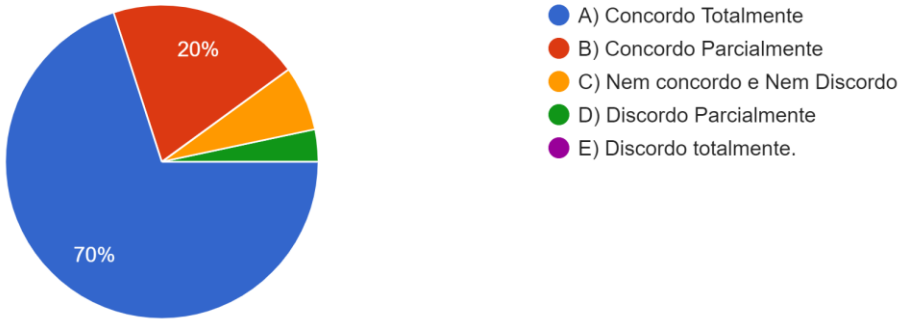
Gráfico 21- Existem explicações iniciais que explicam de forma clara o percurso da sequência didática



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A trigésima pergunta intentou perceber se seria notória, aos participantes dessa pesquisa, a presença de conhecimentos da área de tecnologia para a construção da sequência didática. Considerando os resultados, o gráfico 46 indica que vinte e um participantes concordaram totalmente com a indagação feita; seis, concordaram parcialmente; dois, não concordaram e nem discordaram e um, discordou parcialmente.

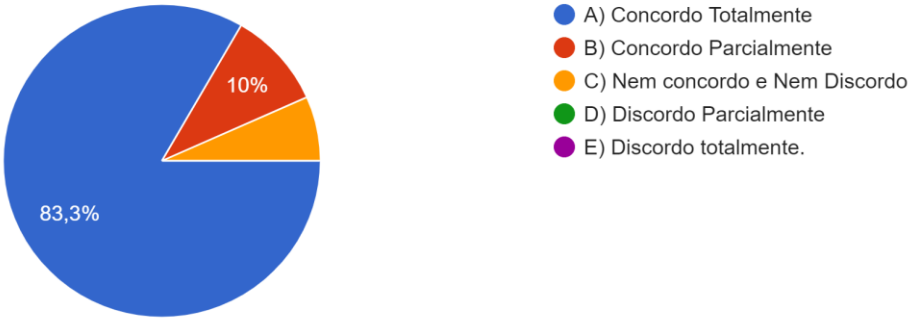
Gráfico 22- É notório a presença de conhecimentos da área de TECNOLOGIA para construção da sequência didática?



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A trigésima primeira pergunta tentou indagar se foi notória, a presença de conhecimentos da área de educação, para a construção da sequência didática. Apurando os resultados, o gráfico 47 mostra que vinte e cinco pessoas concordaram totalmente com a declaração aludida; 3, concordaram parcialmente e duas, nem concordaram e nem discordaram.

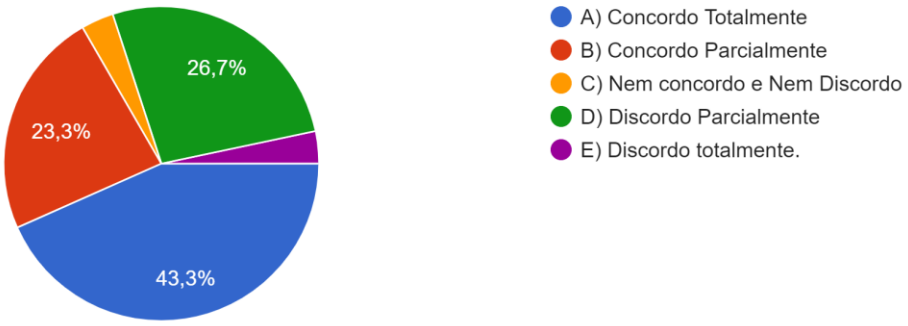
Gráfico 47- É notória a presença de conhecimentos da área de EDUCAÇÃO para a construção da sequência didática?



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A trigésima segunda pergunta objetivou ponderar se foi notória, a presença de conhecimentos da área de *design*, para a construção da sequência didática. Explorando os resultados, o gráfico 48 confirma que treze docentes concordaram totalmente com o enunciado emitido; sete, concordaram parcialmente; um, não concordou e nem discordou; oito discordaram parcialmente e um discordou totalmente.

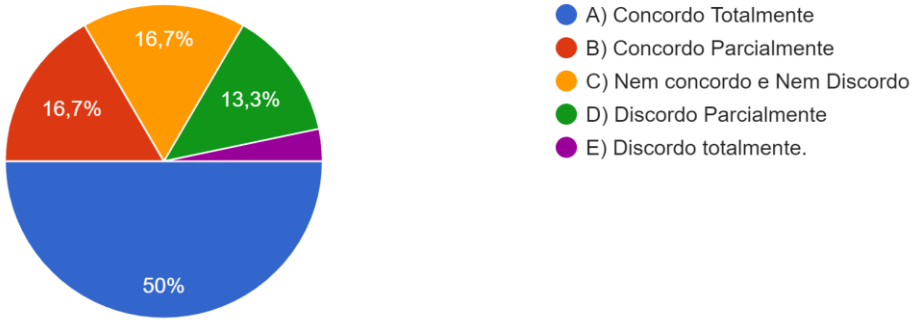
Gráfico 23- É notória a presença de conhecimentos da área de *DESIGN* para a construção da sequência didática?



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A trigésima terceira pergunta intencionou considerar se seria notória, a presença colaborativa, de profissionais da área de tecnologia, educação e *design* na construção da sequência didática. Atentando-se aos resultados, o gráfico 49 revela que quinze indivíduos concordaram totalmente com a afirmativa; cinco, concordaram parcialmente; cinco, não concordaram e nem discordaram; quatro, discordaram parcialmente e um, discordou totalmente.

Gráfico 24- É notória, a presença colaborativa, de profissionais da área de tecnologia, educação e design na construção da sequência didática?

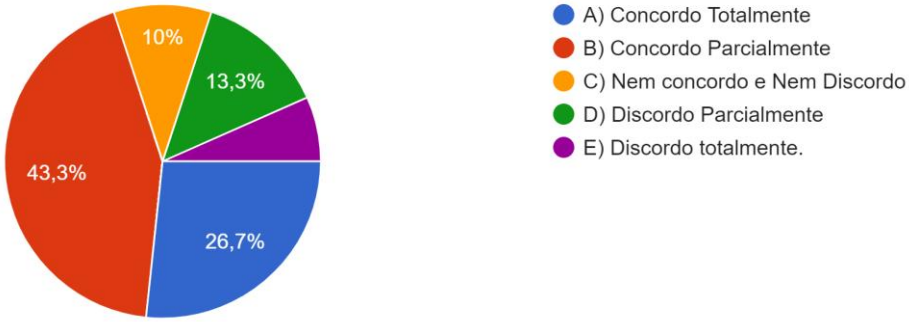


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A trigésima quarta pergunta desejou pesquisar se a sequência didática permeada por novas tecnologias digitais seria inédita levando em conta sua prática docente. Avaliando os resultados, o gráfico 50 indica que oito professores concordaram totalmente com assertiva expressa; treze concordaram parcialmente;

três, não concordaram e nem discordaram; quatro, discordaram parcialmente e dois, discordaram totalmente.

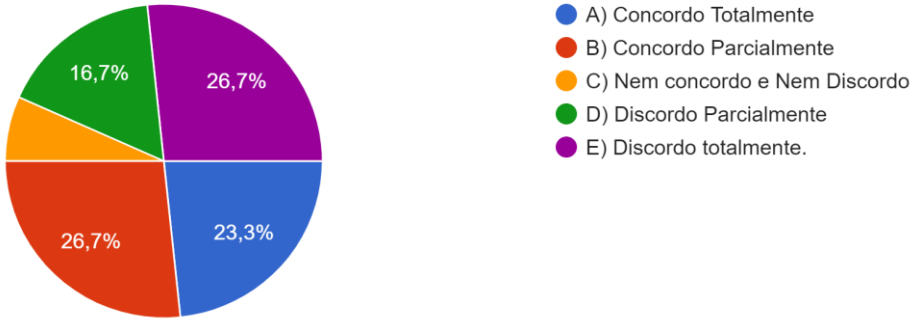
Gráfico 25- A sequência didática permeada por novas tecnologias digitais é inédita levando em conta sua prática docente



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A trigésima quinta pergunta possuiu o objetivo de ter ciência se teria sido o primeiro contato na sua prática docente, dos participantes dessa pesquisa, com a sequência didática permeada por novas tecnologias digitais. Ponderando os resultados, o gráfico 51 exibe que sete pessoas concordaram totalmente com a declaração acima; oito, concordaram parcialmente; dois, não concordaram e nem discordaram; cinco, discordaram parcialmente e oito, discordaram totalmente.

Gráfico 26- É a primeira vez que você teve contato com uma sequência didática permeada por novas tecnologias digitais para sua prática docente

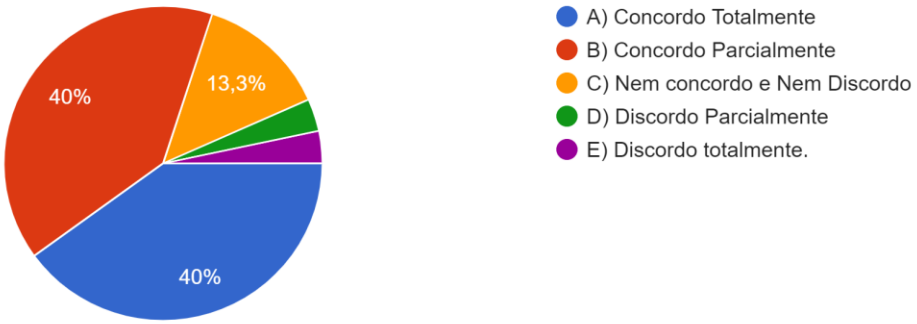


Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A trigésima sexta pergunta propôs a indagar se a sequência didática teria apresentado uma forma inédita de se atingir (construir) habilidades da BNCC.

Apreendendo os resultados, o gráfico 52 sinaliza que doze participantes concordaram totalmente com a assertiva exposta; doze concordaram parcialmente; quatro, não concordaram e nem discordaram; um, discordou parcialmente e um, discordou totalmente.

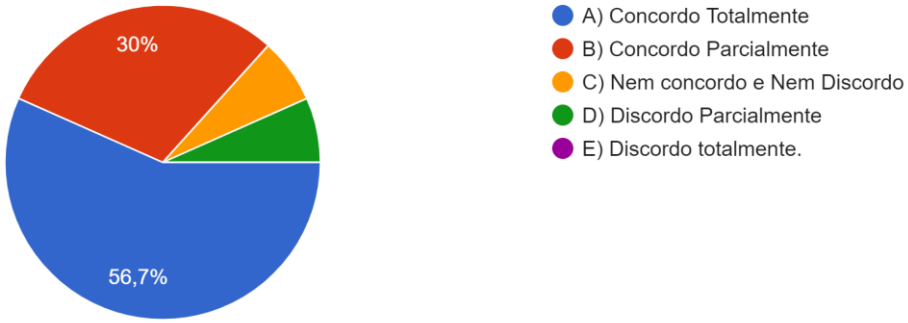
Gráfico 27- A sequência didática apresenta uma forma inédita de se atingir (construir) habilidades da BNCC



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A trigésima sétima pergunta indagou aferir se as sequências didáticas apresentaram uma metodologia inovadora a fim de estimular a aprendizagem de escrita. Percebendo os resultados, o gráfico 53 demonstra que dezessete participantes concordaram totalmente com a afirmação declarada; nove, concordaram parcialmente; dois, não concordaram e nem discordaram e dois, discordaram parcialmente.

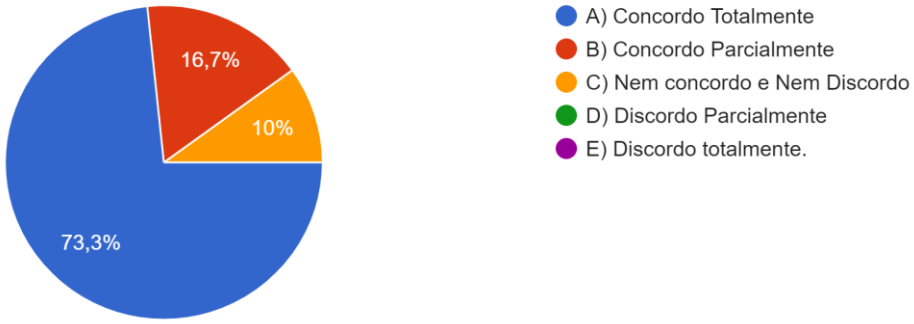
Gráfico 28- As SDs apresentam uma metodologia inovadora a fim de estimular a aprendizagem de escrita



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A trigésima oitava pergunta teve o intuito de apurar se as SDs apresentariam, na opinião dos docentes participantes dessa pesquisa, uma forma diferenciada de trabalhar o conteúdo da escrita da palavra. Captando os resultados, o gráfico 54 revela que vinte e dois docentes concordaram totalmente com a explicitação manifestada; cinco, concordaram parcialmente e três, não concordaram e nem discordaram.

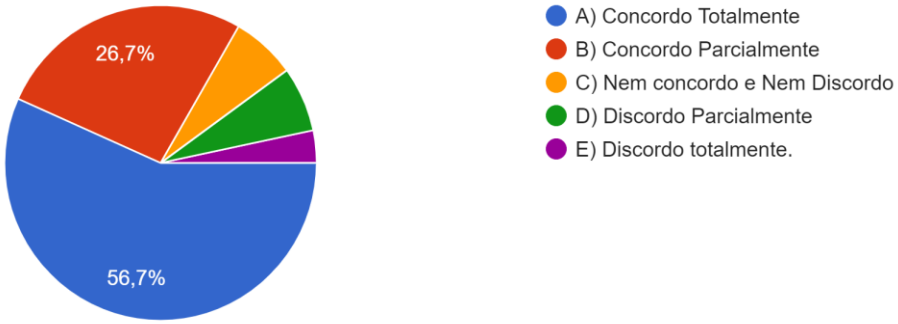
Gráfico 29- As SDs apresentam uma forma diferenciada de trabalhar o conteúdo da escrita da palavra?



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

A trigésima nona pergunta buscou verificar se, os professores participantes dessa pesquisa, utilizaram recursos tecnológicos digitais em suas aulas. Averiguando os resultados, o gráfico 55 salienta que dezessete indivíduos concordaram totalmente com a afirmação expressa; oiro, concordaram parcialmente; dois, não concordaram e nem discordaram; dois, discordaram parcialmente e um, discordou totalmente.

Gráfico 30- Você utiliza recursos tecnológicos digitais em suas aulas



Fonte: Dados obtidos pela autora da pesquisa, 2022.

5 CONCLUSÃO

Esse estudo permitiu atestar que a aprendizagem da língua escrita é assistida por inúmeras mudanças funcionais, tais como: o entendimento do princípio alfabético; a percepção de que cada vocábulo falado pode ser compreendido como uma sequência de sons; a aprendizagem da codificação e decodificação fonológica. Assim como os demais aspectos primordiais do sistema de escrita: a aprendizagem da ortografia, o engrandecimento vocabular, fluência, compreensão.

Ao decorrer do trabalho, procurou-se averiguar as possíveis contribuições de uma abordagem fonológica no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética. Através das intervenções, presentes na sequência didática elaborada, que visava ao treino explícito e sistemático das habilidades fonológicas, bem como o ensino progressivo e organizado das correspondências grafo-fonêmicas, pôde ser percebido o seu efeito positivo.

Que concerne à análise da capacitação realizada com os docentes pertencentes ao ciclo de alfabetização, concedida pela UNICARIOCA, foi possível apreender os seus positivos resultados gerados. Propiciou-se a articulação entre o ensino do sistema de escrita alfabética e da abordagem fonológica e o desenvolvimento de habilidades e competências existentes no âmbito da construção da linguagem, elevando, assim, o nível de proficiência dos docentes participantes.

De acordo com a análise dos questionários, constatou-se que as sequências didáticas se mostraram eficientes e eficazes ao contribuir no resultado desse projeto. As sequências didáticas, permeadas pelas ferramentas tecnológicas, podem favorecer o entendimento do conteúdo pelos alunos, propiciando, então uma aprendizagem significativa. Elas foram capazes de facilitar a compreensão das habilidades da BNCC relativas ao processo de construção da escrita. Os resultados dessa pesquisa apontam que as SDs, por serem um instrumento de fácil aplicação, e por apresentarem uma metodologia inovadora e diferenciada, podem ser utilizadas nas aulas de reforço e aplicadas em qualquer região do país.

De acordo com os objetivos centrais desta proposta, foi possível perceber que, ao chegar ao final de sua execução, os resultados alcançados foram os resultados previstos pela pesquisadora.

Assim, o presente estudo expôs algumas discussões teóricas e práticas problematizadas sobre os desafios e perspectivas à luz da alfabetização com ênfase na fonologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática. Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/ALFABETIZA%C3%87%C3%83O%20DE%20ADULTOS%20NO%20BRASIL.pdf Acesso em: 05/06/2022

ALBUQUERQUE, E. B. C. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (orgs). **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 11- 21.

ALVARENGA, D. *et al*. **Da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita: Uma análise linguística do processo de alfabetização**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 16, p. 5-30, 1989.

ALVES, Renalva Ribeiro. **Ensino e Aprendizagem da Matemática: um estudo de caso no Ensino Fundamental**. Universidade Federal do Tocantins – UFT Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Programa Escola de Gestores. Palmas, 2011.

AMORIM, W.W.; SAMPAIO, N.F.S.; TEMPONI, C.N.; ZAMILUTE, I.A.G.; CAVALCANTE, D.C.; IKUTA, V.V. Neurofisiologia da escrita: O que acontece no cérebro humano quando escrevemos? **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**, vol. 8, núm. 1, 2016, pp. 1-11 SociedadLatinoamericana de Neuropsicología Québec, Canadá

ANASTASIOU, Léa das Graças C.; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2003.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARANTES, Sheila. **Reforço escolar em sociedades civis em prol da alfabetização: interface entre sequências didáticas e ferramentas digitais**. Rio de Janeiro, 2019.

ARANTES, Sheila. **Sequências Didáticas com foco na Alfabetização e Letramento mediadas pelas novas Tecnologias Digitais**. Rio de Janeiro, 2019.

ARCHANJO, Rafaela Luiz da Silva; SANTOS, Rafael Teixeira dos. CANVA. **Simpósio**, [S.l.], n. 8, mar. 2020. Disponível em: http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2115 Acesso em: 03/06/2022.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Contrastes Educacionais no Brasil. Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/contrastes-educacionais-no-brasil.htm>. Acesso em: 07/09/2022.

AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARBOSA, Francisco Danilo Duarte, MARIANO Erich de Freitas., SOUSA, Jair Moisés de. **Tecnologia e Educação: perspectivas e desafios para a ação docente**. Conjecturas, 21(2), 38–60, 2021.

BIANCHI, P.; HATJE, M. A formação profissional em educação física permeada pelas tecnologias de informação e comunicação no centro de educação física e desportos da universidade federal de santa maria. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 123–138, 2007. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1097 Acesso em: 02/06/2022

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol**. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896 Acesso em 31/07/2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio. Acesso em: 10/06/2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Disponível em: http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em: 26/08/2021

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas:** ano 01, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/70.pdf. Acesso em: 26/07/2022

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** 3. ed. São Paulo, Cortez, 2009. Capítulo 1. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam as palavras e as pessoas.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da Fonêmica Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CAMPOS, T. *et al*. Alfabetização e Letramento no Brasil: Algumas concepções sobre os métodos tradicionais e modernos em materiais didáticos. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade do Estado do Pará Belém-Pará- Brasil. **Revista Cocar**. V.15 N.32/2021 p.1-2. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3790 Acesso em: 05/06/2022

CARVALHO, Luziani Souza. **Formação de professores em consonância com as novas tecnologias**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015. Disponível em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20784 Acesso em: 02/06/2022.

CASCAIS, M. G. A. **espaços educativos para a alfabetização científica**: uma experiência com estudantes dos anos finais do ensino fundamental. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2012.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Contrastes Educacionais no Brasil. Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/contrastes-educacionais-no-brasil.htm>. Acesso em: 11/09/2022.

CORRÊA, Evandro Antonio. **As tecnologias no processo de ensino escolar e na aprendizagem dos conhecimentos de educação física**. Orientador: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger Tese (Doutorado Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153276 Acesso em: 29/05/2002

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a base nacional comum. In: BRZEZINSKI, Iria. LDB 1996 Contemporânea: contradições, tensões e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

FERNANDES, Vitor Manuel Rodrigues. **O Papel das Redes Sociais no Marketing Internacional: O Caso Webnode**. Universidade do Minho Escola de Economia e Gestão, 2014. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/33880 Acesso em 01/06/2022

FERREIRA, LFS; SILVA, VMCB O uso do aplicativo Canva Educacional como recurso para avaliação da aprendizagem em Educação Online. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, *[S. l.]* , v. 9, n. 8. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6030 Acesso em: 03/06/2022

FONSECA, Regina Célia Veiga da. Metodologia do trabalho científico. **IESDE Brasil S.A.** Curitiba – PR. 1 ed. 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, T. E. & SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa S**ocial. 6 ed. São Paulo: Atlas 2008.

GRAÇA, V. *et al*. **O potencial das ferramentas cognitivas Educaplay e LearninApps na consolidação de saberes.** Editorial DYKINSON, 2021. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/18877 Acesso em: 01/06/2022

GOUVÊA, Ruth. **Expressão Corporal para Jovens e Crianças**. Ediouro 1990.

KENSKI, V. M. (2010). **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas: Papirus.

KYRILLOS, M. H. M.; SANCHES, T. L. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio uma perspectiva construtivista**. 36. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento**. Ideias, v. 22: p. 51-59. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf) Acesso em: 22/08/2022

JACQUIM, Guy. **A educação e o Jogo**. São Paulo. Flamboyant, p.7.

JUSTINO, Marinice Natal**. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Cuiritiba: Ibpex, 2011.

LAMPRECHT *et.al.* **Consciência dos sons da língua.** Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EDIPURS, 2012.

LEAL, C.A., Rôcas G., Brincando em sala de aula: uso de jogos cooperativos, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, PROPEC, Campus Nilópolis http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/5416, acessado em janeiro de 2016. MORAN, J. M., **O vídeo na sala de aula.** Comunicação e educação. São Paulo, v.1, n.2, p. 27-35, Jan./abr., 1995.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Editora 34. Trad. de Carlos Irineu da Costa. 2004.

LIMA, M. (2015). Educação na cibercultura: novas possibilidades para o ensino-aprendizagem, Revista Educação e Cultura Contemporânea, Vol. 8, n. 16. Disponível em: http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/169/142 Acesso em: 09/08/2022

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**. Jornal do Brasil. 2000. Disponível em: http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_

Acesso em: 04/08/2022

LUCKESI, CIPRIANO Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MACEDO, L; PETTY, A. L. S; Passos, N. C; **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, Ana Cláudia Teixeira. A ferramenta google docs: construção do conhecimento através da interação e colaboração. **Revista Científica de educação a Distância**. V.02, n.1-jun 2009.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros Textuais Emergentes no contexto da tecnologia Digital. IN: MARCUSCHI, Luis Antônio, XAVIER, Antônio Carlos.Org. **Hipertexto e Gêneros Digitais – Novas formas de construção de sentidos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MORAIS, A.G.; ALBUQUERQUE, E.B.C. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007. p. 15.

MORAIS, JOSÉ; KOLINSKY; GRIMM- CABRAL, L. A aprendizagem da leitura segundo a psicolingüística cognitiva. In: RODRIGUES, Cassio; Tomitch, Lêda M. B; (cols). **Linguagem e Cérebro Humano**: contribuições multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004

MORAN, J. M. **As mídias na educação**. 2006. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm Acesso em 18/08/2022

MOURA, A. Da Web 2.0 à Web 2.0 móvel: implicações e potencialidades na educação. *Limite*, n. 4, p. 81-104, 2010.

NUNES, João A. Como pensar a sociedade de conhecimento? **Pro-Posições**, v. 18, n. 1 (52) - jan./abr. 2007.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. **Conhecimento Linguístico e Apropriação do Sistema de Escrita**. Ceale: UFMG, 2005 docência em formação. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Maria Antonieta Alburquerque de. Currículo Nacional: **reflexões necessárias**. Educação e Filosofia. Jan/ Jun e Jul. dez. 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. Coleção docência em formação. São Paulo: Cortez, 2002.

PIVATTO, W. B. Os conhecimentos prévios dos estudantes como ponto referencial para o planejamento de aulas de Matemática: análise de uma atividade para o estudo de Geometria Esférica. **Revemat**,Florianópolis, v. 9, nº 1, p. 43-57, 2014.

PLACIDO, Reginaldo L.; DE LUCA, Anelise G.; SOUZA, Gabriela C. Uma proposta didática para o ensino de química: a aplicação do jogo químicasa. **Revista Formação@Docente**, Belo Horizonte: Editora Izabela Hendrix, v. 10, n. 1, p. 89-110, 2018.

PORTO, Tania M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

RIBEIRO, Thiago da Silva; PEREIRA, Rogéria Costa. Materiais didáticos digitais através do learningapps e do whatsapp: um preparatório gamificado para provas de proficiência linguística. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli** | v. 10, 202. Disponível em: http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/3219 Acesso em: 01/06/2022

RIGATI-SCHERER. Conversa Inicial. In: **Consciência dos sons da língua**. Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre, EDIPURS, 2012.

ROJO, R. **Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas dos professores?** In.: KLEIMAN, A. A formação do professor. Campinas: Mercado de Letras. 2001.

SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** Petrópolis, RJ; Vozes, 2000.

SEEGGER, Vania; CANES, Suzy Elisabeth; GARCIA, Carlos Alberto Xavier. Estratégias Tecnológicas na Prática Pedagógica. Disponível em: https://doi.org/10.5902/223613086196 . Acesso em: 07/09/2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, A. F. da. Web 2.0 e Pesquisa: Um Estudo do Google Docs em Métodos Quantitativos. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, 2011. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/25141 Acesso em: 02/06/2022.

SILVA, G. M. S.; BUFREM, L. S. Livro eletrônico: a evolução de uma ideia. In: INTERCOM, editor. CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO. Campo Grande: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP4BUFREM.pdf Acesso em: 09/08/2022

SILVA, Janssen Felipe. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. São Paulo: Mediação, 2003.

SILVA, M.A.S *et al*. Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7, Palmas, 2012 Anais do VII CONNEPI. Disponível em: http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3849/2734 Acesso em: 04/08/2022

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 7 edição, 2ª. Reimpressão, 2018.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. São Paulo: Autores Associados; **Revista Brasileira de Educação**, v.25, 2004.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

SOARES, M. Linguagem e escola – **uma perspectiva social**. 8.ed. São Paulo: Ática, 1991.

SOUZA, B.P. Funcionamentos escolares e produção do fracasso escolar e sofrimento. In: SOUZA, B.P. (Org.) **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p.241-278.

SOUZA, l.r.; motter, r.m.b.; catapan, a.h. teachild. **Webnode.com br: uma interface mediadora no ensino de língua inglesa. Ii enimed – encontro nacional de informática e educação**. Disponível em: https://inf.unioeste.br/enined/anais/artigos_enined/A10.pdf Acesso em 15 nov. 2021.

STROIEK, S. R.; SILVA, L. B. O papel da consciência fonológica no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. **In: Revista de Educação do IDEAU**, vol. 11, n. 24, Jul/Dez 2016. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/ensinare/article/download/5643/pdf_5 Acesso em: 10/06/2022

TOKARNIA, Mariana. Apenas 4,5% das escolas têm infraestrutura completa prevista em lei, diz estudo. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj13IOJgYP6AhUWBrkGHU4ADOYQFnoECAkQAQ&url=https%3A%2F%2Fagenciabrasil.ebc.com.br%2Feducacao%2Fnoticia%2F2016-06%2Fapenas-45-das-escolas-tem-infraestrutura-completa-prevista-em-lei-diz&usg=AOvVaw1uz2FY-IPXnnjoWBF3CKs2 . Acesso em: 07/09/2022.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2005.

ZABALA, Antoni., **A prática educativa: como ensinar.** Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, A. (Org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

José Raimundo de Jesus. Tecnologias avanços e desafios do uso das tecnologias da educação em escolas brasileiras. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwin44OrhY36AhUmILkGHU9aB7AQFnoECAYQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.construirnoticias.com.br%2Ftecnologias-avancos-e-desafios-do-uso-das-tecnologias-da-educacao-em-escolas-brasileiras%2F&usg=AOvVaw2r-xIsEx1t2GA8AeAT1SVU. Acesso em: 11/09/2022

APÊNDICE A - Sequência didática produzida no modelo Framework

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☒ 2 ☐ 3 ☐

Aluno: Mariana Ferreira da Silva Corrales	E-mail: manacorrales@yahoo.com.br
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixos Temáticos: Leitura/Escuta, Análise Linguística/Semiótica	
Conteúdos: Escrita Alfabética, aspectos fonológicos e notacionais da língua, fonema e grafema	
Turma e Segmento que será aplicada a SD: Segundo Ano- Primeiro Segmento	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☒ Online

Objetivos esperados para este dia de aula	. Conduzir o aluno a refletir sobre a correspondência entre o oral e o escrito. . Identificar unidades da linguagem oral.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).

Sequência didática em Língua Portuguesa com atividades para o 2º ano do Ensino Fundamental sobre a apropriação e reflexão do sistema de escrita alfabética. O *sistema de escrita* da nossa língua portuguesa segue o princípio fonográfico, o que indica uma relação entre a grafia e os aspectos sonoros.
Esta é a primeira aula de um conjunto de 3 planos, com foco na alfabetização e letramento, sendo a mesma mediada por tecnologias digitais; apresentadas através de site (a ser desenvolvido*).*
O professor deverá dar início à aula com uma roda de conversa, realizando a sua identificação aos alunos e, posteriormente, pedindo para que esses se identifiquem. Assim, será estabelecida uma pequena conexão entre professor-aluno.
Observação: É importante ressaltar que, nesse momento, o docente deve mencionar a presença dos jogos digitais. A ênfase nessa fala tem como objetivo aguçar e estimular a curiosidade dos alunos a participarem da sequência didática a seguir.

Recomendação: Plano usado em sequência.
Duração da atividade: Aproximadamente 15 minutos.
Número de alunos: 25 alunos.

Após essa roda de conversa, o docente deverá anunciar aos alunos a estruturação da aula de forma lúdica:

1 ª Fase:
- Apresentação da estruturação da aula.

2 ª Fase:
- Música: - O circo da alegria.
- Roda de conversa sobre a música.
- Desenho e registro escrito para a identificação dos níveis de desenvolvimento da escrita.

3 ª Fase:
- Jogo da memória dos elementos que fazem parte do circo.

4 ª Fase:
- Fixação de conteúdo: Jogo- Com qual letra começa?

5 ª Fase:
- Avaliação: Jogo- Caça- palavras.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos.	1º Momento: • Música: O circo da alegria - Autores: Atchim e Espirro (Atividade 1) Os alunos ouvirão a música e devem acompanhar a letra na folha impressa, que será entregue no início da atividade. A música encontra-se no site http://mariana-corrales6.webnode.com e em arquivo PDF. Duração da atividade: Aproximadamente 10 minutos. 2º Momento: • Roda de conversa (hora dirigida exclusivamente à oralidade). Nesse momento, é essencial que os alunos apresentem suas ideias e impressões acerca do que foi lido/ouvido, já que comentar sobre o que leu/ouviu ajuda a atribuir sentido ao texto. Algumas perguntas podem ser realizadas pelo docente após a audição da música: - Qual é o título da música? - Qual as partes que se repetem? - Quais são os elementos do circo que aparecem na letra? 3º Momento: • Pedir para que os alunos realizem um desenho, utilizando uma folha de papel tamanho A4 sobre a música ouvida e, depois, que eles realizem o registro escrito do que desenharam. Essa atividade poderá proporcionar ao professor a observação e análise do nível de desenvolvimento da escrita dos alunos. Por conseguinte, será mais fácil a classificação por níveis: pré-silábico, silábico, silábico alfabético ou alfabético. Folha de atividade disponibilizada em arquivo PDF. Duração da atividade: Aproximadamente 15 minutos.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.	• Jogo da memória dos elementos que fazem parte do circo. (Atividade 2) Atividade elaborada na plataforma learningapps. Segue o link: https://learningapps.org/display?v=po25yb68n21 O professor deverá aplicar a atividade utilizando o tablet ou computador (ainda não disponível na escola, onde será aplicada a atividade). Nesse jogo, os alunos deverão achar como se escreve cada elemento do circo e formar pares entre eles, associando a escrita com a sua respectiva imagem. Duração da atividade: Aproximadamente 10 minutos.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets.**	Atividade de fixação: • Jogo- Com qual letra começa? (Atividade 3) Atividade elaborada na plataforma learningapps. Segue o link: https://learningapps.org/display?v=pzgoxvrua21 O professor deverá aplicar a atividade utilizando o tablet ou computador (ainda não disponível na escola, onde será aplicada a atividade). Nesse jogo, os alunos deverão arrastar cada palavra associada ao circo até a sua letra inicial correta.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

<table>
<tr><td colspan="2"></td><td><u>Duração da atividade</u>: Aproximadamente 10 minutos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">5º Etapa- Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos.

• Jogo- Caça- palavras (Atividade 4)
Atividade elaborada na plataforma learningapps. Segue o link:
https://learningapps.org/display?v=pykyb7f7n21
O professor deverá aplicar a atividade utilizando o tablet ou computador (ainda não disponível na escola, onde será aplicada a atividade).
Nesse jogo, os alunos deverão encontrar sete palavras relacionadas ao circo.
<u>Duração da atividade</u>: Aproximadamente 10 minutos.

Esse momento irá possibilitar ao docente observar e anotar os resultados alcançados, além de verificar se conseguiu atingir os resultados esperados e replanejar, caso seja necessário.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Recursos Digitais</td><td>• Computador ou tablet, caixa para reprodução de músicas.
Webnode, Learningapps e Google Docs.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Recursos Analógicos utilizados</td><td>• Folha de papel tamanho A4 xerografada (disponível em arquivo PDF), canetinha hidrocor, lápis de cor, lápis e borracha.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atividades para o Caderno Digital se houver.</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3">Observações:</td></tr>
</table>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐

Aluno: Mariana Ferreira da Silva Corrales	E-mail: manacorrales@yahoo.com.br
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixos Temáticos: Leitura/Escuta, Análise Linguística/Semiótica	
Conteúdos: Escrita Alfabética, aspectos fonológicos e notacionais da língua, fonema e grafema	
Turma e Segmento que será aplicada a SD: Segundo Ano- Primeiro Segmento	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☒ Online

Objetivos esperados para este dia de aula	. Articular as diferentes facetas da apropriação da língua escrita. . Aliar as práticas sociais de leitura e escrita com momentos de aprendizagem do sistema de escrita alfabética. . Levar a uma simples reflexão sobre o sistema de escrita alfabética.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem.

Sequência didática em Língua Portuguesa com atividades para o 2º ano do Ensino Fundamental sobre a apropriação e reflexão do sistema de escrita alfabética. O *sistema de escrita* da nossa língua portuguesa segue o princípio fonográfico, o que indica uma relação entre a grafia e os aspectos sonoros.

Esta é a segunda aula de um conjunto de 3 planos, com foco na alfabetização e letramento, sendo a mesma mediada por tecnologias digitais; apresentadas através de site (a ser desenvolvido*).*

O professor deverá dar início à aula com uma roda de conversa, realizando a sua identificação aos alunos e, posteriormente, pedindo para que esses se identifiquem. Assim, será estabelecida uma pequena conexão entre professor-aluno.

Observação: É importante ressaltar que, nesse momento, o docente deve mencionar a presença dos jogos digitais. A ênfase nessa fala tem como objetivo aguçar e estimular a curiosidade dos alunos a participarem da sequência didática a seguir.

Recomendação: Plano usado em sequência.
Duração da atividade: Aproximadamente 15 minutos.
Número de alunos: 25 alunos.

Após essa roda de conversa, o docente deverá anunciar aos alunos a estruturação da aula de forma lúdica:

1 ª Fase:
- Apresentação da estruturação da aula.

2 ª Fase:
- Poema: - O palhaço.
- Roda de conversa sobre o poema.
- Produção de uma frase sobre o gênero textual acima.

3 ª Fase:
- Jogo- Sílaba inicial.

4 ª Fase:
- Fixação de conteúdo: Jogo- Com qual letra termina?

5 ª Fase:
- Avaliação: Jogo- Palavras cruzadas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

<table>
<tr>
<td>2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos.</td>
<td>1º Momento:

• Poema: O Palhaço - Autora: Roseana Murray (Atividade 1)
O docente, junto com os alunos, fará a leitura do poema, que será entregue no início da atividade em folha impressa.
O poema encontra-se no site http://mariana-corrales6.webnode.com e em arquivo PDF.
Duração da atividade: Aproximadamente 10 minutos.

2º Momento:
• Roda de conversa (hora dirigida exclusivamente à oralidade).
Nesse momento, é essencial que os alunos apresentem suas ideias e impressões acerca do que foi lido/ouvido, já que comentar sobre o que leu/ouviu ajuda a atribuir sentido ao texto.
Algumas perguntas podem ser realizadas pelo docente após a leitura do poema:

- Qual é o título do poema?
- Quem é a personagem principal do texto poético?
- Quais palavras se repetem?

3º Momento:

• Pedir para que os alunos elaborem uma frase, utilizando uma folha de papel tamanho A4, relacionada ao poema lido.

Folha de atividade disponibilizada em arquivo PDF.
Duração da atividade: Aproximadamente 15 minutos.</td>
</tr>
<tr>
<td>3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.</td>
<td>• Jogo- Sílaba inicial (Atividade 2)
Atividade elaborada na plataforma learningapps. Segue o link:
https://learningapps.org/display?v=pamygut3c21
O professor deverá aplicar a atividade utilizando o tablet ou computador (ainda não disponível na escola, onde será aplicada a atividade).
Nesse jogo, os alunos deverão arrastar a figura relacionada à temática circo até a sua sílaba inicial correta.
Duração da atividade: Aproximadamente 10 minutos.</td>
</tr>
<tr>
<td>4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa.
Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets.</td>
<td>Atividade de fixação:

• Jogo- Com qual letra termina? (Atividade 3)
Atividade elaborada na plataforma learningapps. Segue o link:
https://learningapps.org/display?v=pa6dhf1ac21
O professor deverá aplicar a atividade utilizando o tablet ou computador (ainda não disponível na escola, onde será aplicada a atividade).
Nesse jogo, os alunos deverão descobrir qual a letra final de cada imagem e, então, fazer o registro escrito da própria.
Duração da atividade: Aproximadamente 10 minutos.</td>
</tr>
<tr>
<td colspan="2">5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos.</td>
</tr>
</table>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

<table>
<tr><td colspan="2">

- Jogo- Palavras cruzadas (Atividade 4)

Atividade elaborada na plataforma learningapps. Segue o link:
https://learningapps.org/display?v=p2cjy4p1n21
O professor deverá aplicar a atividade utilizando o tablet ou computador (ainda não disponível na escola, onde será aplicada a atividade).
Nesse jogo, os alunos deverão encontrar oito palavras associadas ao tema circo.
Duração da atividade: Aproximadamente 10 minutos.

Esse momento irá possibilitar ao docente observar e anotar os resultados alcançados, além de verificar se conseguiu atingir os resultados esperados e replanejar, caso seja necessário.
</td></tr>
<tr><td>Recursos Digitais</td><td>

- Computador ou tablet, caixa para reprodução de músicas.
Webnode, Learningapps e Google Docs.
</td></tr>
<tr><td>Recursos Analógicos utilizados</td><td>

- Folha de papel tamanho A4 xerografada (disponível em arquivo PDF), canetinha hidrocor, lápis de cor, lápis e borracha.
</td></tr>
<tr><td>Atividades para o Caderno Digital se houver.</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Observações:</td></tr>
</table>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒

Aluno: Mariana Ferreira da Silva Corrales	E-mail: manacorrales@yahoo.com.br
Professor (a) Revisor (a) Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixos Temáticos: Leitura/Escuta, Análise Linguística/Semiótica	
Conteúdos: Escrita Alfabética, aspectos fonológicos e notacionais da língua, fonema e grafema	
Turma e Segmento que será aplicada a SD: Segundo Ano- Primeiro Segmento	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☒ **Online**

Objetivos esperados para este dia de aula	. Explorar a dimensão sonora da língua. . Compreender os conteúdos linguísticos.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem.

Sequência didática em Língua Portuguesa com atividades para o 2º ano do Ensino Fundamental sobre a apropriação e reflexão do sistema de escrita alfabética. O *sistema de escrita* da nossa língua portuguesa segue o princípio fonográfico, o que indica uma relação entre a grafia e os aspectos sonoros.

Esta é a terceira aula de um conjunto de 3 planos, com foco na alfabetização e letramento, sendo a mesma mediada por tecnologias digitais; apresentadas através de site (a ser desenvolvido).

O professor deverá dar início à aula com uma roda de conversa, realizando a sua identificação aos alunos e, posteriormente, pedindo para que esses se identifiquem. Assim, será estabelecida uma pequena conexão entre professor-aluno.

Observação: É importante ressaltar que, nesse momento, o docente deve mencionar a presença dos jogos digitais. A ênfase nessa fala tem como objetivo aguçar e estimular a curiosidade dos alunos a participarem da sequência didática a seguir.

Recomendação: Plano usado em sequência.
Duração da atividade: Aproximadamente 15 minutos.
Número de alunos: 25 alunos.

Após essa roda de conversa, o docente deverá anunciar aos alunos a estruturação da aula de forma lúdica:

1 ª Fase:
- Apresentação da estruturação da aula.

2 ª Fase:
- Tirinha- Circo
- Roda de conversa sobre a tirinha.
- Produção Textual sobre a gênero textual acima.

3 ª Fase:
- Jogo- Ordem Alfabética.

4 ª Fase:
- Fixação de conteúdo: Jogo- Forca.

5 ª Fase:
- Avaliação: Jogo- Leitura de frases.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos.	1º Momento: • Tirinha: Circo - Autor: Alta (Atividade 1) O docente, junto com os alunos, fará a leitura da tirinha, que será entregue no início da atividade em folha impressa. A tirinha encontra-se no site http://mariana-corrales6.webnode.com e em arquivo PDF. Duração da atividade: Aproximadamente 10 minutos. 2º Momento: • Roda de conversa (hora dirigida exclusivamente à oralidade). Nesse momento, é essencial que os alunos apresentem suas ideias e impressões acerca do que foi lido/ouvido, já que comentar sobre o que leu/ouviu ajuda a atribuir sentido ao texto. Algumas perguntas podem ser realizadas pelo docente após a leitura da tirinha: - Qual é a temática da tirinha? - Quem são as personagens que estão presentes no gênero textual apresentado? - Qual seria a mensagem de humor existente no texto? 3º Momento: • Pedir para que os alunos elaborem um pequeno texto, utilizando uma folha de papel tamanho A4, relacionada a tirinha lida. Folha de atividade disponibilizada em arquivo PDF. Duração da atividade: Aproximadamente 15 minutos.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.	• Jogo- Ordem Alfabética (Atividade 2) Atividade elaborada na plataforma learningapps. Segue o link: https://learningapps.org/display?v=ph3obsi5321 O professor deverá aplicar a atividade utilizando o tablet ou computador (ainda não disponível na escola, onde será aplicada a atividade). Nesse jogo, os alunos deverão colocar as figuras pertinentes ao circo em ordem alfabética. Duração da atividade: Aproximadamente 10 minutos.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets.**	Atividade de fixação: • Jogo- Forca (Atividade 3) Atividade elaborada na plataforma learningapps. Segue o link: https://learningapps.org/display?v=pej20pr0j21 O professor deverá aplicar a atividade utilizando o tablet ou computador (ainda não disponível na escola, onde será aplicada a atividade). Nesse jogo, os alunos tentarão descobrir o nome dos elementos que estão associados ao circo. Duração da atividade: Aproximadamente 10 minutos.
5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos.	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

<table>
<tr><td colspan="2">

- Jogo- Leitura de frases (Atividade 4)

Atividade elaborada na plataforma learningapps. Segue o link:
https://learningapps.org/display?v=pco6bjhmt21
O professor deverá aplicar a atividade utilizando o tablet ou computador (ainda não disponível na escola, onde será aplicada a atividade).
Nesse jogo, os alunos deverão ler as frases e tentar associar às imagens correspondentes.

Duração da atividade: Aproximadamente 10 minutos.

Esse momento irá possibilitar ao docente observar e anotar os resultados alcançados, além de verificar se conseguiu atingir os resultados esperados e replanejar, caso seja necessário.
</td></tr>
<tr><td>Recursos Digitais</td><td>

- Computador ou tablet, caixa para reprodução de músicas.
  Webnode, Learningapps e Google Docs.
</td></tr>
<tr><td>Recursos Analógicos utilizados</td><td>

- Folha de papel tamanho A4 xerografada (disponível em arquivo PDF), canetinha hidrocor, lápis de cor, lápis e borracha.
</td></tr>
<tr><td>Atividades para o Caderno Digital se houver.</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Observações:</td></tr>
</table>

APÊNDICE B - Questionário aplicado na capacitação dos professores

Perguntas	Estrutura das Respostas
1. O material didático estava acessível durante as aulas online.	• Concordo Totalmente • Concordo Parcialmente • Nem concordo e Nem Discordo • Discordo Parcialmente • Discordo totalmente
2. O material didático foi de fácil utilização durante as aulas online.	
3. O material didático estava acessível mesmo fora das aulas online.	
4. O material didático foi de fácil utilização mesmo fora das aulas online.	
5. A plataforma de videoconferência utilizada durante as aulas online se mostrou satisfatória.	
6. O tempo de duração das aulas online se mostrou satisfatório.	
7. O horário das aulas online foi adequado.	
8. Qual horário seria mais adequado para você? Escreva um pouco sobre a Didática aplicada. Compreensão do propósito da capacitação, o planejamento (objetivos, recurso do ponto de vista pedagógico, cronograma, a dinâmica); mediação e a avaliação foram coerentes na capacitação; avaliação dos pontos negativos e positivos da dinâmica de capacitação; sugestões de atividades para incluir; avaliação do professor da capacitação (domínio do conteúdo e didática).	
9. O objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação estava claro.	• Concordo Totalmente • Concordo Parcialmente • Nem concordo e Nem Discordo • Discordo Parcialmente • Discordo totalmente
10. O objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação foi atingido.	
11. Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados.	
12. O cronograma das aulas estava bem dimensionado.	
13. A condução das aulas foi satisfatória	
14. O professor realizou mediação nas aulas.	
15. A mediação nas aulas foi satisfatória.	

16. A avaliação foi coerente com a capacitação realizada.	
17. O professor mostrou domínio sobre o conteúdo.	
18. A didática do professor foi satisfatória	
19. Eu aprendi o conteúdo proposto nas aulas.	
20. Eu me sinto confortável para aplicar a sequência didática com meus alunos.	
21. Eu participei de todas as aulas do curso de capacitação.	
22. Eu realizei as atividades propostas no curso de capacitação.	
23. Comente sobre os pontos positivos e negativos do curso de capacitação:	
24. Quais sugestões de atividades você nos dá para incluir no curso de capacitação?	
25. Você participaria de outro curso de capacitação.	• Concordo Totalmente • Concordo Parcialmente • Nem concordo e Nem Discordo • Discordo Parcialmente • Discordo totalmente
26. Você indicaria o curso de capacitação para outros professores.	
27. Este modelo de curso de capacitação pode ser ofertado com outros objetivos de aprendizagem.	
28. Você considera que este curso pode ser aplicado com outros docentes.	
29. Este modelo de curso de capacitação pode ser aplicado em qualquer região do Brasil que tenha acesso à Internet.	
30. Este curso me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava?	
31. O curso pode me ajudar a potencializar a aplicação da BNCC.	
32. O curso me proporcionou a mudar positivamente a minha atuação na escola.	
33. É a primeira vez que participo deste modelo de curso de capacitação totalmente online.	

34. O curso de capacitação apresentou uma metodologia inovadora de capacitar o professor no uso de sequência didática.	
35. O curso de capacitação apresentou uma forma diferenciada de envolver os participantes.	

APÊNDICE C- Questionário de avaliação das sequências didáticas e dos recursos tecnológicos desenvolvidos

Perguntas	Estrutura das Respostas
1. A forma de se trabalhar a sequência didática é inédita na sua prática docente.	• Concordo Totalmente • Concordo Parcialmente • Nem concordo e Nem Discordo • Discordo Parcialmente • Discordo totalmente
2. As atividades apresentadas na sequência didática estão articuladas entre si com o eixo temático proposto.	
3. As atividades apresentadas estão de acordo com os objetivos propostos na sequência didática.	
4. A temática abordada na sequência didática contempla a realidade do educando.	
5. As propostas de atividades utilizadas viabilizam o acesso às variadas fontes de informação do aluno.	
6. A linguagem apresentada está adequada ao público-alvo.	
7. De acordo com a quantidade das atividades, o tempo de realização da sequência didática apresentada está de acordo com o público-alvo.	
8. O recurso digital utilizado nas Sequencias didáticas podem despertar o interesse dos alunos nas aulas.	
9. O planejamento da sequência didática foi adequado.	
10. Marque as características que considera mais importante nas sequências didáticas apresentadas:	• Apresentam atividades concatenadas entre si. • Exploram a ludicidade dos jogos para trabalhar a palavra. • Estimulam uma abordagem fonológica no processo de construção da escrita.
11. Escreva os pontos positivos e negativos das Sequências Didáticas apresentadas.	

12. Cite sugestões de atividades que poderiam ser implementadas nas Sequências Didáticas.	
13. Os Jogos e ferramentas usados nas Sequências Didáticas facilitam o entendimento do conteúdo pelos alunos.	
14. Os recursos e Jogos utilizados nas Sequências Didáticas podem estimular o aluno na aprendizagem: Exemplo: os jogos para trabalhar a ESCRITA de palavras.	
15. Quanto ao uso dos Recursos (Plataformas utilizadas: Padlet, StopMotion, WordWoll, Canva, Mentimeter, Learningapps, Webnode e outros) contribuem para o fomento da Aprendizagem?	• Contribui para o fomento da aprendizagem da escrita de palavras nas séries iniciais. • Torna as aulas mais atrativas para os alunos. • Favorece o desenvolvimento de raciocínio e atenção. • Promove aulas mais dinâmicas no reforço escolar. • Torna as aulas mais lúdicas.
16. Escreva os aspectos positivos e negativos que favorecem ou dificultam a utilização dos recursos digitais na escola.	
17. As sequências didáticas têm potencial para facilitar o entendimento de Habilidades da BNCC no processo de construção de conhecimento.	
18. A sequência didática tem potencial para mudar o conhecimento (ampliando o conceito da escrita de palavras).	• Concordo Totalmente • Concordo Parcialmente • Nem concordo e Nem Discordo • Discordo Parcialmente • Discordo totalmente
19. As sequências didáticas aplicadas de forma sequencial em aulas de reforço escolar possibilitarão ao aluno o aprendizado do conteúdo de forma significativa.	
20. As tecnologias utilizadas na sequência didática são de fácil acesso para o usuário?	
21. A Sequência Didática é de fácil aplicação.	
22. A Sequência Didática pode ser facilmente adaptada para diferentes públicos.	
23. O modelo utilizado na Sequência pode ser facilmente ajustado para outros conteúdos?	
24. A Sequência Didática pode ser utilizada em vários segmentos de ensino?	

25. A Sequência Didática pode ser utilizada de qualquer Região do Brasil que tenha acesso à Internet?	
26. É possível utilizar as Sequências Didática nas aulas de reforço.	
27. Você aplicaria as SDs nas aulas de reforço.	
28. Você indicaria as SDs nas aulas de reforço.	
29. Existem explicações iniciais que explicam de forma clara o percurso da sequência didática.	
30. É notório a presença de conhecimentos da área de TECNOLOGIA para construção da Sequência Didática?	
31. É Notório a presença de conhecimentos da área de EDUCAÇÃO para a construção da Sequência Didática?	
32. É Notório a presença de conhecimentos da área de DESIGN para a construção da Sequência Didática?	
33. É Notório a presença colaborativa de Profissionais da área de Tecnologia, Educação e Design na construção da Sequência Didática?	
34. A sequência didática permeada por novas tecnologias digitais é inédita levando em conta sua prática docente.	
35. É a primeira vez que você teve contato com uma sequência didática permeada por novas tecnologias digitais para sua prática docente.	
36. A Sequência Didática apresenta uma forma inédita de se atingir (construir) habilidades da BNCC.	
37. As SDs apresentam uma metodologia inovadora a fim de estimular a aprendizagem de escrita.	
38. As SDs apresentam uma forma diferenciada de trabalhar o conteúdo da escrita da palavra?	
39. Você utiliza recursos tecnológicos digitais em suas aulas.	

APÊNDICE D - E-book a Construção da escrita e a fonologia mediadas por sequências didáticas e tecnologias digitais




REITOR:
CELSO NISKIER
DIRETOR DE OPERAÇÕES:
ANTÔNIO ALBERTO BITTENCOURT
DIRETOR DE OPERAÇÕES ACADÊMICAS:
NEURY NUNES CARDOSO
DIRETOR DE EDUCAÇÃO
DIGITAL: JEFERSON PANDOLFO
COORDENADORES DO MESTRADO
PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS NA EDUCAÇÃO:
ANTÓNIO CARLOS DE ABREU MÓL, PROF. D. SC.
ANA PAULA LEGEY DE SIQUEIRA, PROFA. D. SC.
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA
ORIENTAÇÃO DA
APRENDIZAGEM NO REFORÇO ESCOLAR:
MARCOS ANTONIO SILVA, PROF. M. SC.
ANDRÉ COTELLI DO ESPÍRITO SANTO,
PROF. M. SC.
SHEILA DA SILVA FERREIRA ARANTES,
PROFA. M. SC.
DANIEL MOL MACHADO, PROF. M. SC.
COORDENADORA DAS BIBLIOTECAS DA
UNICARIOCA:
RACHEL LOUREDO
UNICARIOCA- 2021

FICHA CATALOGRÁFICA



C823c Corrales, Mariana

A construção da escrita e a fonologia mediadas por sequências didáticas e tecnologias digitais / Mariana Corrales al..– Rio de Janeiro, UniCarioca, 2022.

Recurso digital ; 21p.

Ebook (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2022.

1.Sequência didática. 2. Escrita. 3. Fonologia. 4. Tecnologias digitais. 5. Alfabetização I. Silva, Marcos Antonio. II. Mól, Antônio Carlos de Abreu. III. Legey, Ana Paula. IV. Espirito Santo, André Cotelli do. V. Arantes, Sheila da Silva Ferreira. VI. Machado, Daniel Mol VII. Título.

CDD 371.344

UNICARIOCA- 2021

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....05

2. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE ESCRITA E A FONOLOGIA.....06

3.ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....08

4. ALFABETIZAÇÃO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....09

5. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E SUA IMPORTÂNCIA.....10

6. O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....13

7. AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS.....17

8. CONCLUSÃO.....19

9.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....20



UNICARIOCA- 2021

INTRODUÇÃO

ESTE E-BOOK ALUDE SOBRE A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA E A FONOLOGIA A PARTIR DA MEDIAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS. ENTENDE-SE, NOS DIAS ATUAIS, A RELEVÂNCIA DE UM ENSINO QUE PROPICIE, AO ALUNO, UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O MUNDO E A REALIDADE DOS QUE OS RODEIAM. ESSE CONTEXTO, ENTÃO, SUGERE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA QUE PROMOVA A MOTIVAÇÃO E O REAL INTERESSE POR PARTE DOS DISCENTES. ACREDITA-SE QUE, ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, EM SALA DE AULA, POSSA PROPORCIONAR A PROGRESSÃO NA APROPRIAÇÃO DO ENSINO, UMA VEZ QUE ESSA TEM COMO PROPOSTA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ESCRITA VINCULADA À FONOLOGIA, SUSCITANDO AO ALUNO, ASSIM, UMA APRENDIZAGEM MAIS RELEVANTE E APRAZÍVEL.



PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE ESCRITA E A FONOLOGIA

O SISTEMA DE CONSTRUÇÃO DA ESCRITA ACABOU SENDO UMA TEMÁTICA MUITO DISCUTIDA POR ESTUDIOSOS EM TODO O MUNDO, UMA VEZ QUE A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA É UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SUJEITO EM INTERAÇÃO COM O MEIO EM QUE VIVE, E QUE VAI SENDO PRODUZIDO PELO INDIVÍDUO MUITO ANTES DE SUA INTRODUÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR.

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA PERTENCE A UM PROCESSO MAIS EXTENSO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E HISTÓRICO DOS GRUPOS HUMANOS. A ESCRITA É UMA DAS MAIS ANTIGAS "TECNOLOGIAS" QUE A SOCIEDADE JÁ CONHECEU, ISTO É, DO CONJUNTO DE TÉCNICAS – PROCEDIMENTOS HABILIDADES - NECESSÁRIAS PARA A PRÁTICA DE LEITURA E DA ESCRITA: AS HABILIDADES DE CODIFICAÇÃO DE FONEMAS EM GRAFEMAS E DE DECODIFICAÇÃO DE GRAFEMAS EM FONEMAS, ISTO É, O DOMÍNIO DO SISTEMA DE ESCRITA (ALFABÉTICO ORTOGRÁFICO) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, P.15).



06

UNICARIOCA- 2021

ENTENDE-SE QUE UM TEXTO ESCRITO É COMPOSTO POR UMA SEQUÊNCIA DE PALAVRAS ARRUMADAS SEGUNDO AS REGRAS LINGUÍSTICAS PREVIAMENTE ESTABELECIDAS E COM ESTRUTURA PRÓPRIA, ALÉM DE POSSUIR UMA COERÊNCIA INTERNA OU EXTERNA. AQUELE QUE LÊ, ASSIM COMO O ESCRITOR, DISPÕE DO DOMÍNIO DO TEXTO PORQUE É CAPAZ DE SEGMENTÁ-LO EM UNIDADES MENORES, AS PALAVRAS. ESSAS, POR SUA VEZ, SÃO ASSOCIAÇÕES DE SINAIS GRÁFICOS, QUE SÃO AS LETRAS. O NOSSO SISTEMA ALFABÉTICO JÁ PRESUME UMA INTUIÇÃO FONOLÓGICA, UMA VEZ QUE, ARBITRARIAMENTE, AS LETRAS REPRESENTAM OS FONEMAS.

AO ABORDAR AS CAPACIDADES FUNDAMENTAIS PARA A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA, EXISTE A PRESSUPOSIÇÃO, MUITAS VEZES, DE UMA ASSOCIAÇÃO SIMBÓLICA ENTRE AS LETRAS E OS SONS DA FALA, PERCEBENDO QUE A FORMA FÍSICA DO SOM SE RELACIONA COM A FORMA FÍSICA DA ESCRITA.

DESSA FORMA, É RELEVANTE SALIENTAR, TAMBÉM, QUE NA ALFABETIZAÇÃO, FEITA MEDIANTE A JUNÇÃO DE SONS PARA A LEITURA DAS PALAVRAS, DEVE-SE ENTENDER QUE A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DA CRIANÇA É QUE A LEVARÁ A MANIPULAR OS ELEMENTOS DE FRASE, SÍLABA E PALAVRA, ATENTANDO-SE, ENTÃO, PARA A IMPORTÂNCIA DESSA ETAPA.



07

UNICARIOCA- 2021

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DEVEM PROSSEGUIR JUNTOS, SENDO QUE ALFABETIZADO É O ALUNO QUE CONHECE O CÓDIGO ESCRITO, SABE LER E ESCREVER. E O LETRAMENTO DESIGNA A AÇÃO EDUCATIVA E O USO DE LEITURA E ESCRITA EM CONTEXTOS REAIS, DE FORMA DELIBERADA EM DIVERSAS SITUAÇÕES SOCIAIS.

PARA SOARES (2004), A ALFABETIZAÇÃO É A AÇÃO DE ENSINAR E APRENDER A LER E A ESCREVER, AO TEMPO QUE O LETRAMENTO É ESTADO OU CONDIÇÃO DE QUEM NÃO APENAS SABE LER E ESCREVER, MAS CULTIVA E EXERCE AS PRÁTICAS SOCIAIS QUE USAM A ESCRITA. ESSA AUTORA RELATA QUE O TERMO LETRAMENTO SURGE A PARTIR DAS NOVAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS COM AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA SOCIEDADE, AO PASSO QUE NÃO BASTA APENAS SABER LER E ESCREVER, MAS QUE FUNÇÕES LEITURA E ESCRITA ASSUMEM EM DECORRÊNCIA DAS NOVAS EXIGÊNCIAS IMPOSTAS PELA CULTURA LETRADA.

ATUALMENTE, AS CRIANÇAS CHEGAM AO CONVÍVIO ESCOLAR COM DIVERSOS CONHECIMENTOS EM RELAÇÃO À CULTURA LETRADA. É IMPORTANTE QUE O EDUCADOR FAÇA O USO DA LEITURA E DA ESCRITA, UTILIZANDO DIVERSAS ABORDAGENS, A FIM DE QUE A CRIANÇA POSSA TER A INTERAÇÃO COM O MUNDO LETRADO EM SEU PERCURSO ESCOLAR.



08

UNICARIOCA- 2021

ALFABETIZAÇÃO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

O DESAFIO QUE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC (2018) TRAZ PARA O PROFESSOR É O DE APRENDER A ARTICULAR AS DIFERENTES FACETAS DA APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA. ISSO SIGNIFICA RECONHECER À ESPECIFICIDADE DA ALFABETIZAÇÃO E PROPOR A MESCLA DE DUAS LINHAS DE ENSINO: A PRIMEIRA INDICA A CENTRALIDADE DO TEXTO E O TRABALHO COM AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA; A SEGUNDA APONTA PARA O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES QUE PERMITAM AOS ALUNOS REFLETIREM SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA. O DOCUMENTO JUSTIFICA ESSA ÊNFASE COMO UM RECONHECIMENTO DE QUE A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO DE ESCRITA TEM ESPECIFICIDADES, COLOCANDO-A COMO FOCO PRINCIPAL DA AÇÃO PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.



09

UNICARIOCA- 2021

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E SUA IMPORTÂNCIA

EM SALA DE AULA, A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA TEM COMO FUNÇÃO CONTRIBUIR PARA O ENTENDIMENTO DOS CONTEÚDOS DE FORMA COERENTE E ADEQUADA AO SEU DESTINATÁRIO. CABE AO EDUCADOR, ENTÃO, INTERVIR E DESENVOLVER PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS PARA O ALUNO, ACERCA DO FUNCIONAMENTO E DA UTILIZAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA, PARA QUE, A PARTIR DA DESCOBERTA DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO E DAS CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS, SEJA POSSÍVEL A FORMAÇÃO DE UM LEITOR E ESCRITOR AUTÔNOMO.

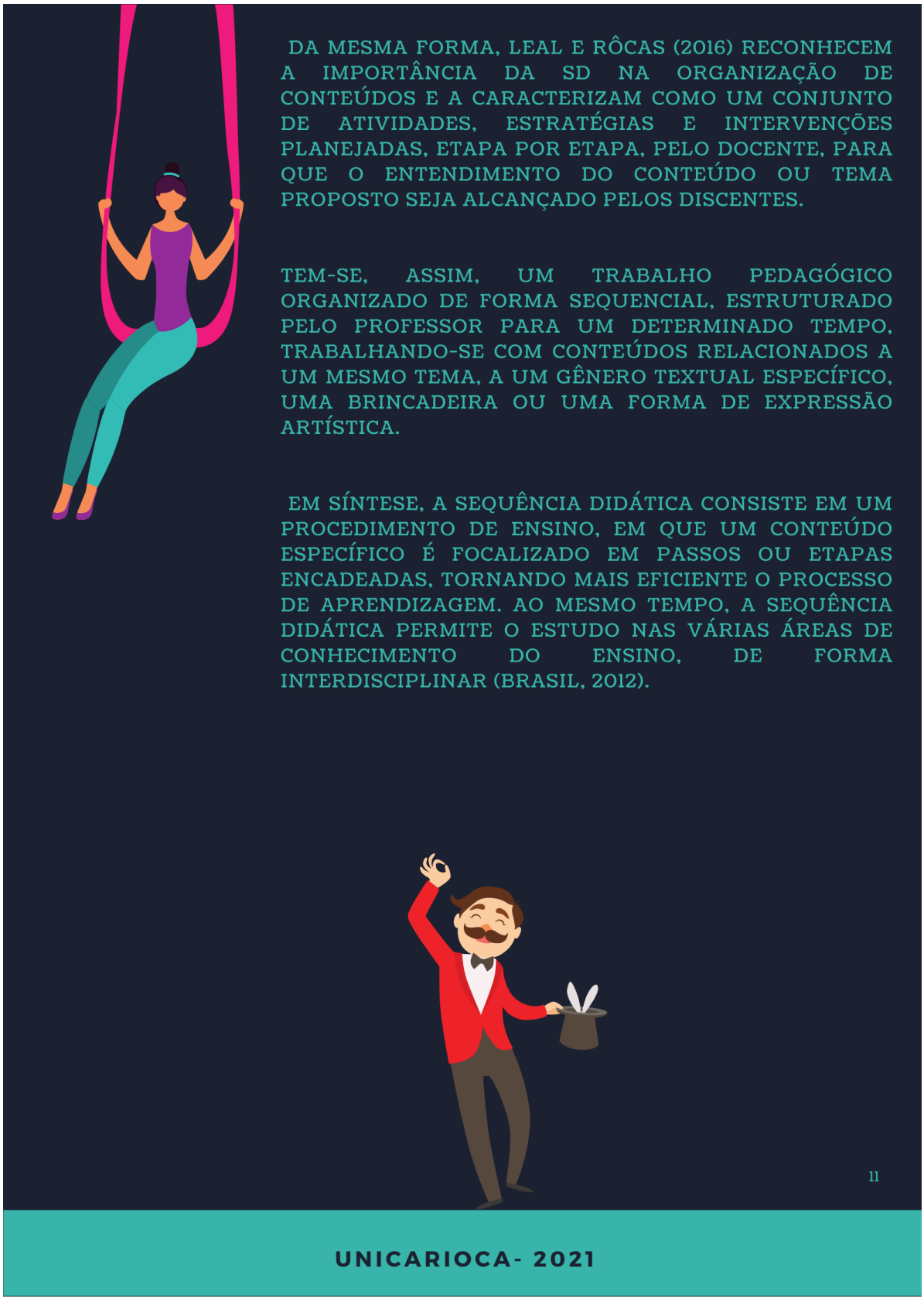
ZABALA (1998) AFIRMA QUE AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SERIAM UM CONJUNTO DE ATIVIDADES ORDENADAS, ESTRUTURADAS E ARTICULADAS PARA A REALIZAÇÃO DE CERTOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS, QUE TÊM UM PRINCÍPIO E UM FIM CONHECIDOS TANTO PELOS PROFESSORES COMO PELOS ALUNOS.

DENTRO DESSE CONTEXTO, ROJO (2001) CITA QUE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA É UM CONJUNTO DE ATIVIDADES ESCOLARES ORGANIZADAS, DE MANEIRA SISTEMÁTICA, EM TORNO DE UM GÊNERO ORAL OU ESCRITO. QUANDO NOS COMUNICAMOS, ENTÃO, ADAPTAMO-NOS À SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO.



10

UNICARIOCA- 2021


DA MESMA FORMA, LEAL E RÔCAS (2016) RECONHECEM A IMPORTÂNCIA DA SD NA ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS E A CARACTERIZAM COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES, ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES PLANEJADAS, ETAPA POR ETAPA, PELO DOCENTE, PARA QUE O ENTENDIMENTO DO CONTEÚDO OU TEMA PROPOSTO SEJA ALCANÇADO PELOS DISCENTES.
TEM-SE, ASSIM, UM TRABALHO PEDAGÓGICO ORGANIZADO DE FORMA SEQUENCIAL, ESTRUTURADO PELO PROFESSOR PARA UM DETERMINADO TEMPO, TRABALHANDO-SE COM CONTEÚDOS RELACIONADOS A UM MESMO TEMA, A UM GÊNERO TEXTUAL ESPECÍFICO, UMA BRINCADEIRA OU UMA FORMA DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA.
EM SÍNTESE, A SEQUÊNCIA DIDÁTICA CONSISTE EM UM PROCEDIMENTO DE ENSINO, EM QUE UM CONTEÚDO ESPECÍFICO É FOCALIZADO EM PASSOS OU ETAPAS ENCADEADAS, TORNANDO MAIS EFICIENTE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. AO MESMO TEMPO, A SEQUÊNCIA DIDÁTICA PERMITE O ESTUDO NAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DO ENSINO, DE FORMA INTERDISCIPLINAR (BRASIL, 2012).
11
UNICARIOCA- 2021



PARTINDO DESSA CONCEPÇÃO, FOI PROPOSTA UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM FOCO NA CONSTRUÇÃO DA ESCRITA E A FONOLOGIA MEDIADAS POR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS, COM ATIVIDADES PARA O SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA FOI ELABORADA COM BASE EM UM FRAMEWORK, COMPOSTO POR SEIS ETAPAS, TENDO INÍCIO COM O EIXO TEMÁTICO: TOMADA DE CONSCIÊNCIA E DIAGNOSE; ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS; ATIVIDADES LÚDICAS PERMEADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS; FIXAÇÃO DO CONTEÚDO COM O CADERNO DIGITAL E FINALIZANDO COM A AVALIAÇÃO SIGNIFICATIVA (ARANTES, 2019).





12

UNICARIOCA- 2021

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AO LONGO DOS ÚLTIMOS DECÊNIOS, AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, TAMBÉM CONHECIDAS POR TDICS, TÊM MODIFICADO AS NOSSAS FORMAS DE TRABALHAR, DE SE COMUNICAR, DE SE RELACIONAR E DE APRENDER. NA EDUCAÇÃO, AS TDICS TÊM SIDO INCORPORADAS ÀS PRÁTICAS DOCENTES COMO RECURSO PARA PROPICIAR APRENDIZAGENS MAIS RELEVANTES COM O PROPÓSITO DE ALICERÇAR OS PROFESSORES NA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS DE ENSINO ATIVAS, SUSCITANDO MAIOR INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS DISCENTES EM TODAS AS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

OS MOTIVOS PELOS QUAIS ESSAS TECNOLOGIAS E RECURSOS DIGITAIS DEVEM, CADA VEZ MAIS, ESTAR PRESENTES NO COTIDIANO DAS ESCOLAS: NO ENTANTO, NÃO SE ESGOTAM AÍ. É INDISPENSÁVEL PROMOVER A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO DIGITAL, TORNANDO ACESSÍVEIS AS TECNOLOGIAS E AS INFORMAÇÕES QUE CIRCULAM NOS MEIOS DIGITAIS E OPORTUNIZANDO A INCLUSÃO DIGITAL. NESSE SENTIDO, A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR CONTEMPLA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES RELATIVAS AO USO CRÍTICO E RESPONSÁVEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS TANTO DE FORMA TRANSVERSAL – PRESENTES EM TODAS AS ÁREAS DO CONHECIMENTO E DESTACADAS EM DIVERSAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES COM OBJETOS DE APRENDIZAGEM VARIADOS – QUANTO DE FORMA DIRECIONADA – TENDO COMO PROPÓSITO O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS RELACIONADAS AO PRÓPRIO USO DAS TECNOLOGIAS, RECURSOS E LINGUAGENS DIGITAIS –, OU SEJA, PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE COMPREENSÃO, USO E CRIAÇÃO DE TDICS EM DIVERSAS PRÁTICAS SOCIAIS, COMO DESTACA A COMPETÊNCIA GERAL 5:

> "COMPREENDER, UTILIZAR E CRIAR TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE FORMA CRÍTICA, SIGNIFICATIVA, REFLEXIVA E ÉTICA NAS DIVERSAS PRÁTICAS SOCIAIS (INCLUINDO AS ESCOLARES) PARA SE COMUNICAR, ACESSAR E DISSEMINAR INFORMAÇÕES, PRODUZIR CONHECIMENTOS, RESOLVER PROBLEMAS E EXERCER PROTAGONISMO E AUTORIA NA VIDA PESSOAL E COLETIVA" (BNCC, 2018).

PARA A ELABORAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, ALGUNS RECURSOS TECNOLÓGICOS FORAM DE EXTREMA IMPORTÂNCIA, TAIS COMO: LEARNINGAPPS, WEBNODE E GOOGLE DOCS.

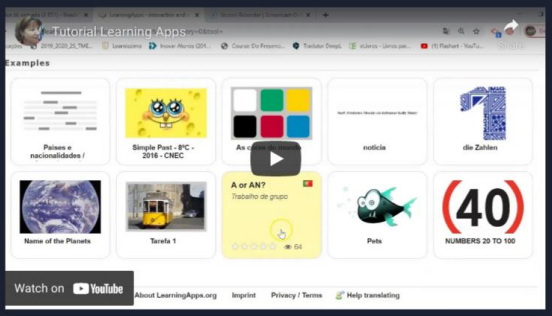
13

UNICARIOCA- 2021

O QUE É LEARNINGAPPS.ORG?

ROLINDO (2021) DECLARA QUE A PLATAFORMA LEARNINGAPP POSSUI UMA DINÂMICA DE CRIAÇÃO DE JOGOS, MOSTRANDO QUE O EDUCADOR NÃO PRECISA SER PROGRAMADOR PARA CRIAR JOGOS ADAPTADOS A SUA NECESSIDADE; ATENDENDO À FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS, À ESTRUTURA DE CONTEÚDO, AO MODO DE ABORDAGEM E, PRINCIPALMENTE, POSSUI DESIGNER ATRATIVO.

ESSA PLATAFORMA OFERECE SUPORTE A PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM PEQUENOS MÓDULOS INTERATIVOS DE MULTIMÍDIA QUE SÃO CRIADOS ONLINE E INCORPORADOS AO CONTEÚDO DE APRENDIZAGEM. VÁRIOS MODELOS (EXERCÍCIOS DE ATRIBUIÇÃO, TESTES DE MÚLTIPLA ESCOLHA ETC.) ESTÃO DISPONÍVEIS PARA OS BLOCOS DE CONSTRUÇÃO (CHAMADOS DE APLICATIVOS). ESSES APLICATIVOS NÃO REPRESENTAM UNIDADES DE APRENDIZAGEM CONCLUÍDAS, MAS DEVEM SER INCORPORADOS EM UM CENÁRIO DE AULA.





SOBRE A WEBNODE:

SOUZA ET AL. (2011) RATIFICA QUE WEBNODE.COM. BR É UM ESPAÇO DE FÁCIL ACESSO. CONTÉM POUCAS FIGURAS PARA NÃO POLUIR A PÁGINA. AS INFORMAÇÕES SÃO APRESENTADAS DE FORMA SIMPLES, DIRETA E EM LÍNGUA PORTUGUESA.

ESSE PROGRAMA É PARA CONSTRUÇÃO DE SITES E É EXTREMAMENTE SIMPLES DE USAR. CRIADO EM 2008, HOJE, POSSUI MAIS DE 30 MILHÕES DE USUÁRIOS. QUALQUER PESSOA PODE CRIAR UM SITE NESSA PLATAFORMA, NÃO SENDO NECESSÁRIO RECRUTAR PROGRAMADORES OU DESIGNERS E NEM PAGAR PELA HOSPEDAGEM. BASTA, ENTÃO, REALIZAR A ESCOLHA DE UM DOS MODELOS E CUSTOMIZAR O SITE EM POUCOS MINUTOS.

aclk
Click here to visit the page.



15

UNICARIOCA- 2021

SOBRE O GOOGLE DOCS:

BALDWIN (2020) GARANTE QUE O GOOGLE DOC É TRADICIONALMENTE USADO PARA COLABORAR E COMPARTILHAR IDEIAS DE FORMA ASSÍNCRONA.

ESSA FERRAMENTA É UM SERVIÇO PARA WEB, ANDROID E IOS QUE PERMITE CRIAR, EDITAR E VISUALIZAR DOCUMENTOS DE TEXTO E COMPARTILHÁ-LOS COM AMIGOS E CONTATOS PROFISSIONAIS. COM A POSSIBILIDADE DE TRABALHAR OFFLINE, ESTA FERRAMENTA PODE SALVAR OS ARQUIVOS TANTO NO DRIVE ONLINE DO GOOGLE QUANTO NA MEMÓRIA DO DISPOSITIVO. ALÉM DISSO, VOCÊ PODE TRANSFORMAR O ARQUIVO EM PDF, .DOC, .TXT. E .HTML. COM ELE, O USUÁRIO PODE CRIAR DOCUMENTOS COLABORATIVOS, EM QUE CADA INTEGRANTE DO TRABALHO, PODE ACRESCENTAR IDEIAS. TAMBÉM É POSSÍVEL REALIZAR A DEFINIÇÃO DE QUE TIPO DE INTERAÇÃO ESTAS PESSOAS TERÃO SOBRE UM DOCUMENTO, COMO PERMITIR QUE ELAS EDITEM, COMENTEM OU APENAS VISUALIZEM O TEXTO.



16

UNICARIOCA- 2021

AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS

AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS APRESENTAM ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM RECURSOS TECNOLÓGICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA, CUJA TEMÁTICA ESCOLHIDA FOI "O CIRCO".

AULA 01

A PRIMEIRA AULA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA FOI APRESENTADA ATRAVÉS DO SITE:

NESTA AULA, SERÁ APRESENTADA A MÚSICA: - O CIRCO DA ALEGRIA, AUTORES: ATCHIM E ESPIRRO. OS ALUNOS OUVEM A MÚSICA E DEVEM ACOMPANHAR A LETRA NA FOLHA IMPRESSA. POSTERIORMENTE, ACONTECE A "RODA DE CONVERSA". NESSE MOMENTO, É ESSENCIAL QUE OS ALUNOS APRESENTEM SUAS IDEIAS E IMPRESSÕES ACERCA DO QUE FOI LIDO/OUVIDO, JÁ QUE COMENTAR SOBRE O QUE LEU/OUVIU AJUDA A ATRIBUIR SENTIDO AO TEXTO. DANDO CONTINUIDADE À SD, OS ALUNOS REALIZAM UM DESENHO, UTILIZANDO UMA FOLHA DE PAPEL TAMANHO A4 SOBRE A MÚSICA OUVIDA E, DEPOIS, É SOLICITADO QUE ELES FAÇAM O REGISTRO ESCRITO DO QUE DESENHARAM. ESSA ATIVIDADE PODERÁ PROPORCIONAR AO PROFESSOR A OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DOS ALUNOS.

SEGUINDO, OS JOGOS SÃO PROPOSTOS NA SEGUINTE ORDEM:

·JOGO DA MEMÓRIA DOS ELEMENTOS QUE FAZEM PARTE DO CIRCO

·FIXAÇÃO DE CONTEÚDO: JOGO- COM QUAL LETRA COMEÇA?

·AVALIAÇÃO: JOGO- CAÇA-PALAVRAS.

ACESSE O LINK ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD DE TODA SD I



17

UNICARIOCA- 2021

AULA 02

A SEGUNDA AULA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA FOI APRESENTADA ATRAVÉS DO SITE:

NESTA AULA, SERÁ APRESENTADA O POEMA: POEMA: - O PALHAÇO, AUTORA: ROSEANA MURRAY. O DOCENTE, JUNTO COM OS ALUNOS, FARÁ A LEITURA DO POEMA, QUE SERÁ ENTREGUE NO INÍCIO DA ATIVIDADE EM FOLHA IMPRESSA. POSTERIORMENTE, ACONTECE A "RODA DE CONVERSA". NESSE MOMENTO, É ESSENCIAL QUE OS ALUNOS APRESENTEM SUAS IDEIAS E IMPRESSÕES ACERCA DO QUE FOI LIDO/OUVIDO, JÁ QUE COMENTAR SOBRE O QUE LEU/OUVIU AJUDA A ATRIBUIR SENTIDO AO TEXTO. DANDO CONTINUIDADE A SD, É PEDIDO AOS ALUNOS QUE ELABOREM UMA FRASE.
SEGUINDO, OS JOGOS SÃO PROPOSTOS NA SEGUINTE ORDEM:

- JOGO- SÍLABA INICIAL.
- FIXAÇÃO DE CONTEÚDO: JOGO- COM QUAL LETRA TERMINA?
- AVALIAÇÃO: JOGO-PALAVRAS CRUZADAS.

ACESSE O LINK ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD DE TODA SD II

AULA 03

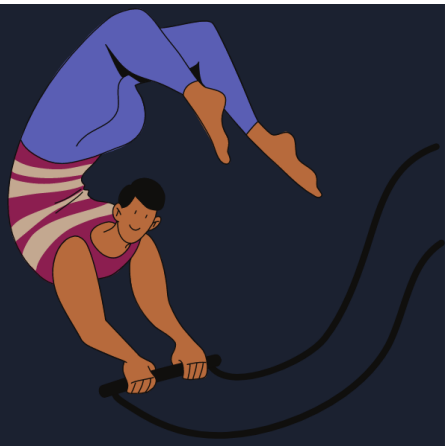
A TERCEIRA AULA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA FOI APRESENTADA ATRAVÉS DO SITE:

NESTA AULA, SERÁ APRESENTADA A TIRINHA: CIRCO - AUTOR: ALTA. O DOCENTE, JUNTO COM OS ALUNOS, FARÁ A LEITURA DA TIRINHA, QUE SERÁ ENTREGUE NO INÍCIO DA ATIVIDADE EM FOLHA IMPRESSA. POSTERIORMENTE, ACONTECE A "RODA DE CONVERSA". NESSE MOMENTO, É ESSENCIAL QUE OS ALUNOS APRESENTEM SUAS IDEIAS E IMPRESSÕES ACERCA DO QUE FOI LIDO/OUVIDO, JÁ QUE COMENTAR SOBRE O QUE LEU/OUVIU AJUDA A ATRIBUIR SENTIDO AO TEXTO. DANDO CONTINUIDADE À SD, É PEDIDO AOS ALUNOS QUE ELABOREM UM PEQUENO TEXTO, UTILIZANDO UMA FOLHA DE PAPEL TAMANHO A4, RELACIONADA A TIRINHA LIDA.
SEGUINDO, OS JOGOS SÃO PROPOSTOS NA SEGUINTE ORDEM:

- JOGO- ORDEM ALFABÉTICA.
- FIXAÇÃO DE CONTEÚDO: JOGO- FORCA.
- AVALIAÇÃO: JOGO- LEITURA DE FRASES.

ACESSE O LINK ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD DE TODA SD III

CONCLUSÃO



AS PONDERAÇÕES DESSE ESTUDO REVELAM A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DA ALFABETIZAÇÃO ENQUANTO AQUISIÇÃO DA ESCRITA E COMO PRÁTICA SOCIAL. NESSE SENTIDO, A PRÁTICA PEDAGÓGICA DEVE CONTEMPLAR AÇÕES SIGNIFICATIVAS, IMPLICANDO NO DOMÍNIO DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS EM RELAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DA ESCRITA E AO MODO DE COMPREENSÃO PELAS CRIANÇAS ACERCA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO.

ASSIM, PROFESSOR ALFABETIZADOR POSSUI A INCUMBÊNCIA DE POSSIBILITAR UMA APRENDIZAGEM BEM-SUCEDIDA AO ALUNO NA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA, DE MODO QUE ESSE COMPREENDA OS USOS E FUNÇÕES SOCIAIS DA MESMA. JÁ A REALIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM SALA VISA A CONTRIBUIR PARA A APLICAÇÃO DE CONTEÚDOS QUE CONTEMPLEM, DE FORMA LÚDICA, UMA VARIEDADE DE LINGUAGENS, PROMOVENDO, ENTÃO, A PRÁTICA PEDAGÓGICA A UMA AÇÃO MAIS PRAZEROSA E SIGNIFICATIVA.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, SHEILA. REFORÇO ESCOLAR EM SOCIEDADES CIVIS EM PROL DA ALFABETIZAÇÃO: INTERFACE ENTRE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E FERRAMENTAS DIGITAIS. RIO DE JANEIRO, 2019.

BALDWIN, T.; WICINSKI, M. SYNCHRONOUS ONLINE COLLABORATION USING GOOGLE DOCTO PROMOT CLINICAL REASONING. CONFERÊNCIA SOTLCOMMONS . 23, 2020. DISPONÍVEL EM: ‹HTTPS://DIGITAL COMMONS.GEORGIASOUTHERN.EDU/SOTLCOMMONS/SOTL/2020›. ACESSO EM: 15 NOV. 2021.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. DIRETORIA DE APOIO À GESTÃO EDUCACIONAL. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: PLANEJANDO A ALFABETIZAÇÃO: INTEGRANDO DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO: PROJETOS DIDÁTICOS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: ANO 01, UNIDADE 06 / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, DIRETORIA DE APOIO À GESTÃO EDUCACIONAL. -- BRASÍLIA: MEC, SEB, 2012.

LEAL, C.A., RÔCAS G., BRINCANDO EM SALA DE AULA: USO DE JOGOS COOPERATIVOS, MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS, PROPEC, CAMPUS NILÓPOLIS HTTP://WWW.IFRJ.EDU.BR/WEBFM_SEND/5416, ACESSADO EM JANEIRO DE 2016. MORAN, J. M., O VÍDEO NA SALA DE AULA. COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO. SÃO PAULO, V.1, N.2, P. 27-35, JAN./ABR., 1995.

MORAIS, A.G.; ALBUQUERQUE, E.B.C. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMEN
TO. CONSTRUIR NOTÍCIAS. RECIFE, PE, V. 07 N.37, P. 5-29, NOV/DEZ, 2007. P. 15

ROJO, R. MODELIZAÇÃO DIDÁTICA E PLANEJAMENTO: DUAS PRÁTICAS ESQUECIDAS DOS PROFESSORES? IN.: KLEIMAN, A. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR. CAMPINAS: MERCADO DE LETRAS. 2001.

ROLINDO, J.M.R. ET AL. METODOLOGIA ATIVA DURANTE AS AULAS SÍNCRONAS COM O APLICATIVO WORDWALL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. ANAIS DO SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES, [S. L.], V. 3, N. 1, 2021. DISPONÍVEL EM: HTTP://ANAIS.UNIEVANGELICA.EDU.BR/INDEX.
PHP/PRATICASDOCENTES/ARTICLE/VIEW/6484. ACESSO EM: 15 NOV. 2021.

SOARES, M. LETRAMENTO: UM TEMA EM TRÊS GÊNEROS. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2004B.

SOUZA, L.R.; MOTTER, R.M.B.; CATAPAN, A.H. TEACHILD. WEBNODE.COM BR: UMA INTERFACE MEDIADORA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA. II ENIMED – ENCONTRO NACIONAL DE INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO. DISPONÍVEL EM: ‹HTTP://WWW.INF.UNIOESTE.BR/ENINED/ANAIS/ARTIGOS_ENINED/A10.
PDF&VED=2AHUKEWJG_EJG3RB0AHXNQ5UCHAJWATKQFNOECAOQAQ&USG=AOVVAW2L WICTEX733DXBXD9_BAKA›. ACESSO EM 15 NOV. 2021.

ZABALA, ANTONI., A PRÁTICA EDUCATIVA: COMO ENSINAR. TRAD. ERNANI F. DA ROSA – PORTO ALEGRE: ARTMED, 1998.


THANK YOU
UNICARIOCA
Centro Universitário
21
UNICARIOCA- 2021

ANEXO A- Framework para elaboração de Sequência Didática com Foco em Alfabetização e Letramento mediadas pelas novas tecnologias digitais. Elaboração: Sheila Arantes

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐

Aluno:	E-mail:
Professor (a) Revisor (a)	E-mail:
Eixos Temáticos:	
Conteúdos:	
Turma e Segmento que será aplicada a SD:	

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados para este dia de aula	

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem). Recomendação: Duração da atividade: Número de alunos:	
2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos.	Duração da atividade:
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.	Duração da atividade:
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets.**	Duração da atividade:
5º Etapa- Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. Duração da atividade:	
Recursos Digitais	
Recursos Analógicos utilizados	
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Fonte: Dissertação: Reforço escolar em sociedades civis em prol da alfabetização: interface entre sequências didáticas e ferramentas digitais. Autora: Sheila Arantes- Unicarioca- 2019